



Renault TWINGO

Manual do utilizador



RENAULT

paixão pelo desempenho



ELF parceira dos
WORLD series
by RENAULT



A RENAULT preconiza ELF

Parceiros em alta tecnologia automóvel, a Elf e a Renault associam a sua experiência nos circuitos e na cidade. Esta colaboração de longa data permite-lhe dispor de uma gama de lubrificantes perfeitamente adaptados ao seu Renault. A protecção durável e as performances óptimas do seu motor estão asseguradas. Para mudar ou acrescentar, e para conhecer o lubrificante ELF homologado melhor adaptado ao seu veículo, beneficie do conselho do seu representante Renault ou consulte o documento de manutenção do veículo.



www.lubricants.elf.com



Uma marca de **TOTAL**

Bem-vindo a bordo do seu veículo

Este Manual do Utilizador coloca ao seu dispor as informações que lhe permitirão:

- conhecer bem o seu veículo para melhor o utilizar e tirar pleno benefício, e nas melhores condições de utilização, de todas as funcionalidades e aperfeiçoamentos técnicos de que é dotado;
- manter o melhor estado de funcionamento através da simples - mas rigorosa - observação dos conselhos de manutenção;
- fazer face, sem excessiva perda de tempo, a pequenos incidentes que não necessitem da intervenção de um especialista.

O tempo que consagrar à leitura deste livro será largamente compensado pelos ensinamentos adquiridos e pelas funcionalidades e novidades técnicas que nele descobrirá. Se alguns pontos permanecerem eventualmente obscuros, os técnicos da nossa Rede dar-lhe-ão com todo o prazer os esclarecimentos complementares que deseje obter.

Poderá encontrar os seguintes símbolos como auxílio:

 e  São apresentados no veículo e indicam que deverá consultar o manual para encontrar informações detalhadas e/ou limites de funcionamento no que diz respeito aos equipamentos do veículo.



em qualquer ponto do manual indica um risco, um perigo ou uma recomendação de segurança.

Este manual foi concebido a partir das características técnicas conhecidas à data da sua elaboração. Inclui todos os equipamentos (de série ou opcionais) disponíveis para o modelo. A sua presença depende da versão, das opções escolhidas e do país de comercialização.

Alguns equipamentos a introduzir futuramente no veículo podem aparecer já descritos neste documento.

Por último, em todo o documento, sempre que seja feita referência ao “representante da marca”, trata-se de um representante RENAULT.

Boa viagem ao volante do seu veículo.

Traduzido do inglês. Reprodução ou tradução, mesmo parciais, interditas sem autorização escrita do fabricante do veículo.



S U M Á R I O

Capítulos

Conheça o seu automóvel

1

Condução

2

Conforto

3

Manutenção

4

Conselhos práticos

5

Características técnicas

6

Índice alfabético

7

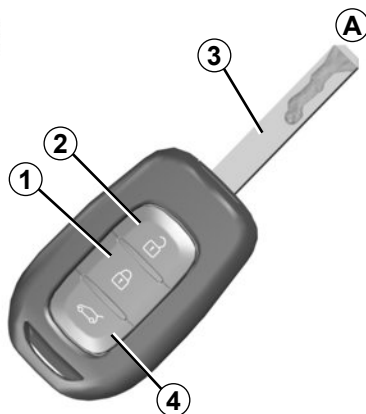


Capítulo 1: Conheça o seu automóvel

Chave/telecomandos por radiofrequência: generalidades, utilização, supertrancamento	1.2
Abertura e fecho das portas	1.6
Trancamento, destrancamento das portas	1.8
Trancamento automático dos abríveis com o veículo em andamento	1.10
Lugares dianteiros	1.11
Cintos de segurança	1.12
Dispositivo de retenção complementar	1.15
aos cintos de segurança dianteiros	1.15
aos cintos de segurança traseiros	1.19
laterais	1.20
Volante de direção/direção assistida	1.22
Segurança de crianças: generalidades	1.23
escolha da fixação da cadeira para criança	1.26
instalação da cadeira para criança, generalidades	1.29
Segurança de crianças: fixação pelo cinto de segurança ou pelo sistema Isofix	1.31
desativação/ativação do airbag do passageiro dianteiro	1.36
Retrovisores	1.39
Posto de condução	1.40
Quadro de instrumentos, computador de bordo	1.44
Relógio e temperatura exterior	1.56
Iluminações e sinalizações exteriores	1.58
Sinalização sonora e luminosa	1.61
Regulação de faróis	1.62
Limpa-vidros/lava-vidros	1.64
Depósito de combustível (reabastecimento)	1.68

CHAVE, TELECOMANDO POR RADIOFREQUÊNCIA: generalidades (1/2)

40680



Telecomando por radiofrequência **A** ou **B**

- 1 Trancamento de todos os abríveis.
- 2 Destrancamento de todos os abríveis.
- 3 Chave do contactor de ignição, da porta dianteira esquerda e do tampão de combustível.
- 4 Abertura apenas do portão traseiro.

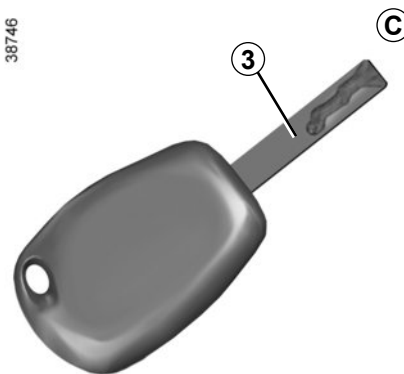
40679



Telecomando com parte metálica retrátil

- 5 Travamento/Destravamento da parte metálica da chave do telecomando **B**. Para que a parte metálica saia do seu alojamento, prima o botão **5**; a parte metálica sai. Prima o botão **5** e acompanhe a parte metálica para a reinserir no seu lugar.

38746



Chave **C**

Conselho

Não aproxime o telecomando de uma fonte de calor ou de frio e proteja-o da humidade.

CHAVE, TELECOMANDO POR RADIOFREQUÊNCIA: generalidades (2/2)

Alcance do telecomando por radiofrequência

Varia consoante o meio ambiente: atenção à manipulação do telecomando (poderá ocorrer um trancamento ou um destrancamento das portas, devido a pressões involuntárias sobre os botões).

Nota: Se alguma porta, ou a tampa de porta-bagagens, estiver aberta ou mal fechada, ocorrerá um trancamento seguido de um destrancamento rápido dos abridores.

Interferências

O accionamento do telecomando nas proximidades de instalações exteriores ou de aparelhos que utilizem a mesma frequência pode provocar interferências na sua utilização.

A chave não deve ser utilizada para uma função diferente das que são descritas neste manual (tirar a cápsula de uma garrafa...).

Substituição ou necessidade de uma chave ou de um telecomando suplementar

Dirija-se exclusivamente a um representante da marca:

- em caso de substituição de uma chave, é necessário que se dirija a um representante da marca com o veículo e todas as chaves, para os poder inicializar;
- consoante a versão do veículo, é possível utilizar até quatro telecomandos.

Avaria do telecomando

Verifique se a pilha está em bom estado, se é do tipo adequado e se está correctamente encaixada no respectivo alojamento. A duração de vida da pilha é de cerca de dois anos.

Para saber como substituir as pilhas, consulte «Telecomando por radiofrequência: pilhas», no capítulo 5.



Responsabilidade do condutor durante o estacionamento ou paragem do veículo

Ao abandonar o veículo, nunca deixe crianças, um adulto não autónomo ou animais lá dentro, ainda que seja por pouco tempo.

Com efeito, poderiam pôr-se em perigo a si próprias e a outras pessoas, accionando, por exemplo, o motor ou os equipamentos (como é o caso dos elevadores de vidros) ou ainda o sistema de trancamento das portas...

Além disso, com tempo quente e/ou com sol, a temperatura no interior do habitáculo aumenta muito rapidamente.

PERIGO DE MORTE OU FERIMENTOS GRAVES.

TELECOMANDO POR RADIOFREQUÊNCIA: utilização

Os telecomandos **A** e **B** asseguram o trancamento e o destrancamento dos abríveis.

São alimentados por uma pilha que convém substituir (consulte «Telecomando por radiofrequência: pilha», no capítulo 5).

Trancamento das portas

Prima o botão de trancamento **1**.

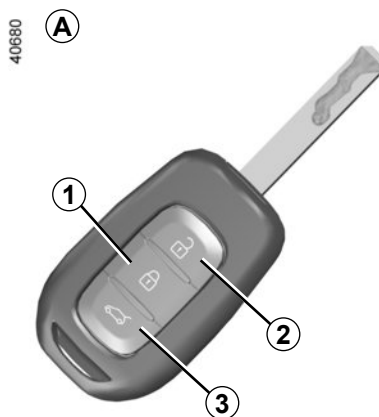
O **trancamento** é visualizado por **dois** acendimentos do sinal de perigo e dos pisca-piscas laterais.

Se alguma porta, ou a tampa de porta-bagagens, estiver aberta ou mal fechada, ocorrerá um trancamento seguido de um destrancamento rápido dos abríveis, mas o sinal de perigo e os pisca-piscas laterais não se acenderão.

Destrancamento das portas

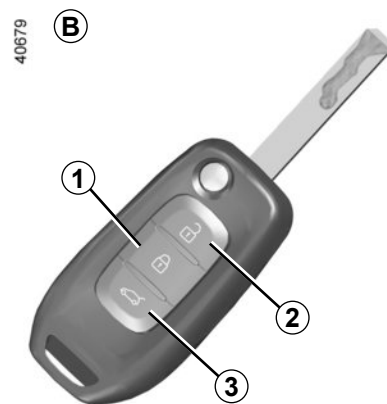
Uma pressão no botão **2** permite destrancar as portas.

O **destrancamento** é visualizado por **um** acendimento do sinal de perigo e dos pisca-piscas laterais.



Destrancamento apenas do porta-bagagens

Prima longamente **3** o botão do telecomando **A** ou **B**. O porta-bagagens abre-se ligeiramente.



Nota: com o motor a trabalhar, ou a ignição ligada e na posição acessórios, os botões da chave estão inactivos.



Responsabilidade do condutor durante o estacionamento ou paragem do veículo

Ao abandonar o veículo, nunca deixe crianças, um adulto não autónomo ou animais lá dentro, ainda que seja por pouco tempo.

Com efeito, poderiam pôr-se em perigo a si próprias e a outras pessoas, accionando, por exemplo, o motor ou os equipamentos (como é o caso dos elevadores de vidros) ou ainda o sistema de trancamento das portas...

Além disso, com tempo quente e/ou com sol, a temperatura no interior do habitáculo aumenta muito rapidamente.

PERIGO DE MORTE OU FERIMENTOS GRAVES.

SUPERTRANCAMENTO

40680



Se o veículo estiver equipado com supertrancamento, este sistema permite trancar os abríveis e tornar impossível a abertura das portas através dos manípulos interiores (no caso, por exemplo, de um vidro partido seguido de tentativa de abertura da porta pelo interior).

40679



Prima duas vezes consecutivas o botão 1.

O trancamento é visualizado por **três** intermitências do sinal de perigo e dos pisca-piscas laterais.

Particularidade: o supertrancamento não ocorrerá se o sinal de perigo ou os mínimos do veículo estiverem acesos.



Nunca utilize o supertrancamento das portas se estiver alguém dentro do veículo.

ABERTURA E FECHO DAS PORTAS (1/2)



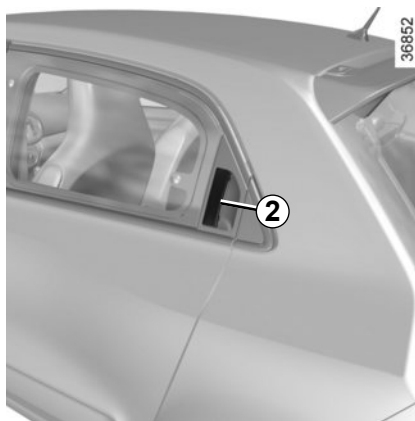
Abertura pelo exterior

Portas dianteiras

Com as portas destrancadas, coloque a mão sob o puxador **1** e puxe na sua direcção.

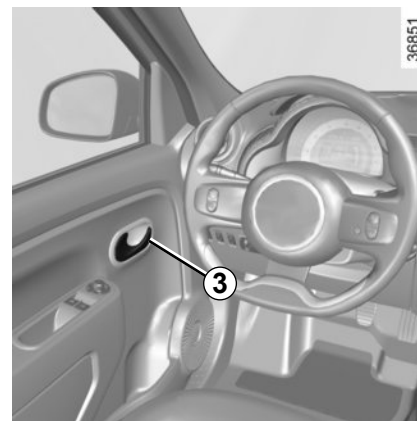


Por razões de segurança, as manobras de abertura/fecho da porta só devem ser efectuadas com o veículo parado.



Portas traseiras

Com as portas destrancadas, faça deslizar a mão para o puxador **2** e puxe na sua direcção.



Abertura pelo interior

Puxe o manípulo **3**.

ABERTURA E FECHO DAS PORTAS (2/2)

Alarme de esquecimento de luzes acesas

Ao abrir uma das portas com a ignição desligada e as luzes acesas, dispara-se um sinal sonoro para o avisar do perigo de descarga da bateria.

Alarme de abrível aberto ou mal fechado

Se um abrível (porta ou porta-bagagens) está aberto ou mal fechado, assim que o veículo atinja a velocidade de 20 km/h, afixa-se um testemunho acompanhado de um sinal sonoro.

Particularidade

Consoante o veículo, os acessórios (rádio...) deixam de funcionar:

- chave retirada do contactor de ignição e porta do condutor aberta;
- aquando do trancamento das portas.

Alarme de esquecimento de chave

Ao abrir a porta do condutor, ouve-se um alarme sonoro para o avisar que a chave ficou inserida no contactor de arranque.



Segurança de crianças

Para impossibilitar a abertura das portas traseiras pelo interior, desloque a alavanca **4** e verifique pelo interior se as portas estão bem trancadas.



Responsabilidade do condutor durante o estacionamento ou paragem do veículo

Ao abandonar o veículo, nunca deixe crianças, um adulto não autónomo ou animais lá dentro, ainda que seja por pouco tempo.

Com efeito, poderiam pôr-se em perigo a si próprias e a outras pessoas, accionando, por exemplo, o motor ou os equipamentos (como é o caso dos elevadores de vidros) ou ainda o sistema de trancamento das portas...

Além disso, com tempo quente e/ou com sol, a temperatura no interior do habitáculo aumenta muito rapidamente.

PERIGO DE MORTE OU FERIMENTOS GRAVES.

TRANCAMENTO, DESTRANCAMENTO DAS PORTAS (1/2)

Trancamento/destrancamento pelo exterior

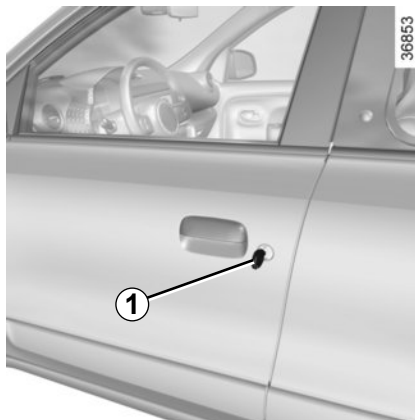
Efectua-se com auxílio do telecomando: consulte o parágrafo «Telecomandos por radiofrequência: generalidades» no capítulo 1.

Nalgumas situações, é possível que o telecomando por radiofrequência não funcione:

- se a pilha do telecomando estiver gasta ou a bateria descarregada...
- se o veículo estiver nas proximidades de instalações ou de aparelhos que utilizem a mesma frequência do telecomando (telemóvel...);
- o veículo encontra-se numa zona de fortes radiações electromagnéticas.

Se isto acontecer, pode:

- utilizar a chave do telecomando ou a chave de emergência para destrancar a porta dianteira esquerda;
- utilizar o interruptor de trancamento/destrancamento das portas pelo interior (consulte as páginas seguintes).

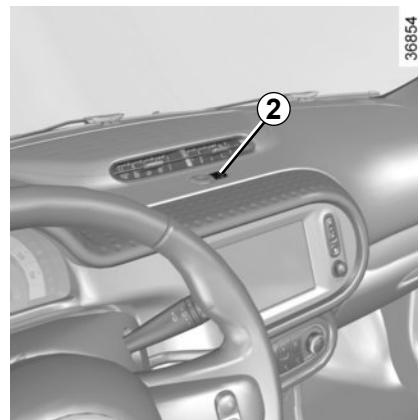


Utilização da chave

Introduza a chave na fechadura **1** da porta dianteira esquerda e tranque-a ou destranque-a.

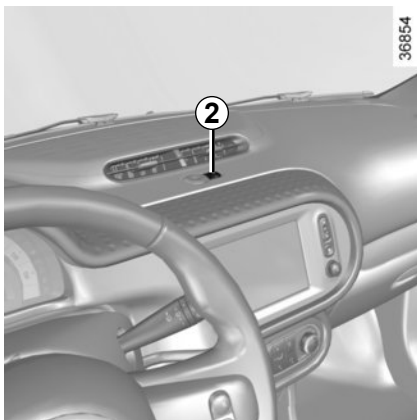


Nunca abandone o veículo com a chave no interior.



Com a ignição ligada, prima o interruptor **2** de destrancamento das portas para destrancar os outros abríveis (portas e porta-bagagens).

TRANCAMENTO, DESTRANCAMENTO DAS PORTAS (2/2)



Comando de trancamento/ destrancamento pelo interior

O interruptor **2** comanda simultaneamente as portas e o porta-bagagens.

Se alguma porta, ou a tampa de porta-bagagens, estiver aberta ou mal fechada, ocorrerá um trancamento seguido de um destrancamento rápido dos abríveis.

Se tiver de transportar um objecto que o obrigue a manter o porta-bagagens aberto, ainda assim pode trancar os outros abríveis do veículo: **com o motor parado**, prima durante mais de cinco segundos o interruptor **2** para destrancar os outros abríveis.

Trancamento das portas sem o telecomando por radiofrequência

No caso, por exemplo, de uma pilha descarregada, inoperacionalidade temporária do telecomando por radiofrequência...

Motor parado, chave retirada do contactor de ignição e porta dianteira esquerda aberta, prima durante mais de cinco segundos o interruptor **2**.

Todos os abríveis serão trancados quando fechar a porta.

Testemunho de estado dos abríveis

Com a ignição ligada, o indicador integrado no interruptor **2** informa-o sobre o estado de trancamento das portas:

- se estiverem trancados, o testemunho está aceso;
- se estiverem abertos ou mal fechados, o testemunho está apagado.

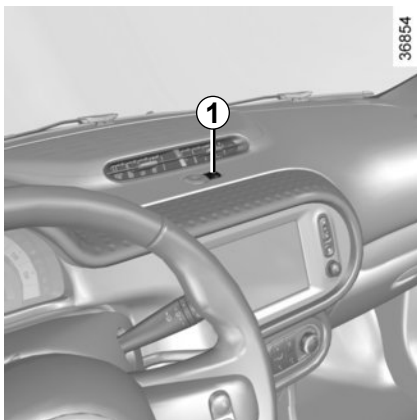
Ao trancar as portas, o testemunho permanece aceso e depois apaga-se.



Responsabilidade do condutor

Se decidir circular com as portas trancadas, lembre-se de que essa medida poderá dificultar o acesso dos socorristas ao habitáculo, em caso de necessidade.

TRANCAMENTO AUTOMÁTICO DOS ABRÍVEIS COM O VEÍCULO EM ANDAMENTO



Princípio de funcionamento

Logo que o veículo atinja a velocidade de cerca de 20 km/h, o sistema tranca automaticamente os abríveis.

Para destrancar:

- premindo o botão **1** de destrancamento das portas;
- o veículo parado, quando abrir uma das portas dianteiras.

Nota: se abrir e fechar uma porta, esta voltará a trancar-se automaticamente logo que o veículo atinja a velocidade de, aproximadamente, 20 km/h.

Activação/Desactivação da função

Com o motor ligado, prima o botão **1** durante cerca de 5 segundos até ouvir um sinal sonoro.

Anomalias de funcionamento

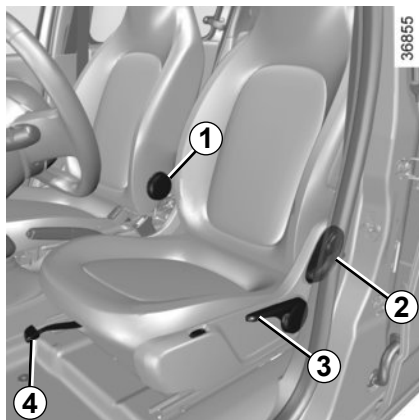
Se constatar uma anomalia de funcionamento (inoperacionalidade do trancamento automático; o testemunho do botão **1** não se acende aquando do trancamento dos abríveis...), verifique, antes de mais, se todos os abríveis estão bem fechados. Se assim for, dirija-se a um representante da marca.



Responsabilidade do condutor

Se decidir circular com as portas trancadas, lembre-se de que essa medida poderá dificultar o acesso dos socorristas ao habitáculo, em caso de necessidade.

BANCOS DIANTEIROS

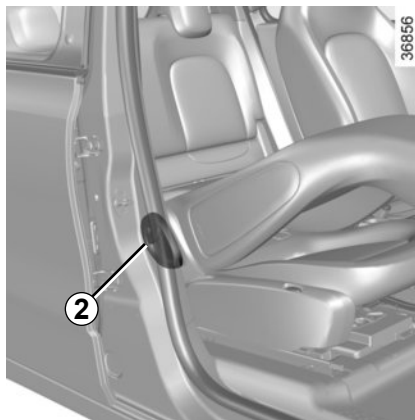


Para avançar ou recuar o banco

Levante a patilha **4** para destravar. Quando se encontrar na posição pretendida, largue a alavanca e verifique se o banco está bem travado.

Para levantar ou baixar o assento do banco

Manobre a alavanca **3** para cima ou para baixo as vezes que forem necessárias.



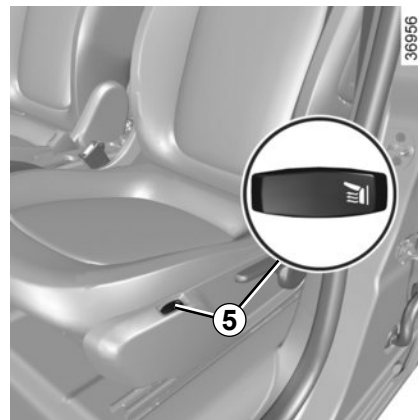
Para regular a inclinação do encosto

Consoante o veículo, accione o comando **1** ou **2** e incline o encosto até à posição pretendida.



Por segurança, efectue estas regulações com o veículo parado.

Não coloque nenhum objecto sobre o piso (no lugar do condutor) porque, em caso de travagem brusca, poderia deslizar para debaixo dos pedais e obstar à sua utilização.



Aquecimento dos bancos

Com a ignição ligada, prima o interruptor **5** do banco pretendido. O indicador integrado no interruptor acende-se. O sistema, que dispõe de reóstato, determina se o aquecimento do banco é ou não necessário.



Para não pôr em causa a eficácia dos cintos de segurança, aconselhamo-lo a não inclinar demasiado os encostos dos bancos.

CINTOS DE SEGURANÇA (1/3)

Para sua segurança, utilize o cinto de segurança em todas as deslocações. Além disso, não se esqueça da legislação em vigor no país em que circula.

Para maior eficácia dos cintos de segurança traseiros, verifique o correcto travamento do banco traseiro. Consulte «banco traseiro: funcionalidades», no capítulo 3.



Cintos de segurança mal ajustados ou torcidos podem provocar ferimentos em caso de acidente.

Nunca um só cinto deve ser utilizado por mais de uma pessoa ao mesmo tempo, quer se trate de uma criança ou de um adulto.

Mesmo as mulheres grávidas devem utilizar sempre o cinto de segurança. Neste caso, o cinto deve ser colocado de modo a que não seja exercida grande pressão sobre a parte inferior do ventre, embora sem excessiva folga.

Antes de arrancar, proceda à regulação da posição de condução e, em seguida, para todos os ocupantes, ao ajustamento correcto do cinto de segurança, para obter a melhor protecção.

Regulação da posição de condução

- **Sente-se correctamente no fundo do banco** (depois de ter despidido o sobretudo, o blusão...). É essencial para um bom posicionamento das costas;
- **regule o assento em função dos pedais.** O seu banco deve estar na posição mais recuada que lhe permita premir a fundo o pedal da embraiagem. A regulação do encosto deve ser feita de modo a deixar os braços ligeiramente flectidos;
- **regule a altura do assento.** Esta regulação permite otimizar a sua visão de condução;
- **regule a posição do volante.**



Regulação dos cintos de segurança

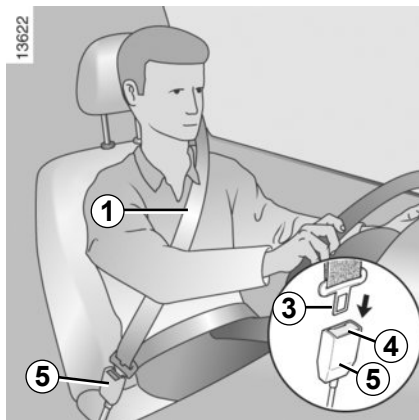
Mantenha-se bem apoiado no encosto de banco.

O segmento torácico **1** do cinto deve ficar o mais próximo possível do pescoço, mas sem lhe tocar.

O segmento **2** deve assentar bem nas coxas e na bacia.

O cinto de segurança deve adaptar-se bem ao corpo. Ex.: evite vestuário muito espesso, objectos intercalados...

CINTOS DE SEGURANÇA (2/3)



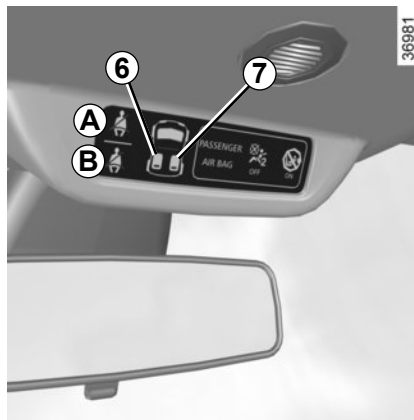
Para os utilizar

Puxe o cinto **lentamente e sem esticões**, até engatar a lingueta 3 na caixa 5 (para verificar o travamento, puxe pela lingueta 3).

Se o cinto se bloquear ao desenrolá-lo, deixe que recue um pouco e puxe novamente.

Se o cinto ficar totalmente bloqueado, puxe-o, lenta mas fortemente, até conseguir deslocá-lo cerca de 3 cm. Deixe que recue um pouco e puxe novamente.

Dirija-se a um representante da marca, se o problema subsistir.



Indicador de alerta de não-utilização dos cintos de segurança dianteiros A

Acende-se no visor central, ao accionar o motor. Depois, enquanto o cinto de segurança do condutor ou o do passageiro dianteiro (se o banco estiver ocupado) não estiver a ser utilizado, o testemunho pisca e é emitido um sinal sonoro durante cerca de 2 minutos.

Nota: um objecto colocado no assento do banco do passageiro pode, nalgumas situações, accionar o testemunho de alerta.

Alerta de não-utilização de cinto de segurança traseiro B

O testemunho  acende-se no visor central quando se acciona o motor e apaga-se após 30 segundos. Os indicadores 6 e 7 informam do estado dos cintos de segurança traseiros:

- vermelho: cinto não colocado;
- verde: cinto colocado.

Se o cinto de segurança do passageiro traseiro direito e/ou esquerdo não está colocado depois de o veículo atingir

cerca de 20 km/h, o testemunho  pisca e o indicador do banco correspondente passa a vermelho, acompanhado de um sinal sonoro.

Assegure-se de que os passageiros traseiros utilizam os respectivos cintos e se o número de cintos utilizados corresponde ao número de lugares ocupados no banco traseiro.

Para o soltar

Prima o botão 4: o cinto é recuperado pelo enrolador. Acompanhe o cinto enquanto se enrola.

CINTOS DE SEGURANÇA (3/3)



Cintos de segurança traseiros 8

A aplicação e o posicionamento efectuam-se de modo idêntico ao dos cintos dianteiros.



Depois de cada manipulação do banco traseiro, verifique se os cintos de segurança traseiros estão bem posicionados e se funcionam correctamente.

As informações que se seguem dizem respeito aos cintos dianteiros e traseiros.



- Não deve proceder a qualquer modificação dos elementos do sistema de retenção montados de origem: cintos de segurança, bancos e respectivas fixações. Para casos particulares (ex: instalação de uma cadeira para criança), consulte um representante da marca.
- Não utilize dispositivos que possam provocar folgas nos cintos (molas, pinças, etc.), porque um cinto lasso pode provocar ferimentos em caso de acidente.
- Nunca faça passar o cinto por baixo do seu braço, nem por trás das costas.
- Não utilize o mesmo cinto para mais de uma pessoa (não envolva com o cinto uma criança que tenha ao colo).
- O cinto não deve estar torcido.
- Depois de um acidente grave, mande verificar e, se necessário, substituir os cintos de segurança. Da mesma forma, substitua os cintos que apresentem qualquer deformação ou degradação.
- Ao posicionar o banco traseiro, certifique-se do correto posicionamento dos cintos de segurança e das caixas de travamento, de modo a que possam ser devidamente utilizados.
- Verifique se introduziu a lingueta do cinto de segurança na respectiva caixa de travamento.
- Tenha o cuidado de não colocar, na zona da caixa de travamento do cinto, qualquer objecto susceptível de perturbar o seu correcto funcionamento.
- Assegure-se do bom posicionamento da caixa de travamento (não deve estar escondida, encravada, bloqueada... por pessoas ou objectos).

DISPOSITIVOS COMPLEMENTARES AOS CINTOS DE SEGURANÇA DIANTEIROS (1/4)

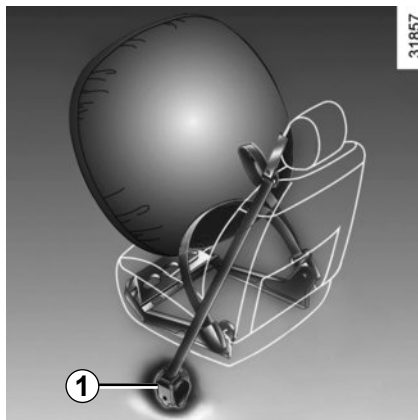
Nalgumas versões do veículo, são constituídos por:

- **pré-tensores do enrolador de cinto de segurança dianteiro;**
- **limitadores de esforço sobre o tórax;**
- **airbags – Condutor e passageiro dianteiro**

Estes sistemas estão previstos para funcionar separados ou em conjunto, em caso de choque frontal.

Em função da violência do embate, podem apresentar-se quatro situações:

- o cinto de segurança bloqueia-se;
- pré-tensor do enrolador de cinto de segurança (que dispara para suprimir a folga do cinto);
- os airbags.



Pré-tensores

Os pré-tensores servem para ajustar o cinto ao corpo, manter o passageiro no respectivo banco e aumentar assim a sua eficácia.

Com a ignição ligada, quando ocorre um choque frontal grave e consoante a violência do embate, o sistema pode activar o pré-tensor do enrolador do cinto de segurança **1** que puxa instantaneamente o cinto.



– Depois de um acidente, mande verificar o conjunto dos meios de retenção.

- Qualquer intervenção no sistema completo (pré-tensores, airbags, caixas eletrónicas, cablagens) ou reutilização num outro veículo, ainda que semelhante, é rigorosamente interdita.
- Só os técnicos qualificados da Rede da marca estão habilitados a intervir nos pré-tensores e nos «airbags», para evitar que o sistema dispare intempestivamente e possa ocasionar acidentes.
- A verificação das características eléctricas do detonador deve ser efectuada por especialistas e com ferramentas apropriadas.
- Se o seu veículo tiver de ser abastecido, dirija-se a um representante da marca para eliminar o gerador de gás dos pré-tensores e do airbags.

DISPOSITIVOS COMPLEMENTARES AOS CINTOS DE SEGURANÇA DIANTEIROS (2/4)

Limitador de esforço

A partir de uma dada violência de choque, este sistema entra em funcionamento para limitar, a um nível suportável, os efeitos do embate do corpo no cinto de segurança.

Airbags do condutor e passageiro dianteiro

Equipam os dois lugares dianteiros: do condutor e do passageiro.

A presença deste equipamento é indicada pela palavra "Airbag" no volante, no painel de bordo (na zona airbag **A**) e, consoante a versão do veículo, por uma etiqueta na parte inferior do para-brisas.

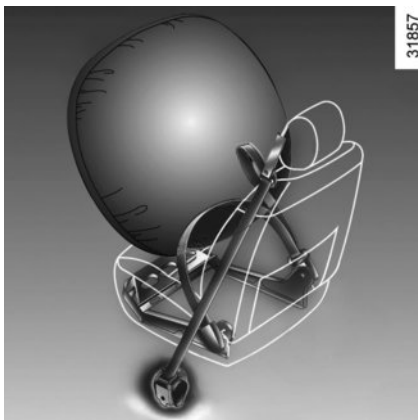
Cada sistema de airbag é composto por:

- um airbag e o respetivo gerador de gás montados no volante para o condutor e no painel de bordo para o passageiro;
- uma caixa electrónica de controlo do sistema comanda o detonador eléctrico do gerador de gás;
- um testemunho de controlo  comum no quadro de instrumentos.



O sistema airbag utiliza um princípio pirotécnico. Isto explica por que motivo, quando um airbag é acionado, é produzido calor, é libertado fumo (o que não é sinal de início de incêndio) e é gerado um ruído de detonação. O acionamento do airbag, que deve ser instantâneo, pode provocar ferimentos na superfície da pele e outros efeitos desagradáveis.

DISPOSITIVOS COMPLEMENTARES AOS CINTOS DE SEGURANÇA DIANTEIROS (3/4)



Funcionamento

O sistema só fica operacional depois de ligada a ignição.

Aquando de um choque **frontal** violento, os airbags enchem-se rapidamente, amortecendo o impacto da cabeça e do tórax do condutor contra o volante e do passageiro dianteiro contra o painel de bordo. Em seguida, após o choque, esvaziam-se imediatamente por si sós, a fim de evitar qualquer entrave à evacuação dos ocupantes do veículo.



Anomalias de funcionamento

O indicador 2  acende-se no quadro de instrumentos quando liga a ignição, e apaga-se alguns segundos depois.

Se não se acender ao ligar a ignição ou se se acender com o motor a trabalhar, tal indica uma avaria no sistema.

Consulte, logo que possível, um representante da marca. Qualquer atraso nesta consulta pode significar uma perda de eficácia da protecção.

DISPOSITIVOS COMPLEMENTARES AOS CINTOS DE SEGURANÇA DIANTEIROS (4/4)

Todos os avisos que se seguem são indicados de modo a que nada impeça o enchimento do airbag e igualmente de modo a evitar ferimentos graves provocados pelo eventual deslocamento de objetos causado pelo respetivo enchimento.



Avisos respeitantes ao airbag do condutor

- Nunca modifique o volante, nem a sua almofada.
- Nunca cubra a almofada do volante.
- Nunca fixe qualquer objecto (mola, emblema, relógio, suporte de telemóvel...) sobre a almofada.
- A desmontagem do volante é interdita (excepto quando efectuada por técnicos qualificados da rede da marca).
- Não conduza numa posição demasiado próxima do volante: adopte uma posição de condução com os braços ligeiramente flectidos (consulte «regulação da posição de condução», no capítulo 1). Nesta posição, assegurará um espaço suficiente para um correcto enchimento do «airbag».

Avisos respeitantes ao airbag do passageiro

- Não cole nem fixe objetos (molas, emblema, relógio, suporte de telemóvel...) no painel de bordo, na zona do airbag.
- Não coloque nada entre o painel de bordo e o passageiro (animal, chapéu de chuva, cana de pesca, embrulhos...).
- Não coloque os pés no painel de bordo nem no banco, porque essas posições podem provocar ferimentos graves. De uma maneira geral, deve manter-se afastada do painel de bordo qualquer parte do corpo (joelhos, mãos, cabeça).
- Logo que retire a cadeira para criança do lugar do passageiro dianteiro, volte a activar os «airbags» para que o passageiro dianteiro possa beneficiar da protecção deste dispositivo, em caso de choque.

É INTERDITO INSTALAR UMA CADEIRA PARA CRIANÇA DE COSTAS PARA A DIANTEIRA DO VEÍCULO, NO BANCO DO PASSAGEIRO DIANTEIRO, QUANDO OS DISPOSITIVOS COMPLEMENTARES AO CINTO DE SEGURANÇA DESTES Lugares NÃO ESTIVEREM DESACTIVADOS.

(consulte as informações sobre “Segurança de crianças: desativação/ ativação do airbag do passageiro dianteiro no Capítulo 1)

DISPOSITIVOS COMPLEMENTARES DOS CINTOS DE SEGURANÇA LATERAIS

Limitador de esforço

A partir de uma dada violência de choque, este sistema entra em funcionamento para limitar, a um nível suportável, os efeitos do embate do corpo no cinto de segurança.



- Depois de um acidente, mande verificar o conjunto do sistema de retenção.
- Qualquer intervenção no sistema («airbags», caixas electrónicas, cablagens) ou a sua reutilização num outro veículo, ainda que semelhante, é rigorosamente interdita.
- Só os técnicos qualificados da Rede da marca estão habilitados a intervir nos «airbags», para evitar que o sistema dispare intempestivamente e possa ocasionar acidentes.

DISPOSITIVOS DE PROTECÇÃO LATERAL

«Airbags» laterais

Trata-se de um «airbag» que equipa cada banco dianteiro e se distende pela parte lateral do banco (do lado da porta), para proteger o ocupante em caso de embate lateral violento.

Consoante a versão do veículo, a presença de meios de retenção complementares («airbags», pré-tensores...) é indicada por um auto-colante no pára-brisas.



Conselhos respeitantes ao «airbag» lateral

- **Montagem de capas:** os bancos equipados com «airbag» só devem ser cobertos com capas apropriadas ao veículo. Consulte um representante da marca para saber se este tipo de capas está disponível. A utilização de quaisquer outras capas (ou de capas específicas para outros veículos) pode afectar o bom funcionamento destes «airbags» e prejudicar a sua segurança.
- Nunca monte acessórios ou coloque objectos, ou mesmo um animal, entre o encosto, a porta e as guarnições interiores. Nunca cubra o encosto do banco com objectos como, por exemplo, vestuário ou acessórios, porque poderão impedir o bom funcionamento do «airbag» ou provocar ferimentos, em caso de disparo.
- É interdita qualquer desmontagem ou modificação do banco e das guarnições interiores, excepto se forem realizadas por técnicos qualificados da Rede da marca.

DISPOSITIVOS DE RETENÇÃO COMPLEMENTARES

As indicações que se seguem devem ser respeitadas para que nada impeça o enchimento da almofada insuflável e para evitar ferimentos graves directos aquando do disparo do «airbag».

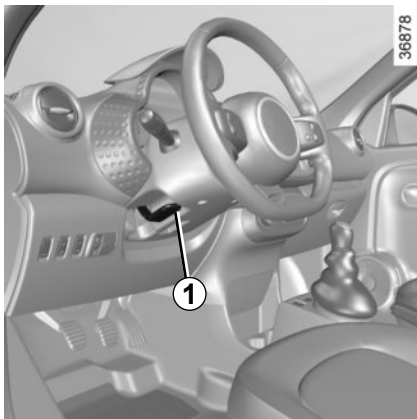


O airbag foi concebido para completar a acção do cinto de segurança e são elementos indissociáveis do mesmo sistema de protecção. Assim, é imperativa a utilização permanente do cinto de segurança. O desrespeito por esta regra expõe os ocupantes do veículo a ferimentos mais graves em caso de acidente e pode também agravar os riscos de ferimentos na pele (ainda que pequenos e reversíveis), inerentes ao disparo do próprio «airbag».

O disparo dos pré-tensores ou dos «airbags», em caso de capotagem ou de colisão traseira mesmo violenta, não é sistemático. Pancadas sob o veículo do tipo descida ou subida de passeios, circulação em estrada com mau piso ou pedras... podem provocar a activação destes sistemas.

- Qualquer intervenção ou modificação no sistema completo dos «airbag» («airbags» pré-tensores, caixa electrónica, cablagem...), é **rigorosamente interdita** (excepto se for realizada por técnicos qualificados da Rede da marca).
- Só os técnicos qualificados da Rede da marca estão habilitados a intervir no sistema «airbag», para preservar o bom funcionamento e evitar que o sistema dispare intempestivamente.
- Por segurança, mande verificar o sistema «airbag» se o veículo tiver sido acidentado, roubado ou assaltado.
- Quando emprestar ou vender o veículo, informe o utilizador ou o novo proprietário destas condições e entregue-lhe este manual.
- Se o veículo tiver de ser abatido, dirija-se ao seu representante da marca, para eliminação dos geradores de gás.

VOLANTE DE DIRECÇÃO/DIRECÇÃO ASSISTIDA



Comando de regulação do volante

Baixe a alavanca **1** e coloque o volante na posição desejada; levante a alavanca para além do ponto duro para bloquear o volante.

Certifique-se do correcto travamento da coluna de direcção.



Por segurança, efectue esta regulação com o veículo parado.

Direcção assistida

Nunca circule com uma bateria fraca.

Direcção de assistência variável

A direcção de assistência variável está dotada de um sistema de gestão electrónica que adapta o nível de assistência à velocidade do veículo.

A assistência é maior em manobras de estacionamento, o que proporciona mais comodidade. À medida que a velocidade aumenta, a assistência diminui, proporcionando uma maior segurança a grande velocidade.

Com o motor parado ou em caso de avaria do sistema, é sempre possível manobrar o volante. A força a exercer será, todavia, maior.



Nunca desligue o motor numa descida, nem, de modo geral, em andamento (supressão da assistência).

Não mantenha o volante totalmente rodado para qualquer dos lados, até ao batente, com o veículo parado.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: generalidades (1/2)

Transporte de criança

Respeite a legislação local do país onde se encontra.

A criança, tal como o adulto, deve viajar correctamente sentada e presa com um cinto, em todos os trajectos. O condutor é responsável pelas crianças que transporta.

A criança não é um adulto em miniatura. Está exposta a riscos de ferimentos específicos porque as suas estruturas muscular e óssea estão em pleno crescimento. Só o cinto de segurança não é adequado ao seu transporte. Utilize a cadeira para criança apropriada e correctamente.



Para impedir a abertura das portas pelo interior, utilize o dispositivo «Segurança de crianças» (consulte «Abertura e fecho das portas», no capítulo 1).



Um choque a 50 km/h representa uma queda da altura de 10 metros. Ou seja, não prender uma criança ao banco equivale a deixá-la brincar na varanda de um terceiro andar sem parapeito!

Nunca permite que uma criança seja transportada ao colo. Em caso de acidente, será impossível segurá-la ainda que o passageiro que a transporta esteja a utilizar o cinto. Se o seu veículo tiver estado envolvido num acidente, substitua a cadeira para criança e mande verificar os cintos e as fixações ISOFIX.



Responsabilidade do condutor durante o estacionamento ou paragem do veículo

Ao abandonar o veículo, nunca deixe crianças, um adulto não autónomo ou animais lá dentro, ainda que seja por pouco tempo.

Com efeito, poderiam pôr-se em perigo a si próprios e a outras pessoas, accionando, por exemplo, o motor ou os equipamentos (como é o caso dos elevadores de vidros) ou ainda o sistema de trancamento das portas.

Além disso, com tempo quente e/ou com sol, a temperatura no interior do habitáculo aumenta muito rapidamente.

PERIGO DE MORTE OU FERIMENTOS GRAVES.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: generalidades (2/2)

Utilização de uma cadeira para criança

O nível de protecção oferecido pela cadeira para criança é função da sua capacidade para reter a criança e da sua instalação. Uma má instalação compromete a protecção da criança, em caso de travagem violenta ou de choque.

Antes de adquirir uma cadeira para criança, verifique se está conforme à regulamentação do país em que se encontra e se pode ser montada no seu veículo. Consulte um representante da marca, para saber as cadeiras recomendadas para o seu veículo.

Antes de montar uma cadeira para criança, leia e respeite as instruções que a acompanham. Em caso de dificuldade na instalação, contacte o fabricante do equipamento. Guarde as instruções junto da cadeira.

Exemplifique como se utiliza o cinto de segurança e ensine a criança:

- a utilizar correctamente o cinto,
- a entrar e a sair do veículo pelo lado oposto ao da via de circulação.

Não utilize uma cadeira para criança usada ou que não tenha manual de utilizador.

Verifique se nenhum objecto, na cadeira ou perto dela, impede a sua correcta instalação.



Nunca deixe uma criança dentro do veículo sem que seja vigiada por um adulto.

Assegure-se de que a criança está fixa pelo cinto e que este está correctamente regulado e ajustado. Evite vestuário demasiado espesso, que provoca folgas de aperto dos cintos.

Nunca deixe que a criança ponha a cabeça ou os braços fora da janela.

Durante o percurso, verifique se a criança permanece em postura correcta, nomeadamente, enquanto dorme.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: escolha da cadeira para criança



31235

Cadeiras para criança instalada de costas para a dianteira do veículo

A cabeça do bebé é, proporcionalmente, mais pesada que a do adulto e o seu pescoço é muito frágil. Transporte a criança nesta posição o mais tempo possível (no mínimo, até aos 2 anos). Esta posição é a mais adequada para a retenção da cabeça e do pescoço.

Escolha uma cadeira envolvente, para uma melhor protecção lateral, e substitua logo que a cabeça da criança ultrapasse a estrutura da cadeira.



38824

Cadeiras para criança instalada de frente para a dianteira do veículo

A cabeça e o abdómen das crianças são zonas a proteger prioritariamente. Uma cadeira para criança de frente para a dianteira do veículo bem fixa ao veículo reduz os riscos de impacto da cabeça. Transporte a criança numa cadeira instalada de frente para a dianteira com cinto desde que a sua morfologia o permita.

Escolha uma cadeira envolvente, para uma melhor protecção lateral.



31234

Bancos de criança

A partir de 15 kg ou 4 anos, a criança pode viajar instalada num banco de criança, que permite adaptar o cinto de segurança à sua morfologia. O assento do banco de criança deve estar equipado com guias, que obriguem o cinto a passar sobre as coxas da criança e não sobre o ventre. De preferência, o encosto deve ser regulável em altura e equipado com passador de cinto, de modo a que este passe pelo centro do ombro. O cinto nunca deve passar sobre o pescoço ou sobre o braço. Escolha uma cadeira envolvente, para uma melhor protecção lateral.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: escolha da fixação da cadeira para criança (1/3)

Há dois sistemas de fixação de cadeiras para criança: pelo cinto de segurança ou pelo sistema ISOFIX.

Fixação pelo cinto de segurança

O cinto de segurança deve ser ajustado para assegurar a sua função, em caso de travagem violenta ou de choque.

Respeite as trajectórias do cinto indicadas pelo fabricante da cadeira para criança.

Verifique sempre se o cinto de segurança está bem fixo. Para isso, puxe-o e estique-o ao máximo, apoiando-se na cadeira para criança.

Verifique se a cadeira está bem fixa apoiada, fazendo-a oscilar da esquerda para a direita e de frente para trás: a cadeira deve manter-se solidamente fixa.

Verifique se a cadeira para criança está alinhada com o banco e se não está encostada ao vidro.



Não utilize uma cadeira para criança se houver perigo do cinto que a prende se soltar: a base da cadeira não deve assentar sobre a lingueta e/ou a caixa de travamento do cinto de segurança.



Antes de instalar uma cadeira para criança ISOFIX que tenha adquirido para um outro veículo, assegure-se de que a sua aplicação está autorizada. Consulte a lista dos veículos onde a cadeira pode ser instalada fornecida pelo fabricante do equipamento.



O cinto de segurança nunca deve estar lasso nem torcido. Nunca faça passar o cinto por baixo do braço, nem por trás das costas.

Verifique se o cinto não está deteriorado.

Se o cinto de segurança não funcionar normalmente, também não poderá proteger a criança. Consulte um representante da marca. Não utilize um banco cujo cinto não esteja em bom estado de funcionamento.

Fixação pelo sistema ISOFIX

As cadeiras para criança ISOFIX autorizadas estão homologadas de acordo com o regulamento ECE-R44 num destes três tipos:

- universal ISOFIX 3 pontos, de frente para a dianteira do veículo;
- semi-universal ISOFIX 2 pontos;
- específica.

Nestes últimos dois tipos, verifique se a cadeira para criança pode ser instalada (consulte a lista dos veículos compatíveis).

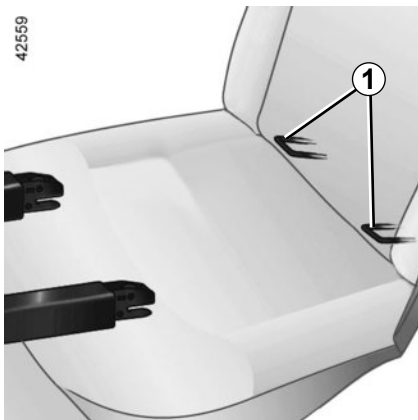
Prenda a cadeira para criança com os fechos ISOFIX, se existirem no veículo. O sistema ISOFIX assegura uma montagem fácil, rápida e segura.

O sistema ISOFIX é constituído por 2 anéis e, nalguns casos, por um terceiro anel.



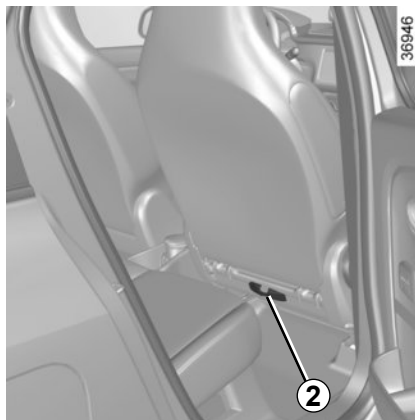
Os elementos de fixação montados de origem não devem ser modificados: cintos de segurança, ISOFIX, bancos e respectivas fixações.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: escolha da fixação da cadeira para criança (2/3)



Os dois anéis **1** estão situados entre o encosto e o assento de banco e estão identificados por uma etiqueta.

O terceiro anel **2** ou **4** é utilizado para prender o cinto superior de algumas cadeiras para criança.



Lugares traseiros

Extraia o tapa-bagagens para fazer passar a correia **3** entre o encosto e o tapa-bagagens (consulte o parágrafo «Tapa-bagagens» no capítulo 3).



Fixe o gancho no anel **4** indicado pelo símbolo  atrás do lugar utilizado e situado sob o tapete do porta-bagagens.



As fixações ISOFIX foram estudadas exclusivamente para serem utilizadas por cadeiras para criança com sistema ISOFIX. Nunca fixe nestes pontos qualquer outro tipo de cadeira para criança, cinto ou outros objectos. Assegure-se de que nada impede a instalação da cadeira ao nível dos pontos de fixação.

Se o veículo tiver estado envolvido num acidente, mande verificar as fixações ISOFIX e substitua a cadeira para criança.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: escolha da fixação da cadeira para criança (3/3)

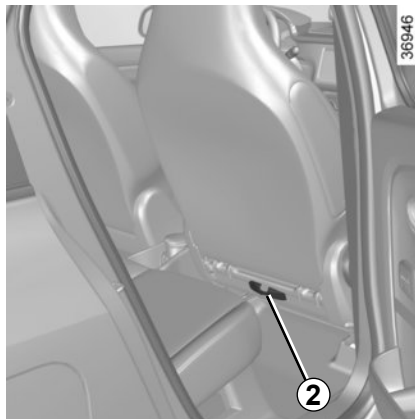


Lugar do passageiro dianteiro (consoante o veículo)

Fixe o gancho da correia 3 ao anel 2.

Todos os lugares

Estique a correia 3 até que o encosto da cadeira para criança fique em contacto com o encosto do banco do veículo



Assegure-se de que o encosto da cadeira para criança, na posição de frente para a dianteira do veículo, está em contacto com o encosto do banco. Neste caso, por vezes, a cadeira para criança não está totalmente apoiada no banco do veículo.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: instalação da cadeira para criança, generalidades (1/2)

Não é permitida a instalação de cadeiras para criança nalguns lugares do veículo. O esquema apresenta na página seguinte dá-lhe a conhecer os lugares onde a instalação é autorizada.

Os tipos de cadeira para criança indicados podem não estar disponíveis. Antes de utilizar uma outra cadeira para criança, verifique junto do fabricante a exequibilidade da sua montagem.



Assegure-se de que a cadeira para criança ou os pés da criança não impedem o correcto travamento do banco dianteiro. Consulte «banco dianteiro», no capítulo 1. Assegure-se de que não há perigo da cadeira se deslocar da sua base. Se tiver de retirar o apoio-de-cabeça, assegure-se de que o arruma em local seguro; em caso de travagem violenta ou de choque, pode tornar-se um projectil agressor para os ocupantes do veículo. Fixe sempre a cadeira para criança ao veículo, ainda que não esteja a ser utilizada; em caso de travagem violenta ou de choque, pode tornar-se um projectil agressor para os ocupantes do veículo.

No lugar dianteiro

A legislação relativa ao transporte de crianças no lugar do passageiro dianteiro é específica a cada país. Consulte a legislação em vigor e siga as indicações do esquema da página seguinte.

Antes de instalar uma cadeira para criança neste lugar (se a instalação for autorizada):

- baixe totalmente o cinto de segurança;
- faça recuar totalmente o banco;
- incline ligeiramente o encosto (cerca de 25°);
- nos veículos em que tal é possível, faça subir totalmente o assento de banco.

Depois da instalação da cadeira para criança, quando tal for possível, é possível avançar o banco do veículo, se necessário (para deixar espaço suficiente nos bancos traseiros para os passageiros ou para outras cadeiras para criança). Para que uma cadeira de criança virada de costas para a dianteira não entre em contacto com painel de bordo ou na posição máxima avançada.

Não modifique as outras regulações depois da instalação da cadeira para criança.



PERIGO DE MORTE OU DE FERIMENTOS GRAVES:

antes de instalar uma cadeira para criança no lugar do passageiro dianteiro, verifique se o airbag está desactivado (consulte o parágrafo «Segurança de crianças: desactivação, activação do airbag do passageiro dianteiro» no capítulo 1).

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: instalação da cadeira para criança, generalidades (2/2)

Nos lugares traseiros laterais

Uma cadeirinha deve ser instalada no sentido transversal do veículo e ocupa, no mínimo, dois lugares.

Posicione a cadeira de modo a que a cabeça da criança fique do lado oposto ao da porta do veículo.

Avance totalmente o banco dianteiro para instalar uma cadeira para criança de costas para a dianteira. Faça recuar depois o banco situado em frente da cadeira para criança sem entrar em contacto com a mesma.

Para segurança da criança na posição de frente para a dianteira do veículo, o banco que ficar em frente da criança só deve recuar até meio da calha, a inclinação do encosto não deve ultrapassar 25° e levante totalmente o banco.

Em qualquer caso, retire o apoio-de-cabeça do banco traseiro onde a cadeira para criança está posicionada (consulte o parágrafo «Apoios-de-cabeça traseiros» no capítulo 3). Esta acção deve ser efectuada antes de colocar a cadeira para criança.

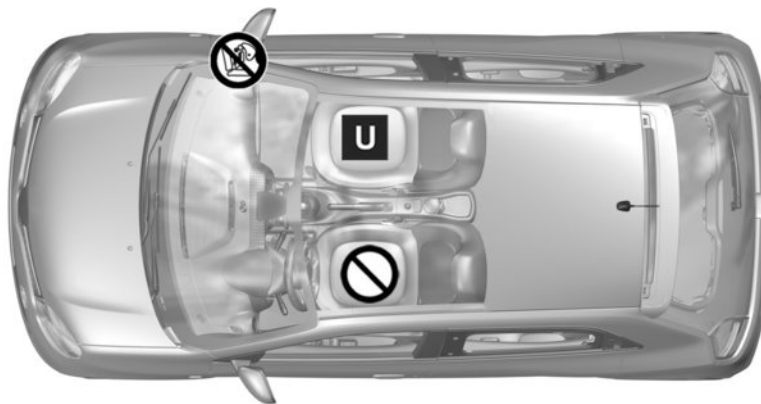
Verifique se a cadeira para criança virada para a dianteira está apoiada no encosto do banco do veículo.



De preferência, instale a cadeira para criança num dos lugares traseiros.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: fixação pelo cinto de segurança (1/2)

Veículo 2 lugares



37004



Verifique o estado do «airbag», antes de ocupar o banco (passageiro ou cadeira para criança).

Cadeira para criança fixa pelo cinto

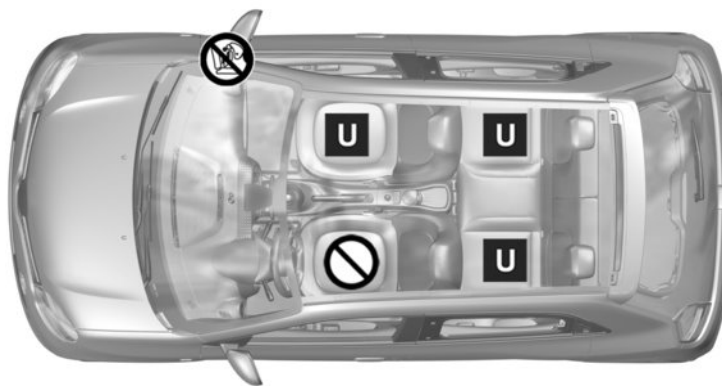


Lugar que permite a fixação, pelo cinto, de uma cadeira homologada como «Universal»;



Lugar interdito à instalação de uma cadeira para criança.

Veículo 4 lugares



37002



A utilização de um sistema de segurança de crianças inadequado a este veículo não protegerá correctamente o bebé ou a criança. Corre perigo de ser grave ou mortalmente ferido.



PERIGO DE MORTE OU DE FERIMENTOS GRAVES:

antes de instalar uma cadeira para criança no lugar do passageiro dianteiro, verifique se o airbag está desactivado (consulte o parágrafo «Segurança de crianças: desactivação, activação do airbag do passageiro dianteiro» no capítulo 1).

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: fixação pelo cinto de segurança (2/2)

O quadro seguinte apresenta as mesmas informações que o esquema da página anterior. Respeite a legislação em vigor.

Veículos 2 e 4 lugares: Instalação de uma cadeira para criança fixada com auxílio do cinto			
Tipo de cadeira para criança	Peso da criança	Lugar do passageiro dianteiro (1) (5)	Lugares traseiros laterais
Cadeirinha transversal Escalão 0	< 10 kg	X	U (2)
Cadeira de costas para a dianteira do veículo Escalões 0 e 0+	< 13 kg	U	U (3)
cadeira de costas para a dianteira do veículo Escalões 0+ e 1	< 13 kg e 9 a 18 kg	U	U (3)
Cadeira de frente para a dianteira do veículo Escalão 1	9 a 18 kg	U	U (4)
Banco Escalões 2 e 3	15 a 25 kg e 22 a 36 kg	U	U (4)

U = Lugar que permite a instalação de uma cadeira para criança fixa pelo cinto de segurança e homologada como «Universal»; verifique a exequibilidade da sua montagem.

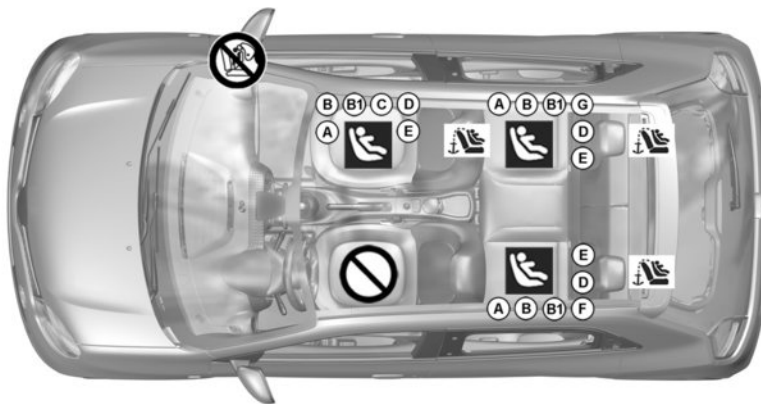
- (1) coloque o banco do veículo na posição o mais recuada e mais alta possível e incline ligeiramente o encosto (cerca de 25°).
- (2) Uma cadeirinha deve ser instalada no sentido transversal do veículo e ocupa, no mínimo, dois lugares. Posicione a cadeira de modo a que a cabeça da criança fique do lado oposto ao da porta do veículo.
- (3) Avance totalmente o banco dianteiro do veículo para instalar uma cadeira para criança de costas para a dianteira. Faça recuar depois o banco situado em frente da cadeira para criança sem entrar em contacto com a mesma.
- (4) Cadeira para criança de frente para a dianteira do veículo: coloque o encosto da cadeira para criança em contacto com o encosto do banco do veículo. Em qualquer caso, retire o apoio-de-cabeça do banco traseiro onde a cadeira para criança está posicionada. Esta acção deve ser efectuada antes de instalar a cadeira para criança (consulte o parágrafo «Apoios-de-cabeça traseiros» no capítulo 3).



(5) PERIGO DE MORTE OU DE FERIMENTOS GRAVES: antes de instalar uma cadeira para criança no lugar do passageiro dianteiro, verifique se o airbag está desactivado (consulte «segurança de crianças: desactivação, activação do airbag do passageiro dianteiro», no capítulo 1).

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: fixação por sistema Isofix (1/3)

Veículo 4 lugares



37003



PERIGO DE MORTE OU DE FERIMENTOS GRAVES:

antes de instalar uma cadeira para criança no lugar do passageiro dianteiro, verifique se o airbag está desactivado (consulte o parágrafo «Segurança de crianças: desactivação, activação do airbag do passageiro dianteiro» no capítulo 1).



Verifique o estado do «airbag», antes de ocupar o banco (passageiro ou cadeira para criança).



Lugar interdito à instalação de uma cadeira para criança deste tipo.



A utilização de um sistema de segurança de crianças inadequado a este veículo não protegerá correctamente o bebé ou a criança. Corre perigo de ser grave ou mortalmente ferido.

Cadeira para criança fixada pelo sistema ISOFIX



Lugar que permite a fixação de uma cadeira para criança ISOFIX.



Os lugares ISOFIX estão equipados com um dispositivo que permite a fixação de uma cadeira para criança universal de frente para a dianteira do veículo ISOFIX. Os dispositivos de fixação  estão situados no porta-bagagens para os lugares traseiros e no encosto de banco para o lugar dianteiro.

A dimensão da cadeira para criança ISOFIX está identificada por uma letra:

- A, B e B1: cadeiras a instalar de frente para a dianteira do veículo do escalão 1 (de 9 a 18 kg);
- C e D: estruturas ou cadeiras de costas para a dianteira do veículo do grupo 0+ (inferior a 13 kg) ou do grupo 1 (de 9 a 18 kg);
- E: estruturas de costas para a dianteira do veículo do grupo 0 (inferior a 10 kg) ou 0+ (inferior a 13 kg);
- F e G: cadeirinhas do escalão 0 (até 10 kg).

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: fixação por sistema Isofix (2/3)

O quadro seguinte apresenta as mesmas informações que o esquema da página anterior. Respeite a legislação em vigor.

Veículo 4 lugares: Instalação da cadeira para criança ISOFIX.				
Tipo de cadeira para criança	Peso da criança	Dimensão da cadeira	Lugar do passageiro dianteiro (1) (2)	Lugares traseiros laterais
Cadeirinha transversal Escala 0	< 10 kg	F, G	X	IL (3)
Cadeira de costas para a dianteira do veículo Escala 0 e 0+	< 13 kg	E	IL	IL (4)
cadeira de costas para a dianteira do veículo Escala 0+ e 1	< 13 kg e 9 a 18 kg	C	IL	X
		D	IL	IL (4)
Cadeira de frente para a dianteira do veículo Escala 1	9 a 18 kg	A, B, B1	IUF - IL	IUF - IL (5)
Banco Escala 2 e 3	15 a 25 kg e 22 a 36 kg	-	X	X



(1) PERIGO DE MORTE OU DE FERIMENTOS GRAVES: antes de instalar uma cadeira para criança no lugar do passageiro dianteiro, verifique se o airbag está desactivado (consulte «segurança de crianças: desactivação, activação do airbag do passageiro dianteiro», no capítulo 1).

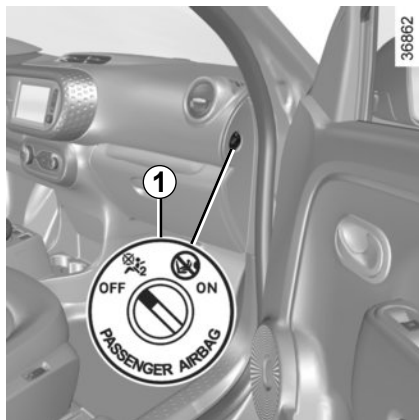
SEGURANÇA DE CRIANÇAS: fixação por sistema Isofix (3/3)

X = Lugar não autorizado para a instalação de uma cadeira para criança ISOFIX.

IUF/IL = Lugar que permite a instalação de uma cadeira para criança fixa pelo sistema ISOFIX nos veículos que dispõem deste equipamento, e homologada como «Universal/semi-universal ou específica para um veículo»; verifique a exequibilidade da sua montagem.

- (2) coloque o banco do veículo na posição o mais recuada e mais alta possível e incline ligeiramente o encosto (cerca de 25°).
- (3) Uma cadeirinha deve ser instalada no sentido transversal do veículo e ocupa, no mínimo, dois lugares. Posicione a cadeira de modo a que a cabeça da criança fique do lado oposto ao da porta do veículo.
- (4) Avance totalmente o banco dianteiro do veículo para instalar uma cadeira para criança de costas para a dianteira. Faça recuar depois o banco situado em frente da cadeira para criança sem entrar em contacto com a mesma.
- (5) Cadeira para criança de frente para a dianteira do veículo: coloque o encosto da cadeira para criança em contacto com o encosto do banco do veículo. Em qualquer caso, retire o apoio-de-cabeça do banco traseiro onde a cadeira para criança está posicionada. Esta acção deve ser efectuada antes de instalar a cadeira para criança (consulte o parágrafo «Apoios-de-cabeça traseiros» no capítulo 3).

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: desactivação, activação do «airbag» do passageiro dianteiro (1/3)



Desactivação dos «airbags» do passageiro dianteiro (para os veículos que os possuam)

Antes de montar uma cadeira para criança no banco do passageiro dianteiro, é **imperativo** desativar o airbag do passageiro.



Para desactivar os «airbags»: com o veículo parado, desligue a ignição, empurre e rode o interruptor 1 para a posição OFF.

Com a ignição ligada, verifique **imperativamente** se o indicador  2 sobre o visor 2 está realmente aceso.

Este testemunho mantém-se aceso para o informar de que pode instalar uma cadeira para criança no lugar do passageiro dianteiro.



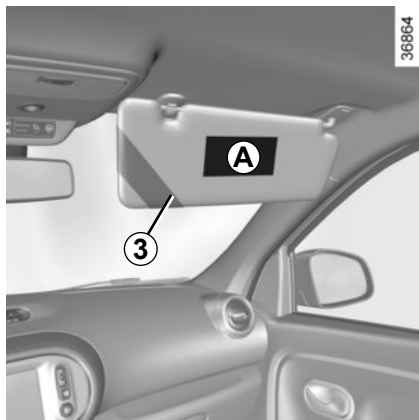
A ativação ou a desativação do «airbag» do passageiro deve ser feita com o **veículo parado**.

Se estas manipulações forem feitas com o veículo em andamento, os

testemunhos  e  acendem-se.

Para ajustar o estado do «airbag» à posição do interruptor, desligue e volte a ligar a ignição.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: desactivação, activação do «airbag» do passageiro dianteiro (2/3)



A

35770



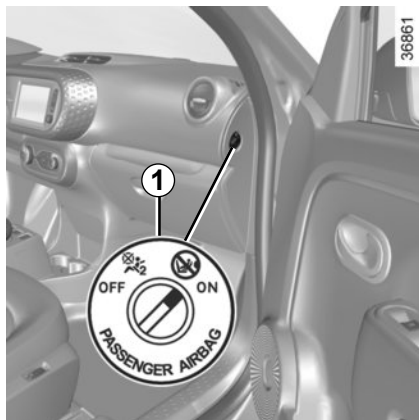
Encontra estas indicações nos autocolantes no painel de bordo e nas etiquetas **A** situadas de cada lado da palade-sol do passageiro **3** (por exemplo, a etiqueta acima ilustrada).



PERIGO

Devido à incompatibilidade entre o acionamento do airbag do passageiro dianteiro e o posicionamento de uma cadeira para criança de costas para a dianteira do veículo, **NUNCA** instale um sistema de retenção para crianças de costas para a dianteira do veículo num banco protegido por um **AIRBAG** dianteiro **ATIVADO**. Isto pode provocar a **MORTE** da **CRIANÇA** ou **FERIMENTOS GRAVES**.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: desactivação, activação do «airbag» do passageiro dianteiro (3/3)



Ativação do airbags do passageiro dianteiro

Logo que retire a cadeira para criança do lugar do passageiro dianteiro, volte a activar os «airbags» para que o passageiro dianteiro possa beneficiar da protecção deste dispositivo, em caso de choque.



Para reactivar os «airbags»: com o veículo parado, desligue a ignição, empurre e rode o interruptor 1 para a posição ON.

Com a ignição ligada, verifique **imperativamente** se o indicador



está apagado e se o indicador acende no visor 2 durante cerca de 1 minuto depois de cada arranque.

Os meios de retenção complementares ao cinto de segurança do passageiro dianteiro estão activados.

Anomalias de funcionamento

Em caso de anomalia do sistema de activação/desactivação dos «airbags» do passageiro dianteiro, é interdito instalar uma cadeira para criança nesse lugar.

Não é aconselhado o transporte de qualquer passageiro nesse lugar.

Consulte, logo que possível, um representante da marca.



A activação ou a desactivação do «airbag» do passageiro deve ser feita com o **veículo parado**.

Se estas manipulações forem feitas com o veículo em andamento, os

testemunhos  e  acendem-se.

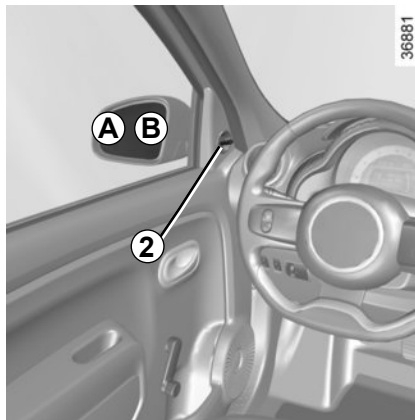
Para ajustar o estado do «airbag» à posição do interruptor, desligue e volte a ligar a ignição.

RETROVISORES



Retrovisor interior

É orientável. Em condução nocturna, para não ser encandeado pelos faróis do veículo que o segue, manobre a pequena patilha **1** situada por trás do retrovisor.



Retrovisores exteriores de comando manual

Para orientar o retrovisor, manobre a alavanca **2**.

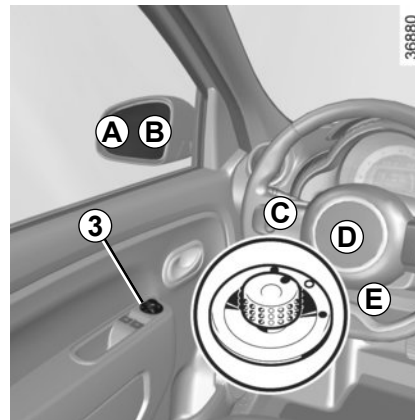


Por segurança, efectue estas regulações com o veículo parado.



O espelho retrovisor exterior do lado do condutor pode ser composto por duas zonas distintas de visibilidade. A zona **B** corresponde à visibilidade num retrovisor clássico; a zona **A** aumenta a visibilidade lateral traseira.

Os objetos no espelho parecem estar mais próximos do que na realidade estão.



Retrovisores exteriores de comando eléctrico

Com a ignição ligada, manobre o botão **3**:

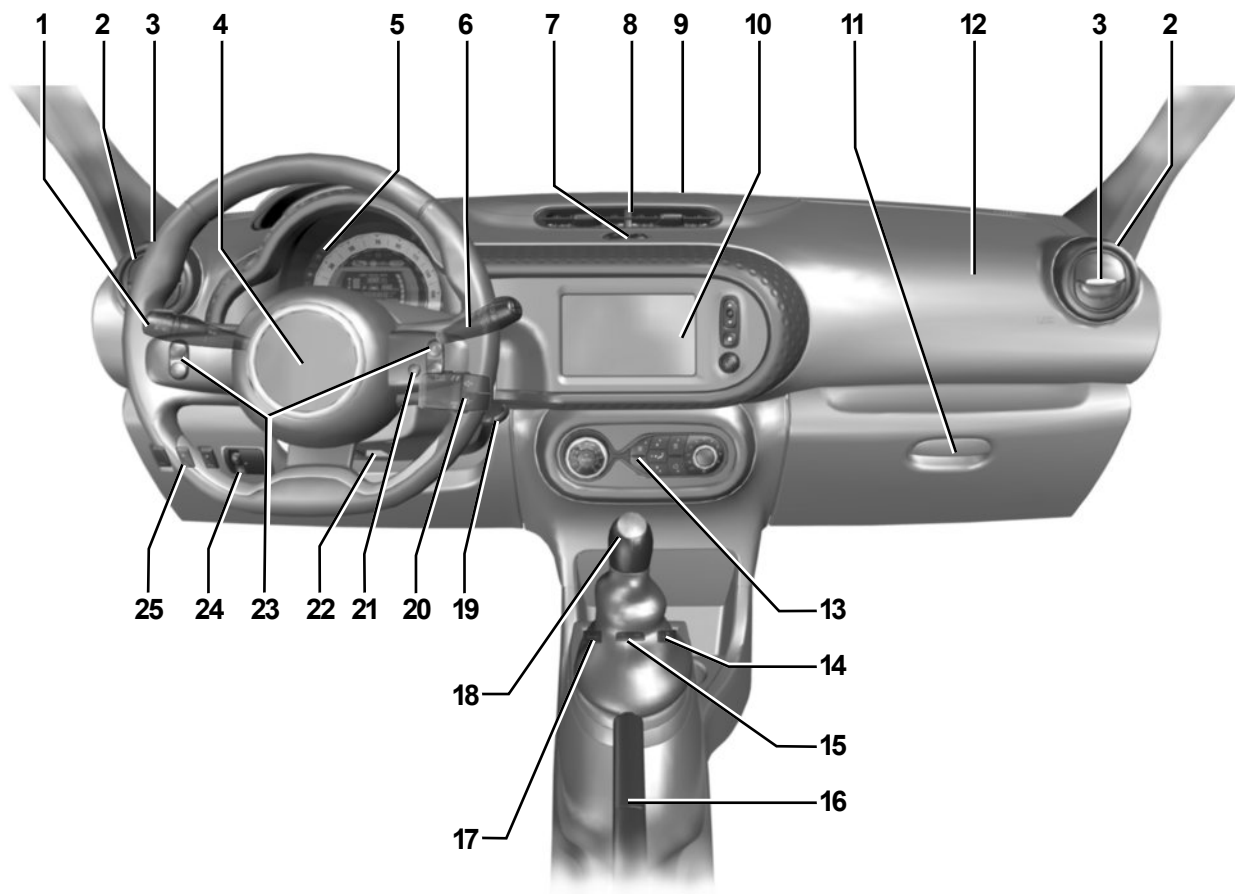
- posição **C** para regular o retrovisor esquerdo;
- posição **E**, para regular o retrovisor direito.

D é a posição inactiva.

Desembaciamento dos retrovisores

Com o motor a trabalhar, o desembaciamento do espelho efectua-se simultaneamente com o do óculo traseiro.

POSTO DE CONDUÇÃO COM VOLANTE À ESQUERDA (1/2)



36969

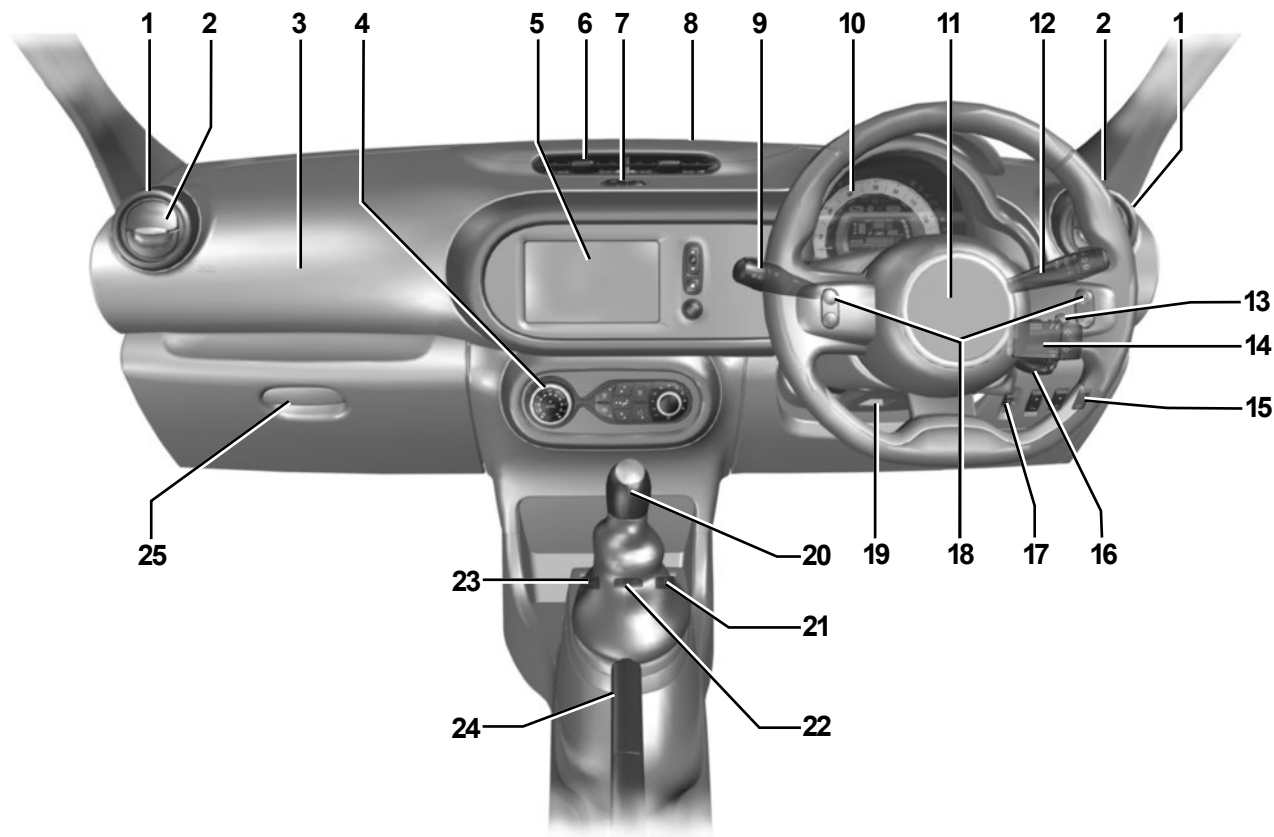
POSTO DE CONDUÇÃO COM VOLANTE À ESQUERDA (2/2)

A presença dos equipamentos abaixo indicados DEPENDE DA VERSÃO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

- | | | |
|--|---|--|
| 1 Haste de: <ul style="list-style-type: none">– pisca-piscas;– iluminação exterior;– luzes de nevoeiro dianteiras;– luzes de nevoeiro traseiras. | 8 Arejador central. | 21 Botão de comando de voz do sistema multimédia. |
| 2 Arejador lateral. | 9 Entrada de ar para desembaciamento do pára-brisas. | 22 Comando de regulação do volante. |
| 3 Entrada para desembaciamento de vidro lateral. | 10 Ecrã tátil multimédia/rádio. | 23 Comando do regulador/limitador de velocidade. |
| 4 Local Airbag do condutor, buzina. | 11 Porta-luvas. | 24 Comando de regulação em altura dos faróis. |
| 5 Quadro de instrumentos. | 12 Local Airbag do passageiro. | 25 Comando de: <ul style="list-style-type: none">– activação/desactivação do sistema de auxílio ao estacionamento;– ativação/desativação da função Stop and Start;– activação/desactivação da função de alerta de saída da via. |
| 6 Haste de: <ul style="list-style-type: none">– limpa-vidros/lava-vidros do pára-brisas e do óculo traseiro;– passagem das informações do computador de bordo. | 13 Comandos de aquecimento/ventilação ou do ar condicionado. | |
| 7 Interruptor de: <ul style="list-style-type: none">– sinal de perigo;– trancamento elétrico das portas. | 14 Porta-chaves. | |
| | 15 Interruptor geral de: <ul style="list-style-type: none">– limitador de velocidade;– regulador de velocidade. | |
| | 16 Travão-de-mão. | |
| | 17 Interruptor do modo ECO. | |
| | 18 Alavanca de velocidades. | |
| | 19 Interruptor de ignição. | |
| | 20 Telecomando do rádio e/ou do sistema de navegação. | |

POSTO DE CONDUÇÃO COM VOLANTE À DIREITA (1/2)

36970



POSTO DE CONDUÇÃO COM VOLANTE À DIREITA (2/2)

A presença dos equipamentos abaixo indicados DEPENDE DA VERSÃO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

- | | | |
|---|--|---|
| <p>1 Entrada para desembaciamento de vidro lateral.</p> <p>2 Arejador lateral.</p> <p>3 Local Airbag do passageiro.</p> <p>4 Comandos de aquecimento/ventilação ou do ar condicionado.</p> <p>5 Ecrã táctil multimédia/rádio.</p> <p>6 Arejador central.</p> <p>7 Interruptor de:</p> <ul style="list-style-type: none">– sinal de perigo;– trancamento eléctrico das portas. <p>8 Entrada de ar para desembaciamento do pára-brisas.</p> <p>9 Haste de:</p> <ul style="list-style-type: none">– pisca-piscas;– iluminação exterior;– luzes de nevoeiro dianteiras;– luzes de nevoeiro traseiras. <p>10 Quadro de instrumentos.</p> | <p>11 Local Airbag do condutor, buzina.</p> <p>12 Haste de:</p> <ul style="list-style-type: none">– limpa-vidros/lava-vidros do pára-brisas e do óculo traseiro;– passagem das informações do computador de bordo. <p>13 Botão de comando de voz do sistema multimédia.</p> <p>14 Telecomando do rádio e/ou do sistema de navegação.</p> <p>15 Comando de:</p> <ul style="list-style-type: none">– activação/desactivação do sistema de auxílio ao estacionamento;– activação/desactivação da função Stop and Start;– activação/desactivação da função de alerta de saída da via. <p>16 Interruptor de ignição.</p> <p>17 Comando de regulação em altura dos faróis.</p> | <p>18 Comandos do regulador/limitador de velocidade.</p> <p>19 Comando de regulação do volante.</p> <p>20 Alavanca de velocidades.</p> <p>21 Porta-chaves.</p> <p>22 Interruptor geral de:</p> <ul style="list-style-type: none">– limitador de velocidade;– regulador de velocidade. <p>23 Interruptor do modo ECO.</p> <p>24 Travão-de-mão.</p> <p>25 Porta-luvas.</p> |
|---|--|---|

INDICADORES LUMINOSOS (1/5)

A afixação das informações a seguir apresentadas **DEPENDE DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.**



Quadro de instrumentos A: ilumina-se ao ligar a ignição.

Com as luzes ligadas, pode regular a intensidade luminosa rodado a haste **1**.

O testemunho  impõe uma paragem logo que possível num representante da marca **conduzindo com moderação**. O desrespeito por esta recomendação pode implicar o risco de danificar o veículo.



Indicador de mínimos



Testemunho de máximos



Testemunho de médios



Testemunho das luzes de nevoeiro dianteiras



Testemunho de luz de nevoeiro traseira



Testemunho dos pisca-piscas esquerdos



Testemunho de pisca-piscas direitos



A ausência de retorno visual ou sonoro indica uma deficiência do quadro de instrumentos, o que obriga a uma paragem imediata (de forma compatível com as condições de circulação). Assegure-se de que o veículo está correctamente imobilizado e chame um representante da marca.



Testemunho de «airbag»

Acende-se ao ligar a ignição e apaga-se alguns segundos depois. Se não se acender ao ligar a ignição ou se se acender com o motor a trabalhar, tal indica uma avaria no sistema. Consulte, logo que possível, um representante da marca.



Testemunho de alerta de nível mínimo de combustível

Acende-se ao ligar a ignição, acompanhado de um sinal sonoro, e apaga-se alguns segundos depois. Se acender em andamento, acompanhado por um sinal sonoro, reabasteça logo que possível. A sua autonomia é, agora de 50 km, aproximadamente.



Para sua segurança, se o testemunho **STOP** se acender, pare de imediato. Não se esqueça, contudo, das condições de circulação. Pare o motor e não tente voltar a acioná-lo. Chame um representante da marca.

INDICADORES LUMINOSOS (2/5)

A afixação das informações a seguir apresentadas DEPENDE DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.



STOP Testemunho de paragem imperativa

Acende-se ao ligar a ignição e apaga-se quando o motor começa a trabalhar. Acende em simultâneo com outros indicadores, acompanhado de um sinal sonoro.

Para sua segurança, se o testemunho se acender, pare de imediato. Não se esqueça, contudo, das condições de circulação. Pare o motor e não tente voltar a accioná-lo.

Chame um representante da marca.

Testemunho de accionamento do travão-de-mão e avisador de incidente no circuito de travagem

Acende-se ao ligar a ignição e apaga-se, quando o travão-de-mão é desactivado.

Se acender ao travar, em conjunto com o indicador **STOP** e com um sinal sonoro, indica uma redução de nível nos circuitos ou um incidente no sistema de travagem.

Pare e chame um representante da marca.

Testemunho de carga da bateria

Acende-se ao ligar a ignição e apaga-se alguns segundos depois.

Se acender em andamento acompanhado pelo interruptor **STOP** e por um sinal sonoro, indica sobrecarga ou descarga do circuito eléctrico.

Pare e chame um representante da marca.

Testemunho de pressão do óleo

Acende-se ao ligar a ignição e apaga-se alguns segundos depois.

Se acender em andamento acompanhado pelo indicador **STOP** e por um sinal sonoro, pare imperativamente e desligue a ignição.

Verifique o nível de óleo. Se o nível for normal, então o incidente tem uma outra causa. Chame um representante da marca.

Testemunho de alerta

Acende-se ao ligar a ignição e apaga-se quando o motor começa a trabalhar. Pode acender-se simultaneamente com outros indicadores.

Impõe uma paragem logo que possível num representante da marca **conduzindo com moderação**. O desrespeito por esta recomendação pode implicar o risco de danificar o veículo.

INDICADORES LUMINOSOS (3/5)

A afixação das informações a seguir apresentadas DEPENDE DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.



Testemunho de controlo do sistema antipoluição

Em veículos equipados com este componente, o testemunho acende-se quando o motor é ligado e, consoante o veículo, quando a ignição é desligada se o veículo estiver na fase de suspensão do motor (consulte as informações sobre a "Função de paragem e arranque" no capítulo 2) e, em seguida, apaga-se.

- Se acender fixamente, consulte o mais rapidamente possível um representante da marca;
- Se piscar, desacelere até o testemunho se apagar. Consulte um representante da marca logo que possível.

Consulte o parágrafo «Conselhos de manutenção e antipoluição» no capítulo 2.



Testemunho de controlo de estabilidade dinâmica (ESC) e sistema antipatinagem

Acende-se ao ligar a ignição e apaga-se alguns segundos depois.

Existem várias situações que provocam o acendimento do testemunho: consulte o parágrafo «Controlo de estabilidade dinâmica: ESC» e «Sistema antipatinagem» no capítulo 2.



Indicador do sistema de alerta de saída de via

Consulte «Aviso de saída de via» no capítulo 2.



Testemunhos do limitador de velocidade e do regulador de velocidade

Consulte «regulador de velocidade» e «limitador de velocidade», no capítulo 2.



Testemunho de antiblocação de rodas

Acende-se ao ligar a ignição e apaga-se alguns segundos depois.

Se se acender em andamento, isso assinala uma avaria no sistema de antiblocação de rodas.

A travagem passa a ser assegurada pelo sistema clássico, ou seja, como se se tratasse de um veículo sem sistema ABS. Consulte rapidamente um representante da marca.



Testemunho de alerta de temperatura do líquido de refrigeração

Acende a azul ao ligar a ignição.

Se ficar vermelho, pare e deixe o motor a trabalhar ao ralenti durante um ou dois minutos.

A temperatura deve baixar e o indicador deve passar de novo para azul. Se não baixar, pare o motor. Deixe o motor arrefecer, antes de verificar o líquido de refrigeração.

Chame um representante da marca.

INDICADORES LUMINOSOS (4/5)

A afixação das informações a seguir apresentadas **DEPENDE DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.**



 **Indicador de porta(s) aberta(s)**

 **Testemunho de suspensão do motor**

Consulte o parágrafo «Função Stop and Start» no capítulo 2.

 **Testemunho de da suspensão do motor indisponível**

Consulte o parágrafo «Função Stop and Start» no capítulo 2.

 **Indicador de modo ECO**

Acende-se quando o modo ECO está activado.

Consulte o parágrafo «Conselhos de condução, condução ECO» no capítulo 2.

 **Testemunho de avaria electrónica**

Acende-se ao ligar a ignição e apaga-se alguns segundos depois.

Se se acende em andamento, pode indicar uma avaria no calculador de injeção.

Consulte, logo que possível, um representante da marca.

 **Indicador de mudança de velocidade.**

Acendem-se para o aconselhar a mudar para uma relação superior (seta para cima) ou inferior (seta para baixo).

 **Avisador de perda da pressão dos pneus**

Consulte o parágrafo «Avisador de perda de pressão dos pneus» no capítulo 2.

 **Testemunho de direcção de assistência variável**

Acende-se ao ligar a ignição e apaga-se alguns segundos depois.

Se se acender em andamento, tal indica uma avaria no sistema. Consulte o mais rapidamente possível um representante da marca.

INDICADORES LUMINOSOS (5/5)

A afixação das informações a seguir apresentadas DEPENDE DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS.



Visor central B: ilumina-se ao ligar a ignição.



Indicadores de alerta de não-utilização dos cintos de segurança

Consulte «Cintos de segurança» no capítulo 1.



Testemunho de desactivação do airbag do passageiro dianteiro

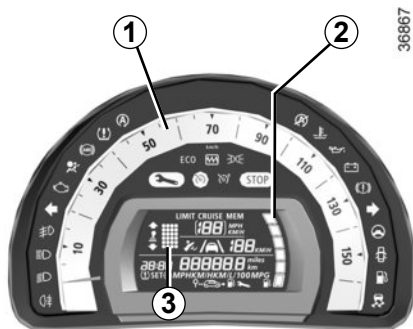
Consulte «Cintos de segurança» no capítulo 1.



Testemunho do airbag do passageiro dianteiro activado

Consulte «Cintos de segurança» no capítulo 1.

VISORES E INDICADORES



Velocímetro 1

(km ou milhas por hora)

Alarme sonoro de excesso de velocidade

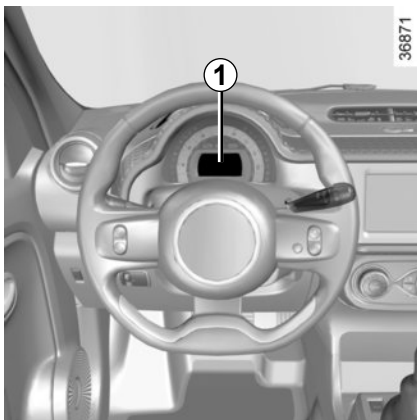
Consoante o veículo, é emitido um alarme sonoro durante cerca de 10 segundos em cada 30 segundos quando o veículo ultrapassar os 120 km/h.

Indicador de nível de combustível 2

Visor de caixa de velocidades automática 3

Indica a relação de caixa em curso (consoante a versão). Consulte «caixa de velocidades automática», no capítulo 2.

COMPUTADOR DE BORDO: generalidades (1/2)



Computador de bordo 1

Pode afixar:

- distância percorrida;
- parâmetros de viagem;

Todas estas funções estão descritas nas páginas seguintes.



Tecclas de selecção da afixação 2 e 3

Faça desfilir no sentido ascendente (tecla 2) ou descendente (tecla 3) as informações a seguir indicadas por pressões sucessivas e breves (a afixação depende do equipamento do veículo e do país de comercialização).

- a) conta-quilómetros total;
- b) conta-quilómetros parcial;
- c) combustível utilizado;
- d) consumo médio;
- e) consumo instantâneo;
- f) autonomia previsível;

- g) distância percorrida desde o último ponto zero;
- h) velocidade média;
- i) autonomia de revisão/mudança de óleo;
- j) reinicialização da pressão dos pneus,
- k) velocidade de referência do limitador/regulador de velocidade;
- l) hora;
- m) temperatura.

COMPUTADOR DE BORDO: generalidades (2/2)



Reposição a zero do conta-quilómetros parcial

Afixação seleccionada no «conta-quilómetros total ou parcial da distância percorrida», prima uma das teclas **2** ou **3** até repor a zero o conta-quilómetros.

Reposição a zero dos parâmetros de viagem («ponto zero»)

Afixação seleccionada num dos parâmetros de viagem, efectue uma pressão longa na tecla **2** ou **3** até repor a zero a afixação.

Interpretação de alguns valores afixados após um «ponto zero»

Os valores de consumo médio, autonomia e velocidade média são cada vez mais significativos e estáveis à medida que aumenta a distância percorrida desde o último «ponto zero».

Nos primeiros quilómetros após o «ponto zero», pode constatar que a autonomia aumenta em andamento. Isto é devido ao facto desta autonomia ter em conta o consumo médio realizado desde o último «ponto zero». Ora, o consumo médio pode diminuir quando:

- o veículo sai de uma fase de aceleração;
- o motor atinge a temperatura de funcionamento (ponto zero: motor frio);
- passa de uma circulação urbana para uma circulação em estrada.

«Ponto Zero» automático dos parâmetros de viagem

A reposição a zero faz-se automaticamente, logo que seja ultrapassada a capacidade máxima de um dos parâmetros.

COMPUTADOR DE BORDO: parâmetros de viagem (1/4)

A afixação das informações a seguir apresentadas DEPENDE DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

Exemplos de selecção	Interpretação da afixação seleccionada
101778 km	⇒ a) Conta-quilómetros total.
112.4 km	⇒ b) Conta-quilómetros parcial.
5.8 L/100 	⇒ c) Parâmetros de viagem. Combustível consumido. Combustível consumido desde o último «ponto zero».
5.8 L/100 	⇒ d) Consumo médio desde o último «ponto zero». O valor é afixado após ter percorrido pelo menos 400 metros, depois do último «ponto zero».

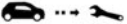
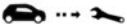
COMPUTADOR DE BORDO: parâmetros de viagem (2/4)

A afixação das informações a seguir apresentadas DEPENDE DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

Exemplos de selecção	Interpretação da afixação seleccionada
7.4 L/100 	➞ e) Consumo instantâneo. Valor afixado depois de ter atingido a velocidade de 30 km/h.
541 km 	➞ f) Autonomia previsível com o combustível restante. Este valor só é afixado depois de percorrer 400 m.
522 km 	➞ g) Distância percorrida desde o último Ponto Zero.
123.4 km/H 	➞ h) Velocidade média desde o último «ponto zero». Este valor só é afixado depois de percorrer 400 m.

COMPUTADOR DE BORDO: parâmetros de viagem (3/4)

A afixação das informações a seguir apresentadas DEPENDE DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

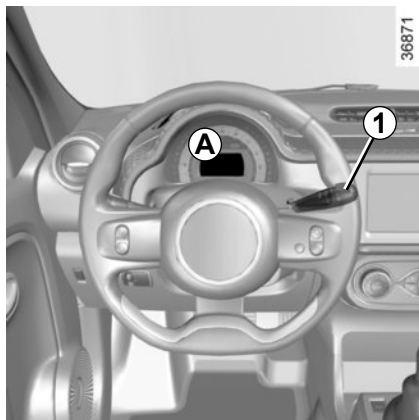
Exemplos de selecção		Interpretação da afixação seleccionada
  18	 2984 km	i) Autonomia de revisão ou de mudança de óleo. Distância restante a percorrer até à próxima revisão (afixação em quilómetros ou em dias), quando a autonomia está próxima do seu termo, o testemunho  afixa-se no quadro de instrumentos. Neste caso, o veículo necessita de uma revisão o mais depressa possível.
Reinicialização: para reinicializar a autonomia de revisão ou de mudança de óleo, prima continuamente durante cerca de 10 segundos uma das teclas 2 ou 3 até que a autonomia de mudança de óleo ou de revisão seja afixada fixamente.		

COMPUTADOR DE BORDO: parâmetros de viagem (4/4)

A afixação das informações a seguir apresentadas DEPENDE DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

Exemplos de selecção	Interpretação da afixação seleccionada
	 j) reinicialização da pressão dos pneus. Consulte o parágrafo «Avisador de perda de pressão dos pneus» no capítulo 2.
90 km/H	 k) Velocidade de referência do regulador-limitador de velocidade. Consulte «limitador de velocidade» e «regulador de velocidade», no capítulo 2.
16:30	 l) Relógio. Consulte o parágrafo «Relógio e temperatura exterior» no capítulo 1.

RELÓGIO E TEMPERATURA EXTERIOR (1/2)

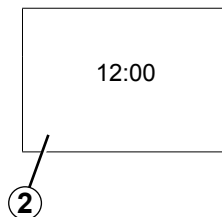


Visor A

Para aceder à afiação **2** dedicada ao acerto das horas, prima o botão **3** ou **4** da haste **1**.

Aguarde alguns segundos; as horas e os minutos piscam. Em modo de regulação, prima longamente o botão **3** ou **4** para acertar as horas.

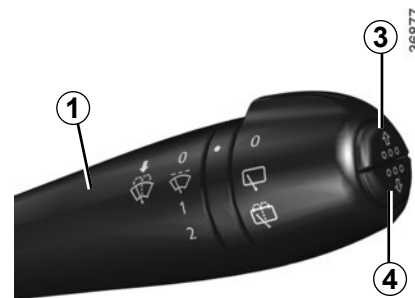
Quando os algarismos das horas piscam, faça pressões breves ou prima longamente o botão **3** ou **4** para acertar.



Aguarde alguns segundos; os minutos piscam: faça pressões breves ou prima longamente o botão **3** ou **4** para acertar.

Depois de terminada a operação, as horas e os minutos mantêm-se afixados durante cerca de 5 segundos: O acerto das horas foi validado.

Pode mudar a afiação do visor.



Após uma ruptura de alimentação eléctrica (bateria desligada, fio de alimentação cortado...), é conveniente acertar o relógio.

Aconselha-se a que esta operação seja executada com o veículo imobilizado.

RELÓGIO E TEMPERATURA EXTERIOR (2/2)



Visor B

Veículos equipados com ecrã táctil multimédia, sistemas de auxílio à navegação, telemóveis...

Consulte as instruções específicas à função, para conhecer as particularidades dos veículos relativamente à presença desses equipamentos.

Indicador de temperatura exterior

Particularidade:

Quando a temperatura exterior estiver compreendida entre -3°C e $+3^{\circ}\text{C}$, os caracteres $^{\circ}\text{C}$ piscam (sinal de provável presença de gelo na estrada).



Indicador de temperatura exterior

Esta informação não pode ser utilizada como detetora de gelo na estrada. Com efeito, a formação de gelo depende de outros factores, para além da temperatura, como a exposição e a higrometria locais, pelo que não se podem tirar conclusões a partir da simples indicação de um valor de temperatura instantânea.

Após uma ruptura de alimentação eléctrica (bateria desligada, fio de alimentação cortado...), é conveniente acertar o relógio.

Aconselha-se a que esta operação seja executada com o veículo imobilizado.

ILUMINAÇÃO E SINALIZAÇÃO EXTERIORES (1/3)



Mínimos

Rode o anel 2 até que o símbolo fique na direcção da marca 3.

Acende-se um testemunho no quadro de instrumentos.



À noite, antes de iniciar uma viagem, verifique o estado do equipamento eléctrico e regule os faróis (se não for circular nas condições de carga habituais). De uma maneira geral, verifique se os faróis não estão «tapados» (sujeidade, lama, neve, transporte de objectos que os possam tapar...).



Função acendimento dos faróis diurnos

(apenas luz dianteira)

Quando o veículo está equipado, as luzes de dia acendem automaticamente no arranque do motor ou, consoante o veículo, ao ligar a ignição.



Médios

Funcionamento manual

Rode o anel 2, até que o símbolo fique na direcção da marca 3. Este testemunho acende-se no quadro de instrumentos.

Funcionamento automático

(nalgumas versões do veículo)

Rode o anel 2 até que o símbolo AUTO fique na direcção da marca 3: com o motor a trabalhar, as luzes de médios acendem-se ou apagam-se automaticamente (em função da luminosidade exterior), sem necessidade de actuar na haste 1.

Em caso de circulação pela esquerda num veículo com posto de condução à esquerda (ou vice-versa), é imperativo regular os faróis durante a estadia (consulte o parágrafo «Regulação dos faróis» no capítulo 1).

ILUMINAÇÃO E SINALIZAÇÃO EXTERIORES (2/3)



Máximos

Com o motor ligado e os médios acesos, empurre a haste **1**. Este indicador ilumina-se no quadro de instrumentos.

Para obter de novo os médios, volte a puxar a haste **1** na sua direcção.

Extinção das luzes

Existem duas possibilidades:

- coloque manualmente o anel **2** na posição **0**;
- automaticamente, se o anel **2** estiver na posição AUTO e se os máximos estiverem desligados. As luzes apagar-se-ão quando, depois de desligar o motor, se abrir a porta do condutor, ou quando o veículo for trancado. Neste caso, da próxima vez que ligar o motor, as luzes acendem na posição do anel **2** em função da luminosidade exterior sem accionar a haste **1**.

Alarme de esquecimento de luzes acesas

É ativado um sinal sonoro quando a porta do condutor está aberta para o alertar de que as luzes ainda estão acesas.



Faróis de nevoeiro dianteiros

Rode o anel central **4** da haste **1** até que o símbolo fique na direcção da marca **3**, e depois largue-o.

As luzes de nevoeiro acendem-se, ou não, em função da iluminação exterior seleccionada. Um testemunho acender-se-á no quadro de instrumentos.

Função das luzes direccionais

Com os médios acesos e em determinadas condições (velocidade, ângulo de volante, circulação para a frente, pisca-pisca acionado...), quando curva, uma das luzes de nevoeiro dianteira acende para iluminar a viragem.

ILUMINAÇÃO E SINALIZAÇÃO EXTERIORES (3/3)



Luz de nevoeiro traseira

Rode o anel central **4** da haste até que o símbolo fique na direcção da marca **3**, e depois largue-o.

Consoante o veículo, a haste regressa à posição inicial ou permanece na posição.

As luzes de nevoeiro acendem-se, ou não, em função da iluminação exterior seleccionada. Um testemunho acender-se-á no quadro de instrumentos.

Não se esqueça de desligar estas luzes logo que não necessite delas, para não incomodar os outros automobilistas. Respeite a legislação em vigor.

Extinção das luzes de nevoeiro

Existem duas possibilidades:

- manualmente, consoante o veículo, rode de novo o anel **4** para colocar a marca **3** em frente do símbolo correspondente à luz de nevoeiro que pretende apagar ou coloque o anel **4** na posição **0**. O indicador correspondente apaga no quadro de instrumentos;
- automaticamente, as luzes apagam quando o motor é desligado, quando tranca o veículo e, para as luzes de nevoeiro traseiras, quando abre a porta do condutor.

Ao desligar a iluminação exterior, desliga também as luzes de nevoeiro dianteiras e traseiras.

Com tempo de nevoeiro, neve ou se transportar um objecto que ultrapasse a dimensão do tecto, o acendimento automático das luzes não é sistemático.

O acendimento das luzes de nevoeiro é feita pelo condutor: os testemunhos no quadro de instrumentos informam-no do seu estado (testemunho aceso, se estiverem ligadas; testemunho apagado, se o não estiverem).

SINALIZAÇÃO SONORA E LUMINOSA



Buzina

Carregue na almofada do volante **A**.

Sinal de luzes

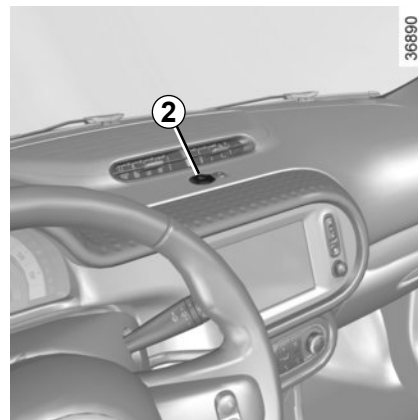
Para fazer um sinal de luzes, puxe a haste **1** para si.

Pisca-piscas

Manobre a haste **1** no plano do volante e no sentido para que deseje virar.

Modo impulsional

Na condução, a rotação do volante pode ser insuficiente para repor automaticamente a haste na posição inicial. Neste caso, desloque a alavanca **1** até meio e solte-a: regressa ao seu ponto inicial e o pisca-pisca acende três vezes.



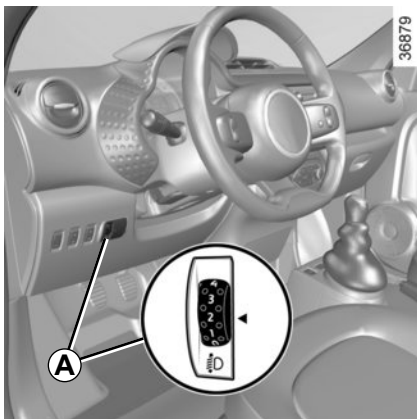
Sinal de perigo

Prima o interruptor **2**.

Este dispositivo acciona simultaneamente todos os pisca-piscas. Este sinal só deve ser utilizado em caso de perigo, para avisar os outros automobilistas de que se viu obrigado a parar num local inadequado, ou mesmo interdito, ou que está em condições de condução particulares.

Nalgumas versões, em caso de forte desaceleração, o sinal de perigo pode acender-se automaticamente. Para o desligar, prima uma vez o interruptor **2**.

REGULAÇÃO DOS FARÓIS (1/2)



Nos veículos que o tenham, o botão **A** permite corrigir a altura do feixe luminoso em função da carga.

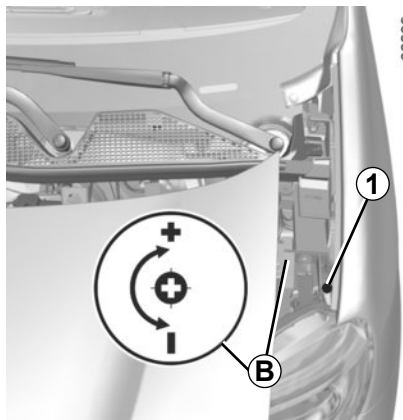
Rode o botão **A** para baixo, para baixar os faróis e, para cima, para os levantar.

Exemplos de posição de regulação do botão **A** em função da carga

0	Apenas condutor ou com o passageiro dianteiro
1	Todos os bancos ocupados
2	Todos os bancos ocupados e o porta-bagagens carregado
3	Condutor sozinho e porta-bagagens carregado

REGULAÇÃO DOS FARÓIS (2/2)

Em caso de circulação pela esquerda num veículo com posto de condução à esquerda (ou vice-versa), é imperativo mandar regular **temporariamente** os faróis durante a estadia.



Regulação temporária

Abra o capô (consulte o parágrafo «Capô» no capítulo 4) e afaste-o lateralmente para aceder ao parafuso **1** e à marcação **B**.

Nota: evite danificar a pintura do veículo.

Para cada farol, com a ajuda de uma chave de fendas, rode o parafuso **1** um quarto de volta no sentido de - para descer os faróis.

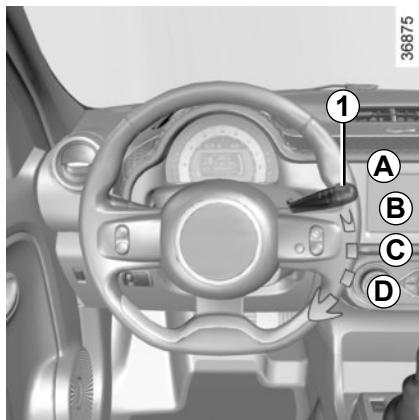
Regresse à posição original depois da estadia: rode o parafuso **1** um quarto de volta no sentido de + para subir os faróis.

Depois de concluída a regulação, assegure-se do correcto reposicionamento e travamento do capô.



Para sua segurança, nunca desmonte as correias de retenção do capô dianteiro. Perigo de queda do capô para a estrada.

LIMPA-VIDROS, LAVA-VIDROS DIANTEIRO (1/2)



Com a ignição ligada, manobre a haste **1**

- **A parado.**
- **B varrimento intermitente**
Consoante o veículo, entre dois varrimentos, as escovas param durante alguns segundos. O tempo entre dois varrimentos pode ser modificado; para isso, rode o anel **2**.
- **C varrimento contínuo lento.**
- **D varrimento contínuo rápido.**

As posições **B**, **C** e **D** estão acessíveis com a ignição ligada.

Versões equipadas com função limpavidros automático

Com o motor a trabalhar, manobre a haste **1**

- **A parado.**
- **B função «limpavidros automático».**

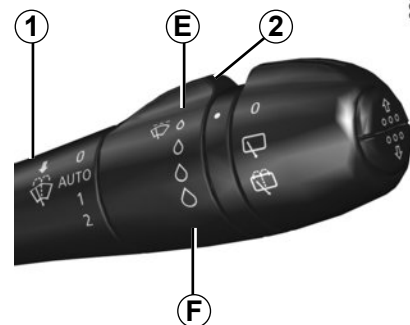
Com esta posição seleccionada, o sistema detecta a presença de água no pára-brisas e acciona o limpavidros na velocidade de varrimento adequada:

- **E:** sensibilidade mínima
- **F:** sensibilidade máxima

Nota: em caso de nevoeiro ou de queda de neve, o funcionamento automático do limpavidros não é sistemático e a sua activação continua a depender da vontade do condutor.

- **C varrimento contínuo lento.**
- **D varrimento contínuo rápido.**

A posição **C** está acessível com a ignição ligada. As posições **B** e **D** estão acessíveis apenas com o motor em funcionamento.



Particularidade

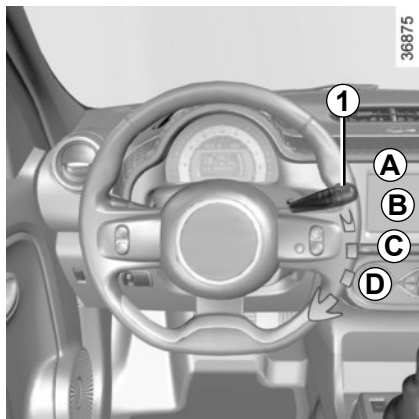
Em andamento, todas as paragens do veículo reduzem a velocidade do varrimento. Exemplo: de uma velocidade contínua rápida passa para uma velocidade contínua lenta.

Quando o veículo retoma o andamento, o varrimento passa para o movimento inicialmente seleccionado.

Qualquer acção na haste **1** é prioritária e anula o modo automático.

Um arranque do veículo com a haste na posição **D** inicia um varrimento lento contínuo. É necessária uma nova acção na haste para a posição **D** para iniciar um varrimento rápido contínuo.

LIMPA-VIDROS, LAVA-VIDROS DIANTEIRO (2/2)



Lava-vidros

Com a ignição ligada, puxe a haste **1** para si.

Uma acção breve acciona o lava-vidros e provoca também um movimento de vaivém dos limpavidros.

Uma acção prolongada provoca, para além do lava-vidros, um varrimento contínuo até ao final do accionamento e mais três movimentos de vaivém seguidos, após alguns segundos, por um quarto movimento.

Não tente levantar as escovas de limpa-vidros. Não devem manter-se numa posição «descolada» do para-brisas. Para substituir as escovas, consulte «Escovas de limpa-vidros» no Capítulo 5.



Durante as intervenções sob o capô, assegure-se que a haste de limpa-vidros está na posição **A** (parado).

Risco de ferimentos.



Antes de qualquer acção no pára-brisas (lavagem do veículo, degelo, limpeza do pára-brisas...), coloque a haste **1** na posição **A** (parado).

Risco de ferimentos e/ou de deterioração.

Eficiência de uma escova de limpa-vidros

Vigie o estado das escovas de limpa-vidros. A sua duração depende de si:

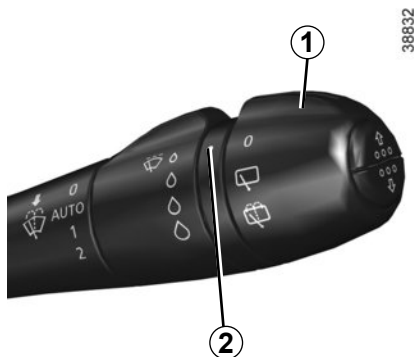
- deve manter-se limpa: limpe regularmente a escova e o vidro com água com sabão;
- não a utilize quando o vidro estiver seco;
- separe a escova do vidro se não for utilizada durante muito tempo.

Em qualquer dos casos, substitua a mesma assim que a sua eficácia começar a diminuir: aproximadamente uma vez por ano. Consulte o parágrafo «Escovas de limpa-vidros» no Capítulo 5.

Precaução de utilização dos limpavidros

- Em condições meteorológicas com gelo ou neve, limpe o vidro antes de ligar os limpavidros (risco de sobreaquecimento do motor);
- verifique se nenhum objeto obstrui o curso da escova.

LIMPA-VIDROS, LAVA-VIDROS TRASEIRO (1/2)



Limpa-vidros traseiro com velocidades de varrimento em função da velocidade

Com a ignição ligada, rode a extremidade da haste **1** até que a direção da marca **2** fique em frente ao símbolo. A frequência de varrimentos varia em função da velocidade do veículo.



Limpa-vidros/lava-vidros traseiro

Com a ignição ligada, rode a extremidade da haste **1** até que a marca **2** fique na direção do símbolo. Quando soltar a haste, esta volta à posição de limpavidros traseiro.

Uma pressão breve provoca o movimento do lava-vidros traseiro.

Uma acção mais longa, para além do lava-vidros, provoca um varrimento contínuo até terminar a acção, e depois dois movimentos de vaivém consecutivos e um terceiro movimento após alguns segundos.

Particularidade

Se o limpavidros dianteiro estiver em funcionamento ou em modo automático quando engrenar a marcha-atrás, o limpavidros traseiro executará um varrimento intermitente.

Consoante o veículo, pode desativar esta função através do ecrã multimédia. Consulte o manual do equipamento para obter informações detalhadas.



Antes de qualquer acção no pára-brisas (lavagem do veículo, degelo, limpeza do pára-brisas...), coloque a haste **1** na posição de paragem.

Risco de ferimentos ou de deterioração.

Eficiência de uma escova de limpa-vidros

Vigie o estado das escovas de limpa-vidros. A sua duração depende de si:

- deve manter-se limpa: limpe regularmente a escova e o vidro com água com sabão;
- não a utilize quando o vidro estiver seco;
- separe a escova do vidro se não for utilizada durante muito tempo.

Em qualquer dos casos, substitua a mesma assim que a sua eficácia começar a diminuir: aproximadamente uma vez por ano. Consulte o parágrafo «Escovas de limpa-vidros» no Capítulo 5.

Precaução de utilização dos limpa-vidros

- Em condições meteorológicas com gelo ou neve, limpe o vidro antes de ligar os limpa-vidros (risco de sobreaquecimento do motor);
- verifique se nenhum objeto obstrui o curso da escova.

Não utilize o braço de limpa-vidros para abrir ou fechar a tampa de porta-bagagens.

A tampa **A** está equipada com o suporte **1** onde poderá colocar o tampão **2** durante o abastecimento.

Utilize um combustível boa qualidade que respeite as normas em vigor em cada país e **imperativamente** em conformidade com as indicações da etiqueta situada na tampa **A**. Consulte «Características dos motores», no capítulo 6.



Nunca lave o bocal de enchimento com um dispositivo de alta pressão.



Não acrescente aditivo ao combustível, corre o risco de danificar o motor.

Utilize **imperativamente** gasolina sem chumbo. O índice de octanas (RON) deve estar em conformidade com as indicações da etiqueta situada na tampa **A**. Consulte «características dos motores», no capítulo 6.

Tipos de combustível em conformidade com as normas europeias com que os motores de veículos vendidos na Europa são compatíveis: consulte as «Caraterísticas dos motores» no capítulo 6.

Após o reabastecimento, verifique o fecho do tampão e da tampa.

DEPÓSITO DE COMBUSTÍVEL (2/2)

Reabastecimento de combustível

Com a ignição desligada, introduza a pistola **em batente** antes de iniciar o reabastecimento (risco de projecção de salpicos de combustível).

Mantenha-a nesta posição durante toda a operação de abastecimento. Depois da primeira paragem automática da pistola de abastecimento, próximo do fim da operação, é possível continuar, até provocar, no máximo, mais dois disparos automáticos, a fim de preservar um volume de expansão. Durante o reabastecimento de combustível, tenha cuidado para que não entre água. A tampa **A** e a respectiva zona periférica devem permanecer limpas.

Versões a gasolina

A utilização de gasolina com chumbo provocaria avarias nos dispositivos de despoluição e poderia levar a uma perda da garantia.

Para impedir a utilização de gasolina com chumbo, o bocal de enchimento do depósito de gasolina tem um estrangulamento equipado com um sistema de segurança que só **permite a entrada da pistola das bombas de gasolina sem chumbo**.

Veículo equipado com a função Stop and Start

Para o enchimento de combustível, o motor deve estar parado (e não suspenso): pare obrigatoriamente o motor (consulte «Arranque, paragem do motor» no capítulo 2).



É rigorosamente interdita qualquer intervenção ou modificação do sistema de alimentação em combustível (caixas electrónicas, cablagens, circuito de combustível, injector, tampas de protecção...), devido aos riscos que tal pode representar para a sua segurança (excepto quando efectuada por técnicos qualificados da rede da marca).



Odor persistente a combustível

No caso de sentir um persistente odor a combustível:

- pare o veículo (de acordo com as condições de circulação) e desligue a ignição;
- active o sinal de perigo e peça aos ocupantes que saiam do veículo e se mantenham afastados da zona de circulação;
- chame um representante da marca.



Capítulo 2: Condução

(conselhos de utilização ligados à economia e ao ambiente)

Rodagem	2.2
Arranque, paragem do motor	2.3
Procedimento de arranque a partir de parado.	2.4
Função de paragem e arranque	2.5
Particularidade das versões a gasolina.	2.9
Alavanca de velocidades/travão-de-mão	2.10
Conselhos de condução e condução ECO	2.11
Conselhos de manutenção e antipoluição	2.15
Meio ambiente	2.16
Avisador de perda da pressão dos pneus.	2.22
Dispositivos de correção e de auxílio à condução	2.26
Alerta de saída de via	2.30
Limitador de velocidade.	2.32
Regulador	2.35
Auxílio ao estacionamento	2.39
Câmara de marcha atrás.	2.41
Caixa de velocidades automática	2.43

RODAGEM/ARRANQUE, PARAGEM DO MOTOR (1/2)

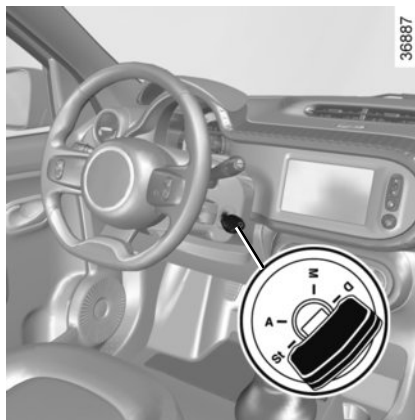
Rodagem

Versões a gasolina

Até aos **1 000 km**, não ultrapasse os 130 km/h na relação de caixa mais elevada, ou as 3 000 a 3 500 rpm.

No entanto, só depois dos **3 000 km, aproximadamente**, poderá tirar todo o benefício das potencialidades do seu veículo.

Periodicidade das revisões: consulte o documento de manutenção do seu veículo.



Posição «Stop e trancamento de direcção» St

Para trancar o volante, retire a chave e rode-o até sentir a direcção presa.

Para o destrancar, manobre ligeiramente a chave e o volante.

Posição «Acessórios» A

Com a ignição desligada, os acessórios eventuais (rádio...) continuam a funcionar.

Posição «Marcha» M

A ignição está ligada.

Posição «Arranque» D

Se o motor não pegar, terá que voltar com a chave para trás, antes de acionar de novo o motor de arranque. Largue a chave logo que o motor pegue.

Veículos com caixa de velocidades automática

Antes de arrancar, coloque a alavanca de velocidades na posição **P**.

ARRANQUE, PARAGEM DO MOTOR (2/2)

Arranque do motor

Motor frio ou quente

- Rode a chave até à posição de arranque **sem acelerar**.
- largue a chave logo que o motor comece a trabalhar.

Particularidade: ao arrancar o motor com temperaturas exteriores extremamente baixas (abaixo de -10 °C), mantenha o pedal da embraiagem premido até que o motor arranque.

Paragem do motor

Com o motor ao ralenti, rode a chave para a posição «Stop».



Nunca desligue a ignição antes de o veículo estar completamente parado, a paragem do motor provoca a supressão dos sistemas de assistência: travões, direcção... e dos dispositivos de segurança passiva, tais como airbags, pré-tensores



Responsabilidade do condutor durante o estacionamento ou paragem do veículo

Nunca abandone o veículo com crianças, adultos não autónomos ou animais lá dentro, ainda que seja por pouco tempo.

Ao fazê-lo, poderá colocar-se em perigo a si ou a outras pessoas, por exemplo, se for ligado o motor ou equipamentos (como é o caso dos elevadores de vidros) ou ainda o sistema de bloqueio das portas.

Além disso, com tempo quente e/ou com sol, a temperatura no interior do habitáculo aumenta muito rapidamente.

PERIGO DE MORTE OU FERIMENTOS GRAVES.

PROCEDIMENTO DE ARRANQUE A PARTIR DE PARADO

Se equipado num veículo, o procedimento de arranque com o veículo parado (Launch Control) é uma função que permite uma aceleração máxima.

Nota: a função deverá ser utilizada apenas quando os componentes mecânicos tiverem atingido a sua temperatura de funcionamento.

Uma utilização intensa do sistema reduz a vida útil dos componentes mecânicos (embraiagem, transmissão...).



Devido à aceleração que atinge, esta função só deve ser utilizada se as condições de circulação o permitirem e respeitando os regulamentos locais em vigor. Certifique-se antes de cada utilização.

Riscos de acidente ou de ferimentos graves.

Activação do sistema

A activação do sistema é efectuada com:

- com o motor a trabalhar, o veículo imobilizado e a alavanca de velocidades na posição D;
- accione o pedal do travão com o pé esquerdo;
- com o pé esquerdo ainda sobre o pedal do travão, carregue a fundo no pedal do acelerador para além do ponto de resistência com o pé direito (o regime do motor será automaticamente estabilizado);
- no espaço de 3 segundos, liberte o pedal do travão para conseguir um arranque desportivo do veículo.

A utilização desta função acelera o desgaste dos pneus. Consulte o parágrafo “Pneus”, no capítulo 5.



Não utilizar esta função em estradas escorregadias ou húmidas.

Risco de perda de controlo do veículo.

Condições de não activação do sistema

Determinadas condições não permitem que o sistema seja activado:

- três procedimentos sucessivos de arranque autorizado com o veículo imobilizado – depois destes cinco procedimentos, a função será desactivada durante aproximadamente 10 minutos;
- percentagem de inclinação da estrada muito acentuada;
- falha de um sistema do veículo (ESC...).

FUNÇÃO STOP AND START (1/4)

Este sistema permite diminuir o consumo de combustível e a emissão dos gases de efeito de estufa. Assim que o veículo arranca, o sistema é ativado automaticamente. Em andamento, o sistema para o motor (suspensão da função) quando ocorre uma paragem do veículo (fila de trânsito, paragem num semáforo...)

Em caso de paragem do motor, se o sistema estiver em funcionamento, prima a fundo o pedal de embraiagem para voltar a colocar o motor em funcionamento.



Não permita que o veículo se desloque quando o motor estiver suspenso (o indicador  acende-se no quadro de instrumentos).

Condições de suspensão

O veículo circulou depois da sua última paragem.

Para veículos com caixa de velocidades automática:

- A caixa de velocidades está na posição **D**, **M** ou **N**;
e
- o pedal de travão estiver premido (com força suficiente);
e
- o pedal de aceleração não estiver a ser premido;
e
- a velocidade é nula durante aproximadamente 1 segundo.

A suspensão do motor acontece se a posição **P** estiver engrenada ou se a posição **N** estiver engrenada com o travão de estacionamento acionado e o pedal de travão libertado.



Antes de sair do veículo, é imperativo desligar a ignição (consulte as informações sobre «Arranque, paragem do motor» no Capítulo 2).

Para veículos com caixa de velocidades de comando manual:

- A caixa de velocidade está na posição neutra (ponto morto);
e
- o pedal de embraiagem está libertado.

Se o indicador  piscar, indica que o pedal de embraiagem ainda se encontra acionado;

- a velocidade do veículo é inferior a cerca de 3 km/h.

Para todos os veículos:

o indicador  acende-se de forma permanente no quadro de instrumentos para o alertar da suspensão do motor.

Os equipamentos do veículo permanecem em funcionamento durante a paragem do motor.

Se sair do veículo, um sinal sonoro avisa que o motor está suspenso, e não parado.

FUNÇÃO STOP AND START (2/4)

Impeça a suspensão do motor

Em determinadas situações, como ao entrar num cruzamento, é possível manter o motor em funcionamento para se poder efectuar um arranque rápido.

Para veículos com caixa de velocidades automática:

Mantenha o veículo imobilizado com um pouco de esforço no pedal de travão.

Para veículos com caixa de velocidades de comando manual:

Mantenha o pedal de embraiagem acionado.

Saída da suspensão do motor

Para veículos com caixa de velocidades automática:

- Pedal de travão libertado, posição **D** ou **M** engrenada;

ou

- O pedal de travão está libertado, posição **N** engrenada e travão de estacionamento libertado;

ou

- O travão de estacionamento é acionado novamente, é engrenada a posição **P** ou é engrenada a posição **N** com o travão de estacionamento acionado;

ou

- É engrenada a posição **R**;

ou

- o pedal de aceleração está premido.

Para veículos com caixa de velocidades de comando manual:

- A caixa de velocidades está em ponto-morto e o pedal de embraiagem é ligeiramente premido;

ou

- velocidade engrenada e pedal da embraiagem completamente premido.

Particularidade: consoante o veículo, se desligar a ignição quando o veículo está em modo suspenso, o indicador



é apresentado durante alguns segundos no quadro de instrumentos.

Para abastecer com combustível, o motor tem de ser desligado (não em suspensão): desligue o motor (consulte «Arranque e paragem do motor» no capítulo 2).

FUNÇÃO STOP AND START (3/4)

Condições de não suspensão do motor

Determinadas condições não permitem a activação do sistema de suspensão do motor, nomeadamente:

- a marcha-atrás está engrenada;
- o capô não está trancado;
- a temperatura exterior é muito baixa ou muito alta (inferior a cerca de 0°C ou superior a cerca de 35°C);
- a bateria não está suficientemente carregada;
- a diferença entre a temperatura interior do veículo e a de referência do ar condicionado automático é muito elevada;
- a inclinação é superior a cerca de 5 % nos veículos equipados com uma caixa de velocidades automática;
- a função «visibilidade acrescida» é activada (consulte «ar condicionado automático» no capítulo 3);

- a temperatura do motor é insuficiente;
- o sistema de despoluição está em curso de regeneração;
- ...

O testemunho  acende no quadro de instrumentos. Isto avisa-o sobre a indisponibilidade da suspensão do motor.



Desativar a função Stop and Start em todas as intervenções no compartimento do motor.

Particularidade de reactivação automática do motor

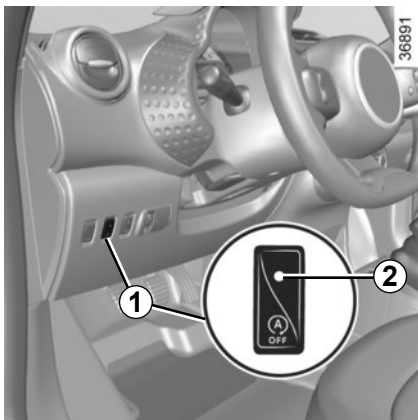
Em determinadas condições, o motor pode ser reactivado sem intervenção para garantir a sua segurança e o seu conforto.

Isto pode ocorrer sobretudo quando:

- a temperatura exterior é muito baixa ou muito alta (inferior a cerca de 0°C ou superior a cerca de 35°C);
- a função «visibilidade acrescida» é activada (consulte «ar condicionado automático» no capítulo 3);
- a bateria não está suficientemente carregada;
- a velocidade do veículo é superior a 5 km/h (em descida, etc.);
- apoios repetidos no pedal do travão ou necessidade do sistema de travagem;
- ...

Particularidade: em algumas destas condições, o arranque automático do motor será desativado se uma porta dianteira ou o porta-bagagens estiverem abertos.

FUNÇÃO STOP AND START (4/4)



Desactivação, activação da função

Prima o interruptor **1** para desactivar a função. O indicador integrado **2** no interruptor acende-se.

Uma nova pressão reactiva o sistema. O indicador integrado **2** no interruptor **1** apaga-se.

Particularidade: com o motor suspenso, prima o interruptor **1** para ligar automaticamente o motor.

O sistema é reactivado automaticamente em cada arranque voluntário do veículo (consulte o parágrafo «Arranque, paragem do motor», no capítulo 2).

Anomalias de funcionamento

Assim que o testemunho **2** integrado no contactor **1** se acende, o sistema está desactivado.

Consulte um representante da marca.



Antes de sair do veículo, é imperativo desligar a ignição (consulte as informações sobre «Arranque, paragem do motor» no Capítulo 2).

PARTICULARIDADES DAS VERSÕES A GASOLINA

Condições de funcionamento do seu automóvel, tais como:

- circular muito tempo com o teste-munho de combustível na reserva aceso;
- utilizar gasolina com chumbo;
- utilizar aditivos para lubrificantes ou combustível não-recomendados.

ou anomalias de funcionamento, tais como:

- sistema de ignição defeituoso, falta de combustível ou velas desligadas, provocando falhas de ignição ou esticões durante a condução;
- perda de potência,

provocam o aquecimento excessivo do catalisador e, por isso, diminuem a sua eficácia e **podem mesmo provocar a sua destruição ou danos térmicos no veículo.**

Se constatar as anomalias de funcionamento atrás descritas, dirija-se, logo que possível, a um representante da marca, para mandar efectuar as reparações necessárias.

Se apresentar regularmente o seu veículo a um representante da marca, de acordo com a periodicidade de manutenção prescrita no livro de manutenção, poderá evitar este e outros tipos de incidentes.

Problemas de arranque

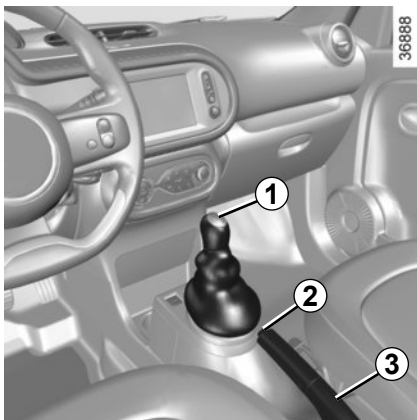
Para evitar provocar danos no catalisador do seu veículo, **não insista** com tentativas de arranque (utilizando o motor de arranque, empurrando ou puxando o veículo), **sem identificar e corrigir a causa do problema.**

Caso não consiga, não insista e chame um representante da marca.



Não estacione, nem ligue o motor em locais onde substâncias ou matérias combustíveis, tais como ervas ou folhas secas, possam entrar em contacto com o sistema de escape quente.

ALAVANCA DE VELOCIDADES/TRAVÃO-DE-MÃO



Alavanca de velocidades

Engrenamento da marcha-atrás

Veículos com caixa de velocidades manual: Respeite o desenho gravado no punho **1** e, nalgumas versões do veículo, levante o anel até tocar o punho para engrenar a marcha atrás.

Veículos com caixa de velocidades automática: consulte «caixa de velocidades automática», no capítulo 2.

As luzes de marcha-atrás acendem-se logo que esta relação é engrenada (com a ignição ligada).

Travão-de-mão

Para destravar

Puxe ligeiramente a alavanca **3** para cima, prima o botão **2** e desça a alavanca até ao piso.

Se circular com a alavanca mal des-cida, o respectivo indicador luminoso

vermelho  permanecerá aceso no quadro de instrumentos.

Para travar

Puxe a alavanca **3** para cima. Assegure-se de que o veículo está bem imobilizado. O indicador luminoso

 acende-se no quadro de instrumentos.



Durante uma manobra, a eventual colisão de um objecto (por exemplo, contacto com um pilarete, um passeio mais elevado ou qualquer outro objecto no solo) na parte inferior do veículo, pode danificá-lo (por exemplo, deformação de um eixo).

Para evitar o risco de acidente, mande verificar o seu veículo num representante da marca.



Em andamento, o travão-de-mão deverá estar completamente desactivado (testemunho vermelho apagado); caso contrário, há risco de sobreaquecimento, ou mesmo de deterioração.



Para manter o veículo imobilizado, consoante o grau de inclinação do piso e/ou a carga do veículo, pode ser necessário puxar a alavanca pelo menos mais dois dentes e engrenar uma velocidade (1ª ou marcha-atrás), nos veículos com caixa de velocidades de comando manual, ou colocar a alavanca na posição **P**, nos veículos com caixa de velocidades automática.

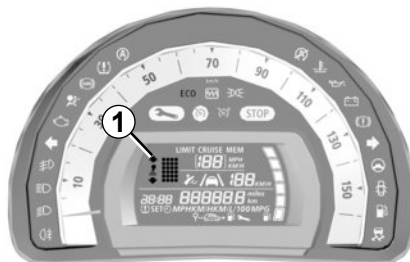
CONSELHOS DE CONDUÇÃO, CONDUÇÃO ECO (1/4)

O consumo de combustível está homologado em conformidade com um método padrão e regulamentar. Comum a todos os fabricantes, permite a comparação de veículos entre si. O consumo em utilização real depende das condições de utilização do veículo, dos equipamentos e estilo de condução. Para otimizar o consumo, consulte os conselhos seguintes.

Consoante o veículo, dispõe de várias funções que o podem ajudar a reduzir o consumo de combustível:

- indicador de mudança de velocidade;
- o balanço do trajecto e os conselhos eco através do visor multimédia;
- o modo ECO activado pelo botão ECO.

Quando o veículo estiver equipado, o sistema de navegação completa estas informações.



36895

Indicador de mudança de velocidade 1

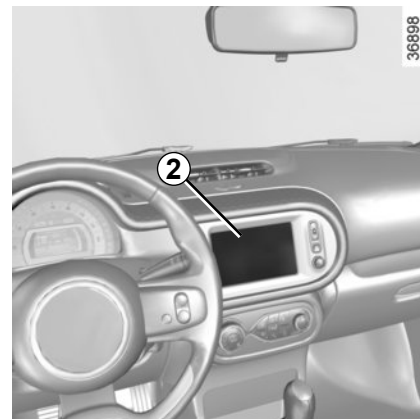
Para otimizar o consumo, um indicador no quadro de instrumentos informa sobre o melhor momento para engrenar a relação superior ou a relação inferior:



engrene a relação superior;



engrene a relação inferior.



36898

Balanço do trajecto

Quando o motor é desligado, a afixação «Balanço do trajecto» no ecrã 2 fornece as informações relacionadas com o último trajecto.

Indica:

- o consumo médio;
- o número de quilómetros percorridos;
- o número de quilómetros ganhos.

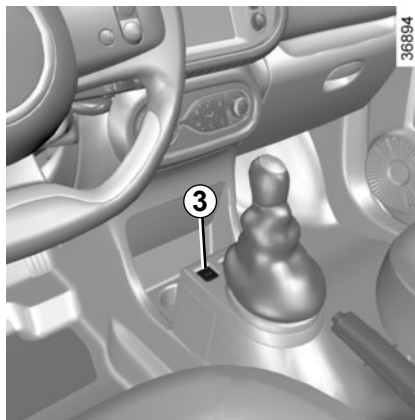
CONSELHOS DE CONDUÇÃO, CONDUÇÃO ECO (2/4)

É exibida uma nota global de 0 a 100 que lhe permite avaliar o seu desempenho de eco-condutor. Quanto maior a nota, maior é o seu desempenho de eco-condutor.

Os eco-conselhos são-lhe disponibilizados a fim de otimizar o seu desempenho.

A memorização dos seus percursos preferidos permitir-lhe-á comparar os seus desempenhos.

Para mais informações, consulte o manual do utilizador do sistema multi-média.



Modo ECO

O modo ECO é uma função que optimiza o consumo de combustível. Actua sobre todos os elementos consumidores (potência do motor, aquecimento e/ou climatização...).

Activação da função

Prima o interruptor 3.

O indicador **ECO** é afixado no quadro de instrumentos para confirmar a activação.

Em condução, é possível abandonar temporariamente o modo ECO para recuperar o desempenho do motor.

Para isso, prima com força e a fundo o pedal do acelerador.

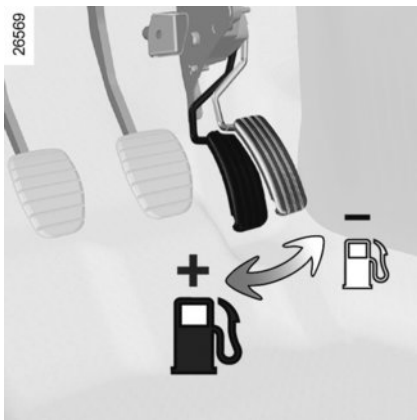
O modo ECO é reactivado quando alivia a pressão no pedal do acelerador.

Desactivação da função

Prima o interruptor 3.

O indicador **ECO** apaga no quadro de instrumentos para confirmar a desactivação.

CONSELHOS DE CONDUÇÃO, CONDUÇÃO ECO (3/4)



Conselhos de condução e condução ECO

Comportamento

- Em lugar de aquecer o motor com o veículo parado, conduza sem pressas até que atinja a temperatura normal de funcionamento.
- A velocidade custa caro.
- A condução «desportiva» custa caro; prefira uma condução moderada.
- Nas relações intermédias, não faça subir demasiado o regime do motor. Utilize sempre a relação mais elevada possível.

- Evite acelerações brutais.
- Trave o menos possível. Avaliando correctamente a distância que o separa de um obstáculo ou curva, muitas vezes bastará aliviar atempadamente o acelerador.
- Numa subida, em vez de tentar manter a velocidade, não acelere mais que em terreno plano; de preferência, mantenha a mesma posição do pé no acelerador.
- Dupla desembraiagem e aceleração antes de parar o motor são inúteis nos automóveis modernos.
- Intempéries, estradas inundadas:



Não circule em estradas inundadas, se a altura da água ultrapassar o bordo inferior das jantes.

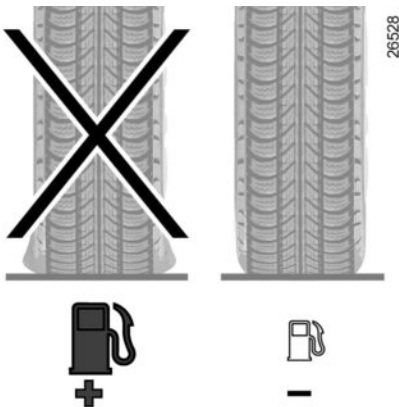


Perturbações da condução

Do lado do condutor, utilize imperativamente apenas tapetes adaptados ao veículo fixados aos elementos pré-instalados, e verifique regularmente a sua fixação. Não sobrepor vários tapetes.

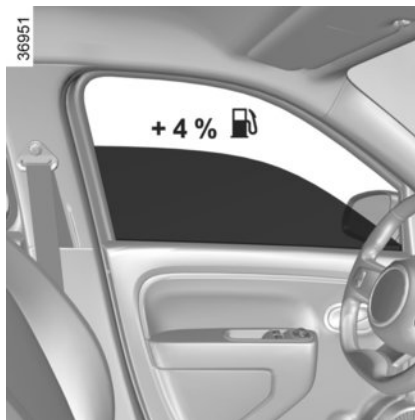
Risco de bloqueio dos pedais

CONSELHOS DE CONDUÇÃO, CONDUÇÃO ECO (4/4)



Pneus

- Uma pressão insuficiente aumenta o consumo de combustível.
- A utilização de pneus não-preconizados pode aumentar o consumo.



Conselhos de utilização

- Privilegie o modo ECO.
- A electricidade é «petróleo». Portanto, desligue qualquer aparelho eléctrico que não seja verdadeiramente necessário. **Mas** (segurança acima de tudo) conserve as luzes acesas sempre que a visibilidade o exija (ver e ser visto).
- De preferência, utilize os arejadores. Circular com os vidros abertos, implica, a 100 km/h, mais 4% de consumo de combustível.
- Evite atestar totalmente o depósito de combustível, para evitar o transbordo.

- **Nos veículos com ar condicionado**, é normal que, com o sistema em funcionamento, constate um aumento no consumo de combustível (sobretudo em circuito urbano). Nos veículos equipados com ar condicionado sem modo automático, pare o sistema logo que não necessite dele.

Conselhos para reduzir o consumo e, consequentemente, preservar o ambiente:

Se o veículo tiver estado estacionado ao sol, mantenha os vidros abertos durante alguns minutos para deixar sair o ar quente, antes de arrancar.

- Não use um porta-bagagens de tejadilho vazio.
- Evite a utilização «porta-a-porta» (trajectos curtos com paragens prolongadas), porque o motor nunca chega a atingir uma boa temperatura de funcionamento.

CONSELHOS DE MANUTENÇÃO E ANTIPOLUIÇÃO

O seu veículo respeita as regras de reciclagem e de valorização dos veículos fora de utilização, que entrarão em vigor em 2015.

Algumas peças do seu veículo foram, por isso, concebidas tendo em vista a sua posterior reciclagem.

Estas peças são facilmente desmontáveis, para serem recuperadas e tratadas nos organismos de reciclagem.

Além disso, pela sua concepção, pelas afinações de origem e pelo consumo moderado, o seu veículo está conforme às normas antipoluição vigentes. Participa activamente na redução de emissão de gases poluentes e na economia de energia. No entanto, os níveis de emissão de gases poluentes e de consumo do veículo dependem também de si. Assegure a correcta manutenção e utilização do seu veículo.

Manutenção

É importante notar que o não respeito das normas antipoluição poder expô-lo à actuação punitiva das autoridades.

Além disso, a substituição de peças do motor ou do sistema de alimentação e de escape, por outras não preconizadas pelo construtor, pode pôr em causa a conformidade do seu automóvel face às normas antipoluição.

Mande efectuar, num representante da marca, as afinações e os controlos do seu veículo, de acordo com as instruções do programa de manutenção: ali disporá de todos os meios materiais que permitem garantir as afinações de origem do seu veículo.

Afinações do motor

– **Velas:** As condições ótimas de consumo, de rendimento e de desempenho obrigam ao respeito rigoroso pelas especificações estabelecidas pelos nossos Gabinetes de Estudos.

Em caso de substituição de velas, utilize as marcas, tipos e afastamento dos eléctrodos específicos para o motor do veículo. Para isso, consulte um representante da marca.

- **Filtro de ar, filtro de combustível:** um filtro sujo diminui o rendimento. É necessário substituí-lo.
- **Arranque e ralenti:** não necessitam nenhuma regulação.

Controlo dos gases de escape

O sistema de controlo dos gases de escape permite detectar anomalias de funcionamento no dispositivo de despoluição do veículo.

Estas anomalias podem provocar a libertação de substâncias nocivas ou avarias mecânicas.



Este testemunho no quadro de instrumentos indica eventuais falhas do sistema:

Acende-se ao ligar a ignição e apaga-se quando o motor começa a trabalhar.

- Se se acender fixamente, consulte um representante da marca logo que possível;
- se piscar, desacelere até que o indicador se apague. Consulte, logo que possível, um representante da marca.

MEIO AMBIENTE

O seu veículo foi concebido para respeitar o meio **ambiente** durante toda a sua vida: aquando da fabricação, durante a utilização e até mesmo quando termina a sua vida útil. Este compromisso traduz-se na assinatura do construtor do eco².

Fabricação

O seu veículo é produzido em instalações industriais que aplicam avançadas tecnologias para redução dos impactos ambientais relativamente à população residente e à natureza (redução dos consumos de água e de energia, poluição sonora e visual, emissões atmosféricas e aquosas, separação selectiva e valorização de resíduos).

Emissões

Na fase de utilização, o seu veículo foi concebido de modo a emitir menos emissões de gases de efeito de estufa (CO₂), e consequentemente, também a consumir menos.

Além disso, os veículos estão equipados com um sistema antipoluição que inclui o catalisador, a sonda lambda e o filtro de carvão activo (este último impede a saída para a atmosfera dos vapores de gasolina provenientes do depósito)...

Contribua também para um melhor ambiente

- As peças gastas e substituídas no veículo, aquando das operações de manutenção corrente (bateria, filtro de óleo, filtro de ar, pilhas...), e as embalagens de óleo (vazias ou com óleo queimado...) devem ser entregues a organismos especializados no tratamento destes materiais.
- Em fim de vida, o veículo deve ser entregue em centros homologados, de forma a assegurar a sua reciclagem.
- Em qualquer caso, respeite a legislação local.

Reciclagem

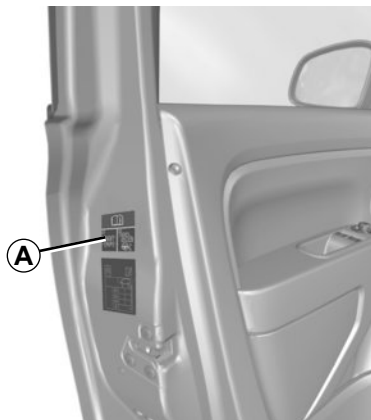
O seu veículo é reciclável em 85% e valorizável em 95%.

Para alcançar estes objectivos, numerosas peças do veículo foram concebidas de forma a permitir a respectiva reciclagem. As arquitecturas e os materiais foram especialmente estudados para facilitar a desmontagem destes componentes e o respectivo tratamento por empresas especializadas.

Com o objectivo de preservar os recursos naturais em termos de matérias-primas, este veículo integra particularmente numerosas peças em matérias plásticas recicladas ou matérias renováveis (vegetais ou animais, como sejam o algodão ou a lã, respectivamente).

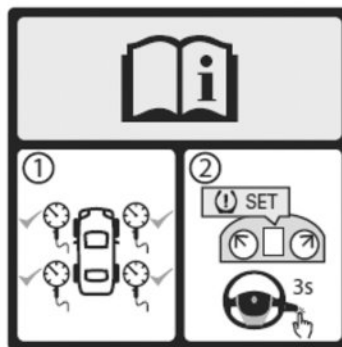
AVISADOR DE PERDA DA PRESSÃO DOS PNEUS (1/9)

42134



Quando o veículo estiver equipado com este sistema, o mesmo avisa sobre a perda de pressão de um ou de vários pneus.

A



39767

Identificação do sistema

Existem dois sistemas de avisador de perda da pressão dos pneus:

- **sistema A:** identificável pela presença da etiqueta **A** no veículo. Para verificar a sua presença, abra a porta do condutor.
- **sistema B:** identificável pela ausência da etiqueta **A** no veículo.

AVISADOR DE PERDA DA PRESSÃO DOS PNEUS (2/9)



SISTEMA A

Princípio de funcionamento

Este sistema detecta uma perda de pressão num dos pneus medindo a velocidade das rodas durante a condução.

O indicador  1 acende-se para alertar o condutor em caso de pressão insuficiente (roda vazia, roda furada...).

Condições de funcionamento

O sistema deve ser reinicializado com uma pressão de enchimento igual à inscrita na etiqueta de pressões de enchimento dos pneus; caso contrário, este poderá não apresentar um aviso fiável em caso de perda significativa de pressão. Consulte «pressões de enchimento dos pneus» no capítulo 4.

Nas situações seguintes, o sistema corre o risco de intervir tardiamente ou de não funcionar de forma correcta:

- sistema não reinicializado após um reenchimento ou qualquer operação nas rodas;
- sistema mal reinicializado: pressões de enchimento diferentes das pressões recomendadas;
- alteração significativa da carga ou distribuição da carga de um dos lados do veículo;
- condução desportiva com forte aceleração;
- circulação em estrada coberta de neve ou escorregadia;

- circulação com correntes de neve;
- montagem de um pneu novo apenas;
- utilização de pneus não homologados pela rede da marca.
- ...



Esta função constitui uma ajuda suplementar à condução.

A função não intervém em lugar do condutor. Por isso, em caso algum o sistema poderá substituir a vigilância e a responsabilidade do condutor.

Verifique a pressão dos pneus (incluindo a da roda sobressalente) uma vez por mês.

AVISADOR DE PERDA DA PRESSÃO DOS PNEUS (3/9)

SISTEMA A (continuação)

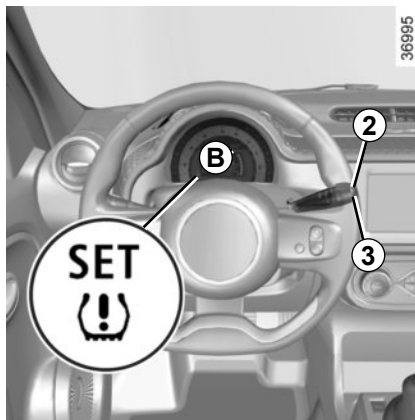
Reinicialização do valor de referência da pressão dos pneus

Deve ser efectuada:

- após cada reenchimento ou reajustamento da pressão de um dos pneus;
- quando a pressão de referência dos pneus tiver de ser modificada para ser adaptada às condições de utilização (vazio, carregado, condução em auto-estrada...);
- depois da mudança de uma roda;
- após a utilização do kit de enchimento dos pneus;
- após uma troca de rodas (contudo, esta prática não é aconselhada).

Deve ser efectuada sempre depois da verificação a frio das pressões de enchimento dos quatro pneus.

As pressões de enchimento devem corresponder à utilização actual do veículo (vazio, carregado, condução em auto-estrada...).



Procedimento de reinicialização

Com a ignição ligada, consoante o veículo:

- prima repetidamente o botão **2** ou **3** para seleccionar o testemunho “**SET** ” no visor **B**;
- faça uma pressão longa (cerca de 3 segundos) num dos botões **2** ou **3** para arrancar a inicialização.

Quando o testemunho “**SET** ” pisca durante aproximadamente cinco segundos, tal indica que o pedido de reinicialização do valor de referência da pressão dos pneus foi tomado em consideração.

Ou

- prima repetidamente o botão **2** para seleccionar o testemunho “**SET** ” no visor **B**;
- faça uma pressão longa (cerca de 3 segundos) no botão **2** para lançar a inicialização. A intermitência, durante aproximadamente cinco segundos, seguida de uma apresentação constante da mensagem “**SET** ” indica que o pedido de reinicialização do valor de referência da pressão dos pneus foi tomado em consideração.

A reinicialização efectua-se após algum minutos de andamento.

AVISADOR DE PERDA DA PRESSÃO DOS PNEUS (4/9)



SISTEMA A (continuação)

Encher pneus e reinicializar

O testemunho  1 acende-se (sem piscar).

Indica que, pelo menos, uma das rodas está vazia ou furada.

Em caso de esvaziamento, volte a encher o pneu correspondente.

Em caso de furo, substitua o pneu ou chame um representante da marca.

Controle e reajuste a frio a pressão dos quatro pneus e inicie a reinicialização do valor de referência da pressão dos pneus.

O testemunho  1 apaga-se após o início da reinicialização do valor de referência da pressão dos pneus.

Sistema a controlar

O testemunho  1 pisca durante vários segundos e, em seguida, acende-se fixamente. Este testemunho é acompanhado do testemunho .

A presença destes testemunhos indica uma avaria no sistema. Consulte um representante da marca.

Sistema indisponível

O testemunho  1 pisca durante vários segundos e, em seguida, acende-se fixamente.

A perda súbita de pressão de um pneu (rebentamento de um pneu...) pode não ser detectada pelo sistema.

AVISADOR DE PERDA DA PRESSÃO DOS PNEUS (5/9)

SISTEMA A (continuação)

Reajustamento da pressão dos pneus

As pressões devem ser ajustadas a frio (consulte a etiqueta situada no enquadramento da porta do condutor).

Caso a verificação da pressão não puder ser efectuada com os pneus **frios**, é necessário acrescentar às pressões indicadas entre **0,2** e **0,3** bar (**3** PSI).

Nunca tire pressão a um pneu quente.

Após cada reenchimento ou reajustamento da pressão dos pneus, inicie a reinicialização do valor de referência da pressão dos pneus.

Substituição de rodas/pneus

Utilize apenas equipamentos homologados pela rede da marca; caso contrário, o sistema corre o risco de intervir tardiamente ou de não funcionar de forma correcta. Consulte o parágrafo «Pneus» no capítulo 5.

Após cada mudança de roda/pneu, reajuste a pressão dos pneus e inicie a reinicialização do valor de referência da pressão dos pneus.

Aerossóis tapa-furos e kit de enchimento de pneus

Utilize apenas equipamentos homologados pela rede da marca; caso contrário, o sistema corre o risco de intervir tardiamente ou de não funcionar de forma correcta. Consulte o parágrafo «Kit de enchimento de pneus», no capítulo 5.

Após a utilização do kit de enchimento dos pneus, ajuste a pressão dos pneus e inicie a reinicialização do valor de referência da pressão dos pneus.

AVISADOR DE PERDA DA PRESSÃO DOS PNEUS (6/9)



SISTEMA B

Princípio de funcionamento

Cada roda (excepto a roda sobressalente) possui um sensor na válvula de enchimento que verifica periodicamente em andamento a pressão do pneu.

O indicador  **1** acende-se para alertar o condutor em caso de pressão insuficiente (roda vazia, roda furada...).

Reinicialização do valor de referência da pressão dos pneus

Deve ser efectuada:

- quando a pressão de referência dos pneus tiver de ser modificada para ser adaptada às condições de utilização (vazio, carregado, condução em auto-estrada...);
- após uma troca de rodas (contudo, esta prática não é aconselhada);
- depois da mudança de uma roda.

Deve ser efectuada sempre depois da verificação a frio das pressões de enchimento dos quatro pneus.

As pressões de enchimento devem corresponder à utilização actual do veículo (vazio, carregado, condução em auto-estrada...).

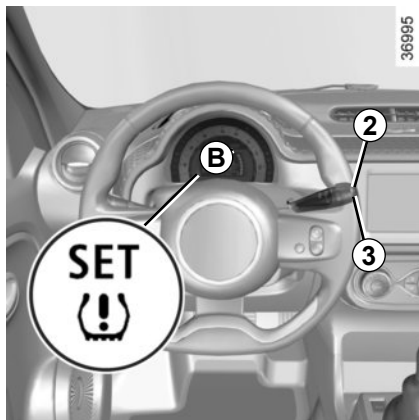


Esta função constitui uma ajuda suplementar à condução.

A função não intervém em lugar do condutor. Por isso, em caso algum o sistema poderá substituir a vigilância e a responsabilidade do condutor.

Verifique a pressão dos pneus (incluindo a da roda sobressalente) uma vez por mês.

AVISADOR DE PERDA DA PRESSÃO DOS PNEUS (7/9)



SISTEMA B (continuação)

Procedimento de reinicialização

Com a ignição ligada, consoante o veículo:

- prima repetidamente o botão **2** ou **3** para seleccionar o testemunho “**SET** 

Quando o testemunho “**SET**” pisca durante aproximadamente cinco segundos, tal indica que o pedido de reinicialização do valor de referência da pressão dos pneus foi tomado em consideração.

A reinicialização efectua-se após algum minutos de andamento.

Nota: a pressão padrão dos pneus não pode ser inferior à pressão preconizada e indicada na estrutura da porta.

Ou

- prima repetidamente o botão **2** para seleccionar o testemunho “**SET** 

A reinicialização efectua-se após algum minutos de andamento.

AVISADOR DE PERDA DA PRESSÃO DOS PNEUS (8/9)



SISTEMA B (continuação)

Encher pneus

O testemunho  1 acende-se (sem piscar). Isso indica que pelo menos uma das rodas está vazia.

Se necessário, controle e reajuste a frio as pressões das quatro rodas. O indicador luminoso  1 apaga-se após alguns minutos de condução.

Crevaïson

O testemunho  1 acende-se de forma permanente e é acompanhado por um sinal sonoro e pelo testemunho **STOP**.

Indicam que, pelo menos, uma das rodas está furada ou muito vazia. Substitua o pneu em causa ou chame um representante da marca, se tiver um furo. Encha os pneus à pressão preconizada, se a roda estiver pouco cheia.

Mandar verificar os sensores dos pneus

O testemunho  1 pisca durante vários segundos e, em seguida, acende-se fixamente, acompanhado pelo testemunho .

Estes testemunhos indicam que, pelo menos, um dos sensores está avariado ou em falta. Nos outros casos, contacte um Representante da marca.

A perda súbita de pressão de um pneu (rebentamento de um pneu...) pode não ser detectada pelo sistema.



O indicador **STOP** impõe, para sua segurança, uma paragem obrigatória e imediata compatível com as condições de circulação.

AVISADOR DE PERDA DA PRESSÃO DOS PNEUS (9/9)

SISTEMA B (continuação)

Reajustamento da pressão dos pneus

As pressões devem ser ajustadas a frio (consulte a etiqueta situada no enquadramento da porta do condutor). Caso a verificação das pressões não possa ser efectuada com os pneus **frios**, é necessário acrescentar às pressões indicadas entre **0,2 e 0,3 bars (3 psi)**.

Nunca tire pressão a um pneu quente.

Substituição de rodas/pneus

Este sistema obriga à utilização de equipamentos específicos (rodas, pneus, tampões de roda...). Consulte o parágrafo «Pneus» no capítulo 5. Consulte um representante da marca para substituir os pneus e saber quais os acessórios compatíveis com o sistema e disponíveis na rede da marca: a utilização de acessórios de qualquer outra origem poderá afectar o bom funcionamento do sistema.

Roda sobressalente

Nos veículos que a tenham, a roda sobressalente não tem sensor. Assim que estiver montada no veículo, o indicador



pisca durante vários segundos e acende-se depois fixamente

Aerossóis tapa-furos e kit de enchimento de pneus

Devido à especificidade das válvulas, utilize apenas os equipamentos homologados pela rede da marca. Consulte o parágrafo «Kit de enchimento de pneus», no capítulo 5.

DISPOSITIVOS DE CORRECÇÃO E DE AUXÍLIO À CONDUÇÃO (1/4)

Nalgumas versões, são constituídos por:

- de anti-bloqueio de rodas (ABS);
- controlo de estabilidade dinâmica (ESC) com controlo de subviragem, sistema antipatinagem e assistente de vento lateral;
- do auxílio à travagem de emergência;
- do auxílio ao arranque em subida.



Estas funções constituem um auxílio suplementar em situações de condução crítica, por adaptar o comportamento do veículo ao tipo de condução.

As funções não intervêm em lugar do condutor. **Estas não aumentam as potencialidades do veículo e não devem ser tomadas como um convite à condução a alta velocidade.** Como tal, em caso algum poderão substituir a vigilância e a responsabilidade do condutor (este deve manter-se atento a situações imprevistas e delicadas que possam surgir durante a condução).

Anti-bloqueio de rodas (ABS)

Aquando de uma travagem intensiva, a acção do ABS evita a blocagem das rodas, permitindo, por conseguinte, dominar a distância de paragem e manter o controlo do veículo.

Nestas condições, manobras um pouco bruscas para evitar um obstáculo, com acção no travão, são agora admissíveis. Além disso, este sistema permite otimizar as distâncias de paragem, ainda que a aderência de uma ou de várias rodas seja precária (piso molhado, etc.).

O accionamento do dispositivo manifesta-se por uma vibração do pedal de travão. O ABS não permite, em caso algum, aumentar os desempenhos fisicamente ligados às condições de aderência dos pneus ao solo. As regras de prudência devem ser **imperativamente** respeitadas (distância entre veículos, etc.).

Em caso de urgência, o pedal de travão deve ser **accionado a fundo, forte e continuamente**. Não é necessário fazê-lo por pressões sucessivas. O ABS modulará a força aplicada no sistema de travagem.

Anomalias de funcionamento:

-  e  acesos no quadro de instrumentos: o ABS, o ESC e o auxílio à travagem de emergência são desactivados. **A travagem continua assegurada;**
- , ,  e **STOP** acesos no quadro de instrumentos: **isto indica uma falha nos dispositivos de travagem.**

Nas duas situações, consulte um representante da marca.



A travagem é parcialmente assegurada. No entanto, **é perigoso travar bruscamente** e impõe uma paragem imperativa e imediata, compatível com as condições de circulação. Chame um representante da marca.

DISPOSITIVOS DE CORRECÇÃO E DE AUXÍLIO À CONDUÇÃO (2/4)

Controlo de estabilidade dinâmica (ESC) com controlo de subviragem, sistema antipatinagem e assistente de vento lateral

Controlo de estabilidade dinâmica ESC

Este sistema ajuda a manter a estabilidade do veículo em situações «críticas» de condução (contorno de um obstáculo, perda de aderência em curva, etc.).

O volante possui um sensor que permite ao sistema reconhecer o tipo de condução escolhido pelo condutor.

Há outros sensores, distribuídos pelo veículo, que permitem avaliar a sua trajectória real.

O sistema compara as manobras do condutor com a trajectória real do veículo e corrige esta última, se necessário, provocando a travagem de algumas rodas e/ou actuando na potência

do motor; o indicador  pisca no quadro de instrumentos, se o sistema entrar em funcionamento.

Controlo de subviragem

Este sistema optimiza a acção do ESC em caso de subviragem acentuada (perda de aderência do trem dianteiro).

Assistente de vento lateral

Este sistema otimiza a ação do ESC e ajuda igualmente a controlar o veículo em caso de variação dos ventos laterais. O sistema ajuda a manter a trajectória do veículo através da utilização dos travões.

Se o sistema for ativado, o indicador



poderá piscar no quadro de instrumentos.

Sistema antipatinagem

Este sistema destina-se a limitar a patinagem das rodas motrizes e a conservar a trajectória do veículo em situações de arranque, de aceleração ou de desaceleração.

Através dos sensores de rodas, o sistema mede e compara, constantemente, a velocidade das rodas motrizes e detecta uma eventual falta de aderência. Quando uma roda tem tendência para patinar, o sistema trava até que a sua motricidade se torne compatível com o nível de aderência ao piso.

O sistema também actua no regime do motor, em função da aderência possível ao piso, independentemente da pressão exercida no pedal do acelerador.

Anomalias de funcionamento

Quando o sistema detecta uma anomalia de funcionamento, os indicadores



acendem-se no quadro de instrumentos. Neste caso, o ESC e a antipatinagem são desactivados.

Consulte um representante da marca.

DISPOSITIVOS DE CORRECÇÃO E DE AUXÍLIO À CONDUÇÃO (3/4)

Auxílio à travagem de urgência

Trata-se de um sistema complementar ao ABS que ajuda a reduzir as distâncias indispensáveis à paragem do veículo.

O sistema permite detectar uma situação de travagem de emergência quando pressiona o pedal do travão. Neste caso, o auxílio à travagem desenvolve instantaneamente a sua máxima potência para atingir o mais rapidamente possível a regulação ABS.

A travagem com ABS mantém-se enquanto o pedal de travão estiver accionado.

Acendimento do sinal de perigo

Nalgumas versões, estas luzes poderão acender-se em caso de forte desaceleração.

Antecipação da travagem

Nalgumas versões, quando o condutor retira rapidamente o pé do pedal de acelerador, o sistema antecipa a travagem para reduzir as distâncias de paragem.

Durante a utilização do regulador de velocidade:

- se utilizar o pedal de acelerador, ao aliviar a pressão no pedal, o sistema pode activar-se;
- se não utilizar o pedal de acelerador, o sistema não se activará.

Anomalias de funcionamento

Quando o sistema detecta uma anomalia de funcionamento, o indicador  acende no quadro de instrumentos.

Consulte um representante da marca.



Estas funções constituem um auxílio suplementar em situações de condução crítica, por adaptar o comportamento do veículo ao tipo de condução.

As funções não intervêm em lugar do condutor. **Estas não aumentam as potencialidades do veículo e não devem ser tomadas como um convite à condução a alta velocidade.** Como tal, em caso algum poderão substituir a vigilância e a responsabilidade do condutor (este deve manter-se atento a situações imprevistas e delicadas que possam surgir durante a condução).

DISPOSITIVOS DE CORRECÇÃO E DE AUXÍLIO À CONDUÇÃO (4/4)

Auxílio ao arranque em subida

Consoante o grau de inclinação, este sistema ajuda o condutor a arrancar numa inclinação. Impede que o veículo recue, consoante o grau de inclinação do piso, intervindo na travagem automática dos travões quando o condutor levanta o pé do pedal de travão para acionar o acelerador.

O sistema só funciona se a alavanca de velocidades não estiver em ponto-morto (posição diferente de **N** ou **P** nas caixas de velocidades automáticas) e o veículo estiver completamente parado (pedal de travão premido).

O sistema retém o veículo durante, aproximadamente, **2 segundos**. Em seguida, a força de travagem é aliviada progressivamente (o veículo desliza em função da inclinação do piso).



O sistema de auxílio ao arranque em inclinações não pode impedir totalmente o veículo de recuar ou avançar em todas as situações (inclinações extremamente elevadas, etc.).

O condutor pode, em qualquer caso, acionar o pedal de travão e, desta forma, impedir que o veículo recue.

O sistema de auxílio ao arranque em subida não deve ser utilizado para parar o veículo durante muito tempo; para isso, utilize o pedal de travão.

Esta função não foi concebida para imobilizar o veículo de forma permanente.

Se necessário, utilize o pedal de travão para parar o veículo.

O condutor deve manter-se particularmente vigilante ao circular em pisos escorregadios ou pouco aderentes.

Perigo de ferimentos graves.

ALERTA DE SAÍDA DE VIA (1/2)

Esta função de alerta de saída de via avisa o condutor em caso de ultrapassagem involuntária de um traço contínuo ou tracejado.

Esta função utiliza uma câmara fixada no pára-brisas, atrás do retrovisor.



Esta função constitui um auxílio suplementar à condução em caso de ultrapassagem involuntária do traço contínuo ou tracejado. Todavia, a função não intervém em lugar do condutor. Com efeito, a função pode ser perturbada em determinadas condições, nomeadamente:

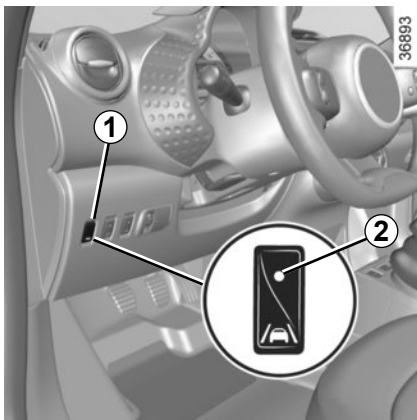
- Má visibilidade (chuva, neve, nevoeiro, pára-brisas sujo, sol de frente, traços particularmente apagados...);
- estrada com curvas fechadas;
- atrás de um veículo próximo na mesma via;
- marcações do solo gastas, com pouco contraste ou muito espaçadas entre si;
- estrada estreita;
- ...



Neste caso, o testemunho  no quadro de instrumentos apaga para indicar que a função não está pronta para alertar (traços não detectadas).

A função não pode, em caso algum, substituir a vigilância nem a responsabilidade do condutor durante as manobras.

ALERTA DE SAÍDA DE VIA (2/2)



Activação

Prima o interruptor **1**: o indicador **2** integrado no interruptor **1** acende-se.

A função entra em alerta se:

- o indicador integrado no interruptor **1** fica aceso;
- e
- a velocidade for superior a cerca de 70 km/h;
- e
- os traços são detectados.

O testemunho  acende no quadro de instrumentos para o informar.

Quando uma linha é ultrapassada sem activar os pisca-piscas, a função alerta o condutor através do testemunho



no quadro de instrumentos e de um sinal sonoro.

Condições de não activação dos alertas

- Pisca-piscas activados, ou activados menos de 4 segundos antes da ultrapassagem do traço.
- Ultrapassagem muito rápida do traço;
- Circulação contínua sobre um traço;
- Nas curvas, a função autoriza a cortar ligeiramente a trajectória;
- Pára-brisas sujo ao nível da câmara;
- ...

Desactivação

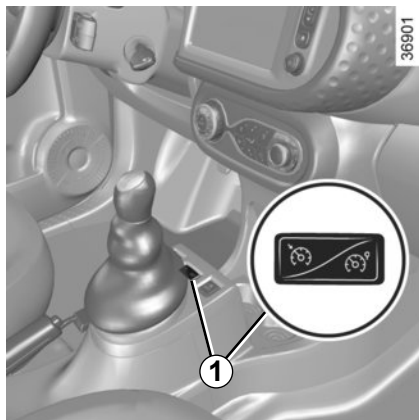
Prima o interruptor **1**. O indicador **2** integrado no interruptor **1** apaga-se.

Anomalias de funcionamento

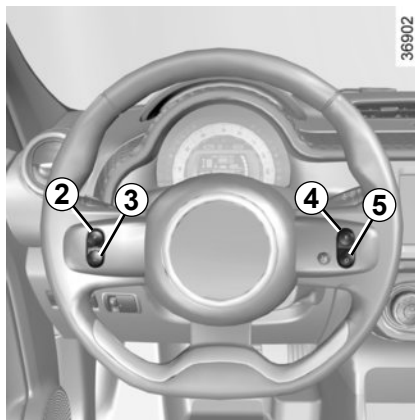
Em caso de mau funcionamento, o indicador integrado no botão **1** permanece apagado, os indicadores 

e  acendem-se no quadro de instrumentos acompanhados de um sinal sonoro. Consulte um representante da marca.

LIMITADOR DE VELOCIDADE (1/3)



O limitador de velocidade é uma função que lhe permite decidir a que velocidade máxima, designada por **velocidade limitada**, pretende circular.



Comandos

- 1 Interruptor geral ON/OFF.
- 2 Activação, memorização e variação crescente da velocidade limitada (+).
- 3 Variação decrescente da velocidade limitada (-).
- 4 Activação com chamada da velocidade limitada memorizada (R).
- 5 Suspensão da função (com memorização da velocidade limitada) (O).



Funcionamento

Prima o interruptor **1** do lado . O testemunho **6** acende a cor-de-laranja e a mensagem «**LIMIT**» aparece no quadro de instrumentos acompanhada por traços para indicar que a função limitadora de velocidade está activa e a aguardar a indicação de uma velocidade limitada.

Para registar a velocidade a que o veículo está a circular, prima o interruptor **2** (+): a velocidade limitada substitui os traços.

A velocidade mínima registada será de 30 km/h.

LIMITADOR DE VELOCIDADE (2/3)



Condução

Se o veículo rolar a uma velocidade inferior à velocidade memorizada, tudo se passa como se o veículo não tivesse limitador de velocidade.

Logo que o veículo atinja a velocidade seleccionada, qualquer acção no pedal de aceleração não terá qualquer efeito. Só poderá ultrapassar esse valor em caso de emergência (consulte «ultrapassagem da velocidade limitada»).

Variação da velocidade limitada

A velocidade limitada pode ser alterada. Prima várias vezes ou pressione continuamente:

- o interruptor **2 (+)** para aumentar a velocidade;
- o interruptor **3 (-)** para diminuir a velocidade.

Ultrapassagem da velocidade limitada

Pode, em qualquer momento, ultrapassar a velocidade limitada; para isso, prima **com força e a fundo** o pedal do acelerador (para além do «ponto duro»).

Durante o tempo de ultrapassagem da velocidade limitada, esta pisca no quadro de instrumentos.

Em seguida, retire o pé do pedal do acelerador: a função limitador de velocidade é recuperada logo que o veículo atinja uma velocidade inferior à velocidade memorizada.

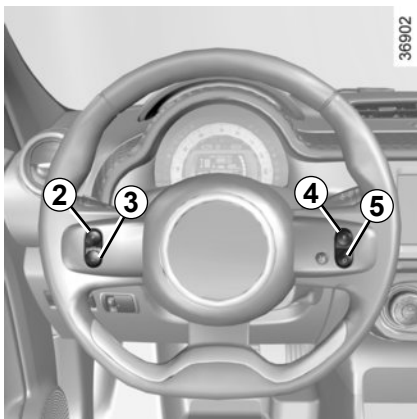
Impossibilidade de respeitar a velocidade limitada

Em caso de descida com forte inclinação, o sistema pode não conseguir manter o veículo a circular à velocidade limitada: a velocidade memorizada pisca no quadro de instrumentos e é emitido um sinal sonoro em intervalos regulares para o informar.



A função «limitador de velocidade» não actua, em nenhuma circunstância, no sistema de travagem.

LIMITADOR DE VELOCIDADE (3/3)



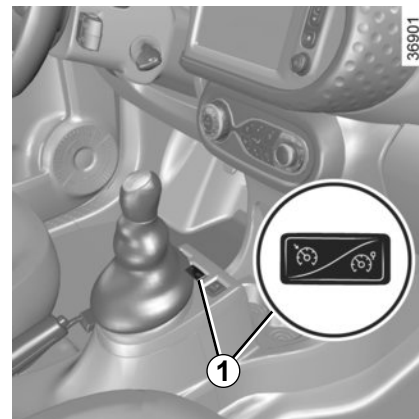
Interrupção da função

A função limitadora de velocidade pode ser suspensa premindo o interruptor **5** (O). Neste caso, a velocidade limitada mantém-se memorizada e a mensagem «**MEM**», em simultâneo com a velocidade memorizada, aparece no quadro de instrumentos.

Chamada da velocidade limitada

Se tiver uma velocidade memorizada, é possível chamá-la premindo o interruptor **4** (R).

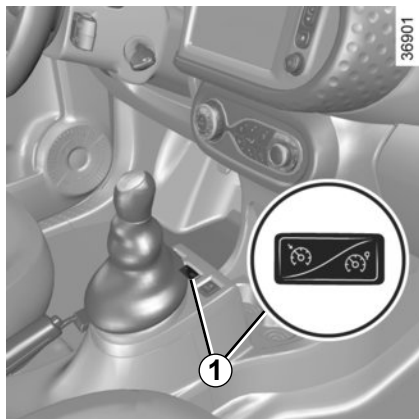
Se o limitador estiver suspenso, uma pressão no interruptor **2** (+) reactiva a função sem que o dispositivo tenha em conta a velocidade memorizada: a velocidade de referência será aquela a que o veículo circular nesse momento.



Paragem da função

A função limitadora de velocidade é interrompida se premir o interruptor **1**; neste caso, a velocidade limitada deixa de estar memorizada. A extinção do testemunho cor-de-laranja (símbolo de limite de velocidade) no quadro de instrumentos confirma a paragem da função.

REGULADOR DE VELOCIDADE (1/4)



O regulador de velocidade permite-lhe conduzir a uma velocidade estabilizada, dita **velocidade de regulação**.

O sistema só é operacional para velocidades superiores a 30 km/h.



A função regulador de velocidade não actua, em nenhuma circunstância, no sistema de travagem.

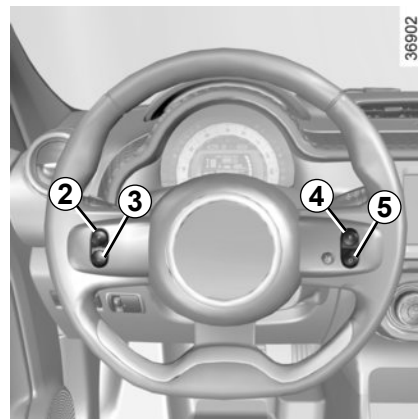


Esta função constitui uma ajuda suplementar à condução. Não assume a função do condutor.

Por isso, em caso algum, o sistema poderá substituir o respeito pelas limitações de velocidade, nem a vigilância (esteja sempre pronto a travar em todas as circunstâncias), nem a responsabilidade do condutor.

O regulador de velocidade não deve ser utilizado quando as condições de circulação o não permitirem (tráfego denso, estrada com gelo, gravilha, etc.) e as condições meteorológicas forem adversas (nevoeiro, chuva, vento lateral...).

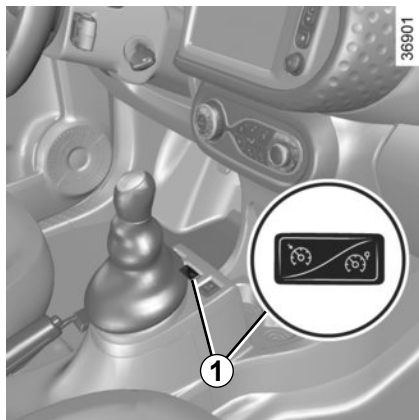
Risco de acidente.



Comandos

- 1 Interruptor geral ON/OFF.
- 2 Activação, memorização e variação crescente da velocidade de regulação (+).
- 3 Variação decrescente da velocidade de regulação (-).
- 4 Activação com chamada da velocidade de regulação memorizada (R).
- 5 Suspensão da função (com memorização da velocidade de regulação) (O).

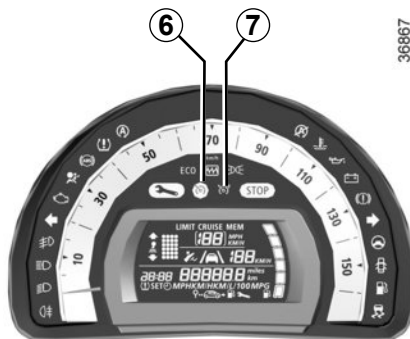
REGULADOR DE VELOCIDADE (2/4)



Funcionamento

Prima o interruptor **1** do lado .

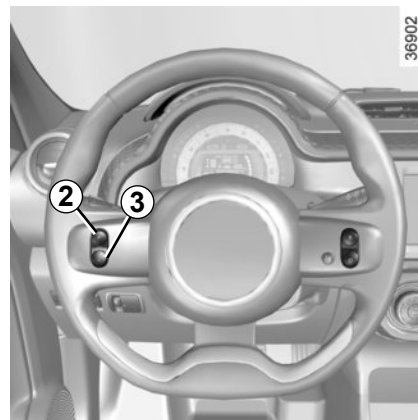
O indicador **7** acende-se a verde e a mensagem «**CRUISE**» seguida de traços aparece no quadro de instrumentos, para indicar que a função regulador está activa e a aguardar indicação de uma velocidade de regulação.



Regulação da velocidade

A uma velocidade estabilizada (a partir de, aproximadamente, 30 km/h), prima o interruptor **2** (+): a função é activada e a velocidade do momento é memorizada.

A velocidade de regulação substitui os traços e a regulação é confirmada pelo acendimento do testemunho **6** a verde, acompanhado pelo testemunho **7**.



Condução

Com uma velocidade de regulação memorizada e a função «regulador» activa, o condutor pode retirar o pé do pedal do acelerador.



Tenha em atenção que é necessário manter os pés perto dos pedais, de modo a reagir em caso de emergência.

REGULADOR DE VELOCIDADE (3/4)



Variação da velocidade de regulação

A velocidade de regulação pode ser alterada. Prima várias vezes:

- o interruptor **2 (+)** para aumentar a velocidade,
- o interruptor **3 (-)** para diminuir a velocidade.



A função regulador de velocidade não actua, em nenhuma circunstância, no sistema de travagem.

Ultrapassagem da velocidade de regulação

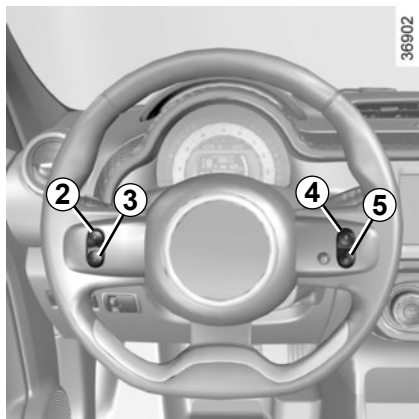
A velocidade de regulação pode ser ultrapassada em qualquer altura; para isso, prima o pedal do acelerador. Durante o tempo de ultrapassagem da velocidade, o valor da velocidade regulada pisca no quadro de instrumentos.

Em seguida, retire o pé do pedal do acelerador: alguns segundos depois, o seu veículo volta automaticamente à velocidade de regulação inicial.

Impossibilidade de respeitar a velocidade regulada

Em caso de descida com forte inclinação, o sistema pode não conseguir manter a velocidade de regulação; se assim for, a velocidade memorizada pisca no quadro de instrumentos para o informar dessa situação.

REGULADOR DE VELOCIDADE (4/4)



Interrupção da função

A função é suspensa se premir:

- o interruptor 5 (O);
- o pedal de travão;
- o pedal da embraiagem ou a passagem para ponto-morto em veículos com caixa de velocidades automática.

Nos três casos, a velocidade de regulação mantém-se memorizada e a mensagem «MEM» é afixada no quadro de instrumentos.

A suspensão da função é confirmada pela extinção do testemunho .

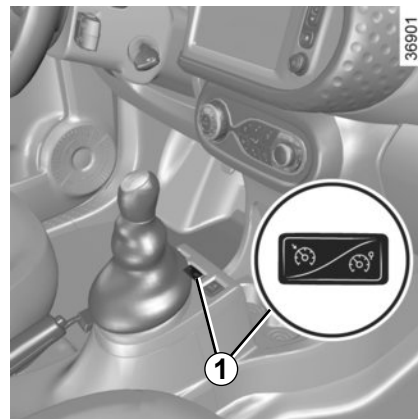
Chamada da velocidade de regulação

Antes de chamar uma velocidade memorizada, assegure-se de que as condições de circulação o permitem (estado do trânsito e do piso, condições meteorológicas, etc.). Prima o interruptor 4 (R) quando a velocidade do veículo for superior a 30 km/h.

Ao chamar a velocidade memorizada, a activação do regulador é confirmada pelo acendimento do testemunho .

Nota: se a velocidade anteriormente memorizada for muito superior à velocidade actual do veículo, o sistema provocará uma forte aceleração, até atingir a velocidade definida.

Se o regulador estiver suspenso, uma pressão no interruptor 2 (+) reactiva a função sem que o dispositivo tenha em conta a velocidade anteriormente memorizada: a velocidade de referência será aquela a que o veículo circular nesse momento.



Paragem da função

A função reguladora de velocidade é interrompida se premir o interruptor 1; neste caso, a velocidade de regulação deixa de estar memorizada. A paragem da função é confirmada pela extinção dos testemunhos verdes  e  no quadro de instrumentos.



A interrupção ou a paragem da função «regulador de velocidade» não provoca a diminuição rápida da velocidade; para isso, é necessário que trave, premindo o pedal de travão.

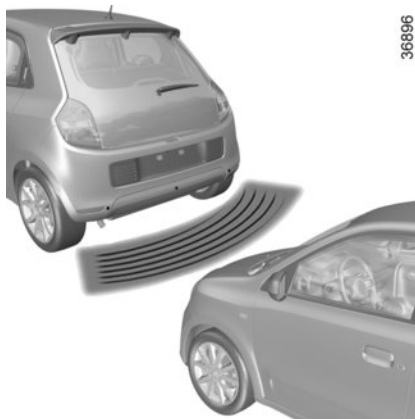
AUXÍLIO AO ESTACIONAMENTO (1/2)

Princípio de funcionamento

Os detectores por ultra-sons, instalados (consoante o veículo) no pára-choques traseiro do veículo, «medem» a distância entre o veículo e um obstáculo.

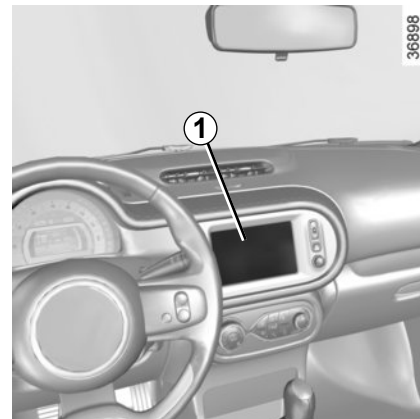
Esta detecção é traduzida por sinais sonoros, cuja frequência aumenta à medida que se aproxima do obstáculo, até se tornar num som contínuo quando o obstáculo se encontra a cerca de 30 centímetros do veículo.

Nota: tenha cuidado para que estes detectores por ultra-sons não sejam tapados (sujeidade, lama, neve...).



Funcionamento

Ao engrenar a marcha atrás, o sistema detecta a maioria dos objectos que se encontrem a menos de 1,20 metros da traseira do veículo, provocando a emissão de um sinal sonoro e, consoante o veículo, a iluminação do visor **1**.

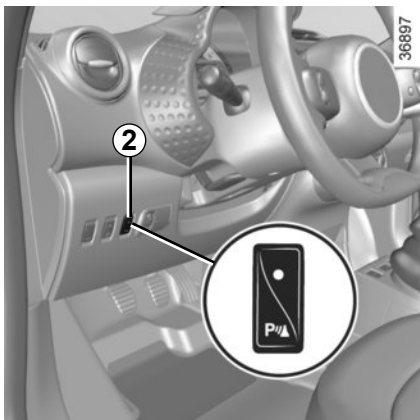


Esta função é um dispositivo complementar de segurança que, através de sinais sonoros, lhe indica a distância a que o veículo se encontra de um obstáculo, durante a realização de uma manobra.

Todavia, em caso algum pode substituir o condutor nos cuidados e na responsabilidade que este deve ter durante as manobras.

O condutor deve manter-se atento aos imprevistos que possam surgir durante a condução, como, por exemplo, obstáculos móveis (criança, animal, carrinho de criança, bicicleta...) ou demasiado pequenos ou finos (pedras de pequena dimensão, um pau fino...) para serem detectados pelo sistema.

AUXÍLIO AO ESTACIONAMENTO (2/2)



Desactivação do sistema

Prima o interruptor **2** para desactivar o sistema.

O testemunho integrado no interruptor acende-se para confirmar a desactivação do sistema.

Uma nova pressão no interruptor activará o dispositivo e o testemunho apagará-se-á.

Consoante o veículo, pode desactivar o sistema de auxílio ao estacionamento a partir do ecrã táctil. Consulte o manual de utilização do equipamento para obter mais informações.



Durante uma manobra, a eventual colisão de um objecto (por exemplo, contacto com um pilarete, um passeio mais elevado ou qualquer outro objecto no solo) na parte inferior do veículo, pode danificá-lo (por exemplo, deformação de um eixo).

Para evitar o risco de acidente, mande verificar o seu veículo num representante da marca.

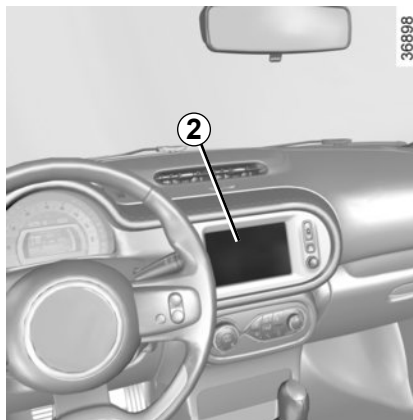
CÂMARA DE MARCHA ATRÁS (1/2)



Funcionamento

Ao engrenar a marcha atrás (e até 5 segundos, aproximadamente, depois de engrenar outra mudança), a câmara **1** situada perto dos faróis transmite uma visão do ambiente atrás do veículo no ecrã táctil **2** acompanhada por um guia móvel e por um guia fixo.

Este sistema é utilizado com a ajuda de uma ou de várias guias (móvel para a trajectória, fixa para a distância). Quando a zona vermelha é atingida, consulte a representação do pára-choques para parar com precisão.



Nota:

- certifique-se que a câmara de marcha atrás não está tapada (sujeidades, lama, neve...);
- consoante o veículo, pode regular alguns parâmetros no ecrã táctil **2**. Consulte o manual de instruções do equipamento.

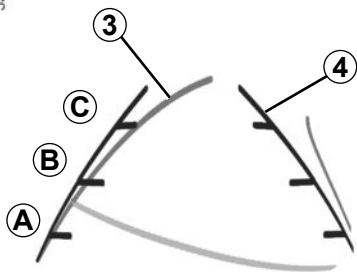


Esta função constitui uma ajuda suplementar. Por isso, em caso algum o sistema poderá substituir a vigilância e a responsabilidade do condutor.

O condutor deve manter-se atento aos imprevistos que possam surgir durante a condução, como, por exemplo, obstáculos móveis (criança, animal, carrinho de criança, bicicleta...) ou demasiado pequenos ou finos (pedras de pequena dimensão, um pau fino...) para serem detectados pelo sistema.

CÂMARA DE MARCHA ATRÁS (2/2)

35987



Guia móvel 3 (consoante o veículo)

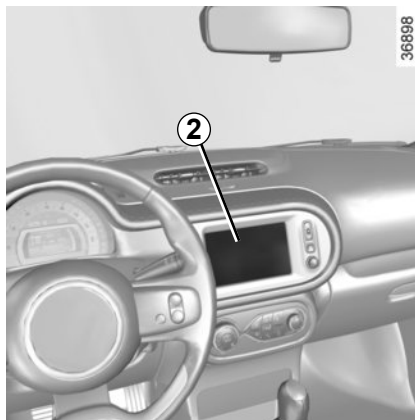
É representada a azul no ecrã 2. Indica a trajetória do veículo em função da posição do volante.

Guia fixo 4

A guia fixa é constituída por marcas de cores **A**, **B** e **C** que indicam a distância atrás do veículo:

- **A**(vermelha) a cerca de 30 centímetros do veículo;
- **B**(amarela) a cerca de 70 centímetros do veículo;
- **C**(verde) a cerca de 150 centímetros do veículo.

35898



Esta zona mantém-se fixa e indica a trajetória do veículo, em função do alinhamento das rodas.



Esta função constitui uma ajuda suplementar. Por isso, em caso algum o sistema poderá substituir a vigilância e a responsabilidade do condutor.

O condutor deve manter-se atento aos imprevistos que possam surgir durante a condução, como, por exemplo, obstáculos móveis (criança, animal, carrinho de criança, bicicleta...) ou demasiado pequenos ou finos (pedras de pequena dimensão, um pau fino...) para serem detectados pelo sistema.

O ecrã apresenta uma imagem invertida.

As zonas (móvel e fixa) são uma representação projectada em solo plano; esta informação deve ser ignorada quando se sobrepõe a um objecto vertical ou assente no solo.

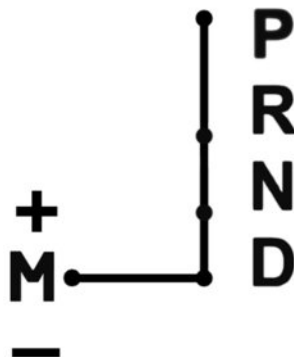
Os objectos que se afixam no bordo do ecrã podem surgir deformados.

Em caso de excessiva luminosidade (neve, veículo ao sol...), a imagem captada pela câmara pode ser perturbada. Quando o porta-bagagens está aberto ou mal

fechado, o testemunho  aparece no quadro de comandos e, consoante o veículo, a afixação da câmara desaparece.

CAIXA DE VELOCIDADES AUTOMÁTICA (1/4)

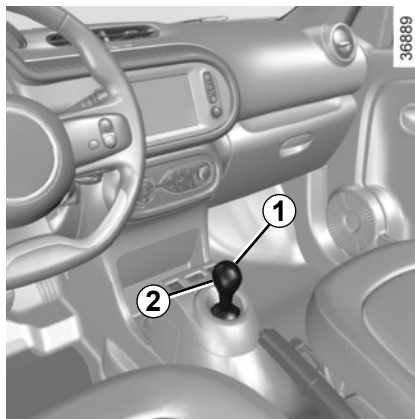
40780



Alavanca de selecção 1

- P:** estacionamento
R: marcha atrás
N: neutra (ponto morto)
D: andamento para a frente automático (modo automático)
M: modo manual
3: zona de afixação do modo ou da relação de caixa seleccionada em modo manual

Nota: prima o botão 2 para passar da posição D ou R para R ou P.

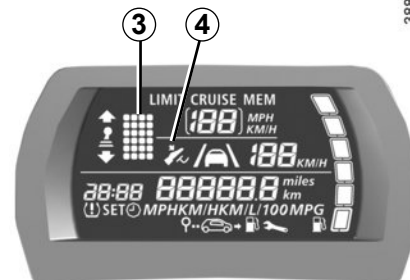


Arranque do motor

Com a alavanca de velocidades 1 na posição P, ligue o motor.

Para sair dessa posição, é necessário carregar no pedal do travão (o testemunho  no visor 4 acende-se) antes de premir o botão de desbloqueio 2.

Prima o pedal de travão (o indicador  no visor 4 apaga-se) e retire da posição P.



A passagem da alavanca para a posição D ou R só deve ser feita com o veículo parado, o pé no travão e o pedal do acelerador levantado.

CAIXA DE VELOCIDADES AUTOMÁTICA (2/4)

Condução em modo automático

Coloque a alavanca na posição **D**. Na maior parte das condições de circulação, não terá que tocar mais na alavanca: as mudanças de relação ocorrerão sozinhas, na devida altura e no regime conveniente do motor, porque o «automatismo» tem em conta a carga do veículo, o perfil da estrada e o estilo de condução escolhido.

Condução económica

Em estrada, deixe sempre a alavanca na posição **D**, porque, desta forma, se mantiver o pedal do acelerador pouco premido, as mudanças de relação ocorrerão automaticamente num regime de motor mais baixo.

Acelerações e ultrapassagens

Prima a fundo o pedal do acelerador (até ultrapassar o ponto duro do pedal).

Isso provocará, na medida das possibilidades do motor, uma redução para a relação de caixa mais adequada às circunstâncias.

Condução em modo manual

Com a alavanca de selecção na posição **D**, empurre-a para a esquerda. Impulsos sucessivos na alavanca permitem efectuar as mudanças de velocidade manualmente:

- para baixar de relação, impulsione a alavanca para trás;
- para subir de relação, impulsione a alavanca para a frente.

A relação de caixa seleccionada afixa-se no quadro de instrumentos.

Casos particulares

Nalgumas situações de condução (ex.: protecção do motor, activação do sistema de controlo de estabilidade dinâmica: ESC...) o «automatismo» pode impor uma determinada relação.

Da mesma forma, para evitar «manobras erradas», a passagem a determinada relação pode ser recusada pelo «automatismo»; neste caso, a afixação pisca durante alguns segundos para o avisar desse facto.

CAIXA DE VELOCIDADES AUTOMÁTICA (3/4)

Situações excepcionais

- **Se o perfil da estrada e a sua sinuosidade** não permitirem manter a condução em modo automático (por exemplo, em montanha), aconselha-se a que passe à condução em modo manual.

Esta acção permite evitar as frequentes mudanças de velocidades impostas pelo «automatismo» e obter uma boa travagem-motor em caso de descida acentuada.

- **Com tempo muito frio**, para evitar que o motor «se vá abaixo», espere alguns instantes antes de sair da posição **P** ou **N** e colocar a alavanca em **D** ou **R**.

Com tempo muito frio, o sistema pode impedir a passagem das relações em modo manual, até que a caixa de velocidades atinja a temperatura adequada.

Paragem do veículo

Logo que o veículo esteja imobilizado, mantenha o pé no pedal de travão e coloque a alavanca na posição **P**: a caixa de velocidades fica em ponto-morto e as rodas motrizes são travadas mecanicamente pela transmissão.

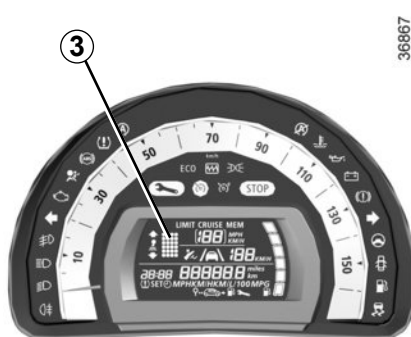
Accione o travão-de-mão.



Durante uma manobra, a eventual colisão de um objecto (por exemplo, contacto com um pilarete, um passeio mais elevado ou qualquer outro objecto no solo) na parte inferior do veículo, pode danificá-lo (por exemplo, deformação de um eixo).

Para evitar o risco de acidente, mande verificar o seu veículo num representante da marca.

CAIXA DE VELOCIDADES AUTOMÁTICA (4/4)

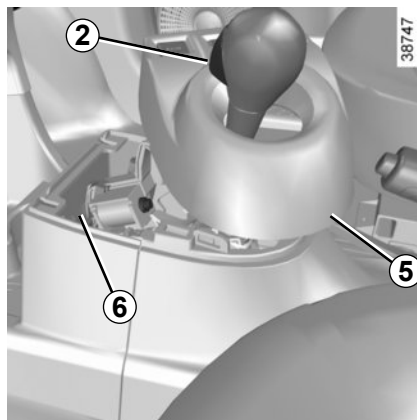


Anomalias de funcionamento

Quando se acendem três barras horizontais no visor 3 acompanhadas do indicador  ou **STOP**, tal indica uma falha da caixa de velocidades. Consulte, logo que possível, um representante da marca.

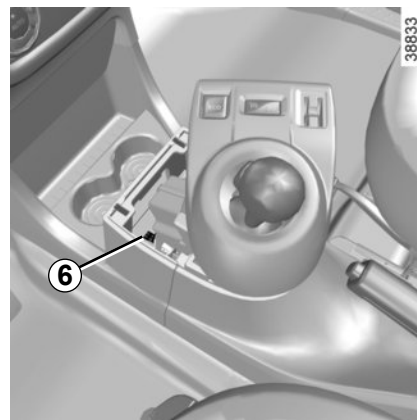


O indicador **STOP** impõe, para sua segurança, uma paragem obrigatória e imediata compatível com as condições de circulação.



Desempanagem de um veículo com caixa de velocidades automática consulte o parágrafo «Reboque», no capítulo 5.

Ao pôr o motor a trabalhar, se a alavanca ficar bloqueada na posição **P** quando carregar no pedal do travão e no botão de desbloqueio 2, é possível libertar manualmente a alavanca.



Para isso, desencaixe a base da alavanca de velocidades 5 começando pelo lado situado sob os comandos do ar condicionado. Depois, levante o botão 6 e prima simultaneamente o botão de desbloqueio 2 situado na alavanca.

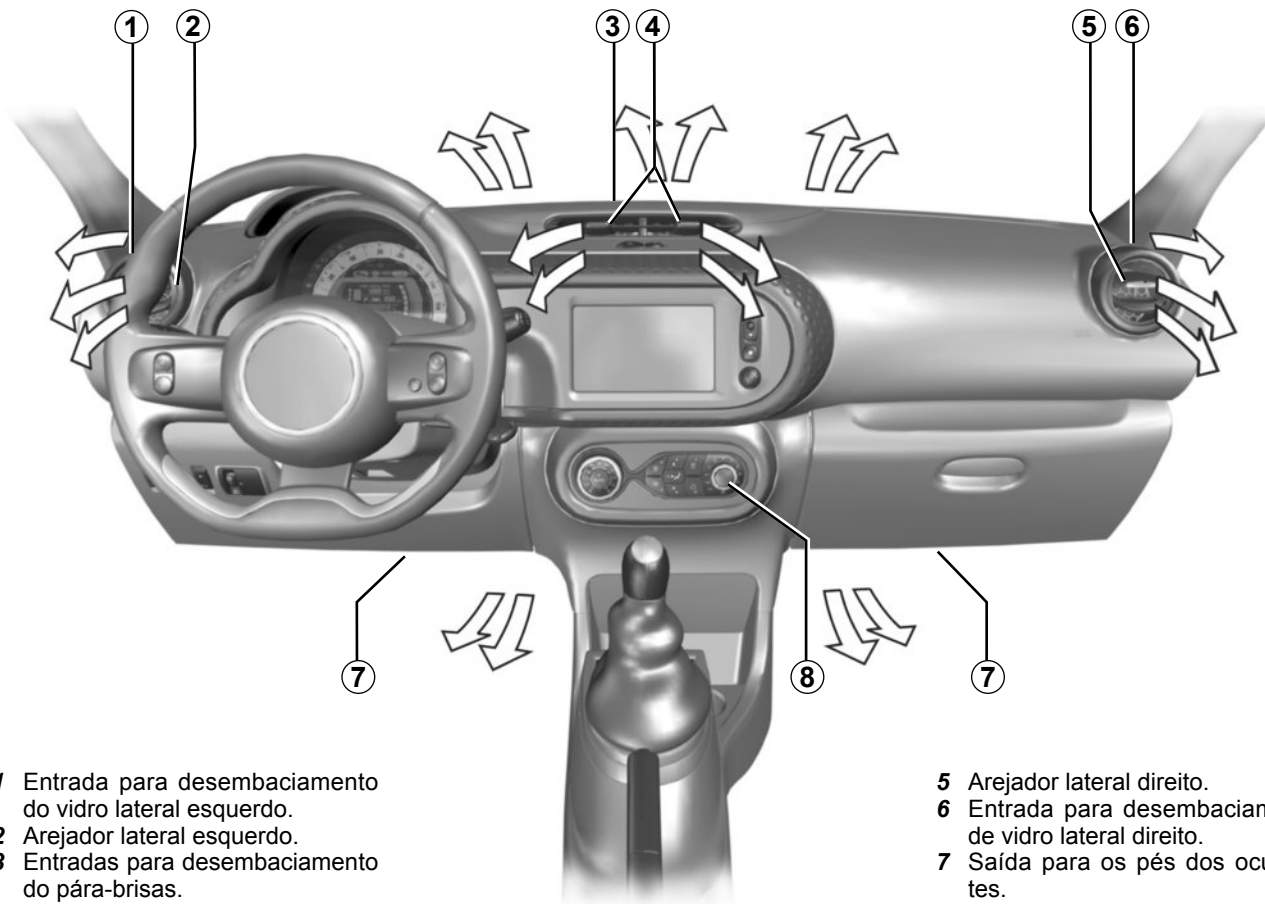


Por segurança, nunca desligue a ignição antes do veículo estar completamente parado.

Capítulo 3: Conforto

Arejadores	3.2
Aquecimento, ar condicionado manual	3.4
Ar condicionado automático	3.7
Ar condicionado: informações e conselhos de utilização	3.11
Elevador de vidros	3.13
Teto abrível	3.15
Iluminação interior	3.16
Arrumações no habitáculo	3.17
Cinzeiro, isqueiro, tomada de acessórios	3.22
Apoios de cabeça traseiros	3.23
Banco traseiro	3.24
Porta-bagagens	3.25
Tapa-bagagens	3.26
Prateleira traseira	3.26
Arrumações no porta-bagagens	3.27
Transporte de objetos no porta-bagagens	3.28
Barras de tejadilho	3.29
Defletor	3.29
Equipamentos multimédia	3.30

AREJADORES, entradas de ar (1/2)



36907

- 1** Entrada para desembaciamento do vidro lateral esquerdo.
- 2** Arejador lateral esquerdo.
- 3** Entradas para desembaciamento do pára-brisas.
- 4** Arejadores centrais.

- 5** Arejador lateral direito.
- 6** Entrada para desembaciamento do vidro lateral direito.
- 7** Saída para os pés dos ocupantes.
- 8** Bloco de comandos.

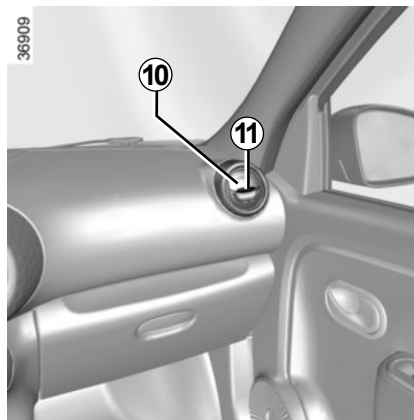
AREJADORES, entradas de ar (2/2)



Arejadores centrais

Orientação

Manobre os cursores **9** para a posição pretendida.



Arejadores laterais

Caudal

Para abrir o arejador **10**, prima o arejador (ponto **11**) em função da abertura pretendida.

Orientação

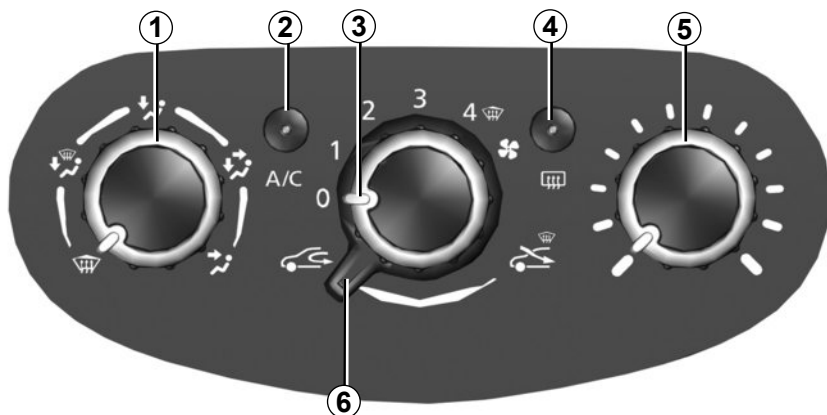
Para orientar o fluxo de ar, rode o arejador lateral **10**.



Não introduza nada no circuito de ventilação do veículo (por exemplo, para eliminar um mau odor...).

Risco de degradação ou de incêndio.

AQUECIMENTO, AR CONDICIONADO MANUAL (1/3)



36906

Comandos

(nalgumas versões do veículo)

- 1 Repartição do ar no habitáculo.
- 2 Ar condicionado.
- 3 Regulação da velocidade de ventilação.
- 4 Degelo/desembaciamento do óculo traseiro e, consoante o veículo, dos retrovisores.
- 5 Regulação da temperatura do ar.
- 6 Reciclagem de ar.

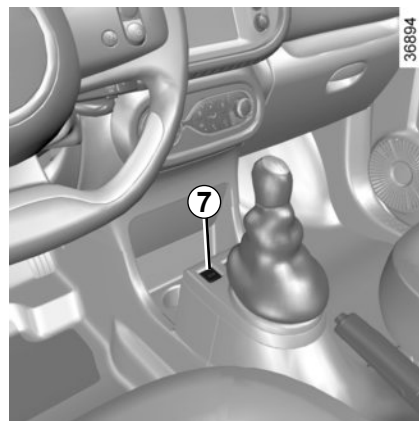
Activação ou paragem do ar condicionado

A tecla 2 permite activar (indicador aceso) ou parar (indicador apagado) o funcionamento do ar condicionado.

O sistema não entrará em funcionamento se o comando 3 estiver na posição «0».

A utilização do ar condicionado permite:

- baixar a temperatura no interior do habitáculo;
- desembaciar rapidamente os vidros.



36894

Veículos equipados com o modo ECO (interruptor 7): uma vez acionado, o modo ECO pode diminuir o desempenho do aquecimento e/ou do ar condicionado. Consulte o parágrafo «Conselhos de condução, condução Eco» no capítulo 2.

AQUECIMENTO, AR CONDICIONADO MANUAL (2/3)

Repartição do ar no habitáculo

Manobre o comando **1** para escolher a sua repartição.



O fluxo de ar é dirigido, então, para os desembaciadores do pára-brisas e dos vidros laterais dianteiros.



O fluxo de ar é dirigido para todos os arejadores, desembaciadores dos vidros laterais dianteiros, saídas de desembaciamento do pára-brisas e para os pés de todos os ocupantes.



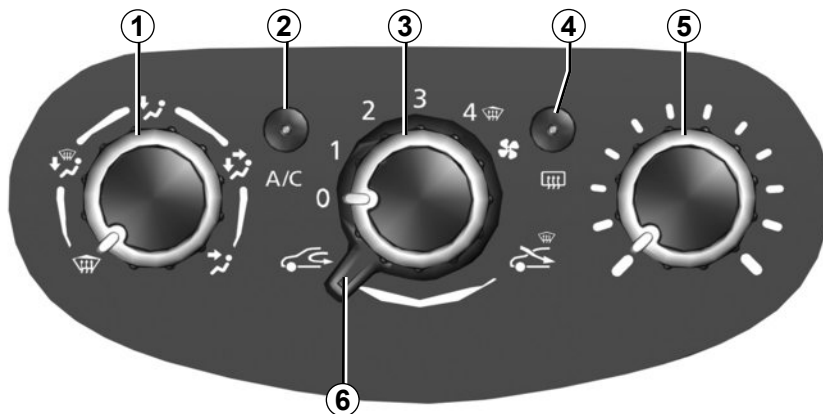
O fluxo de ar é dirigido sobretudo para os pés de todos os ocupantes.



O fluxo de ar é dirigido para os arejadores do painel de bordo, para os pés dos passageiros dianteiros.



O fluxo de ar é dirigido para os arejadores do painel de bordo.



36906

Activação da reciclagem do ar

Desloque o comando **6** para a esquerda. Nestas condições, o ar é recolhido no habitáculo e reciclado, sem admissão de ar exterior.

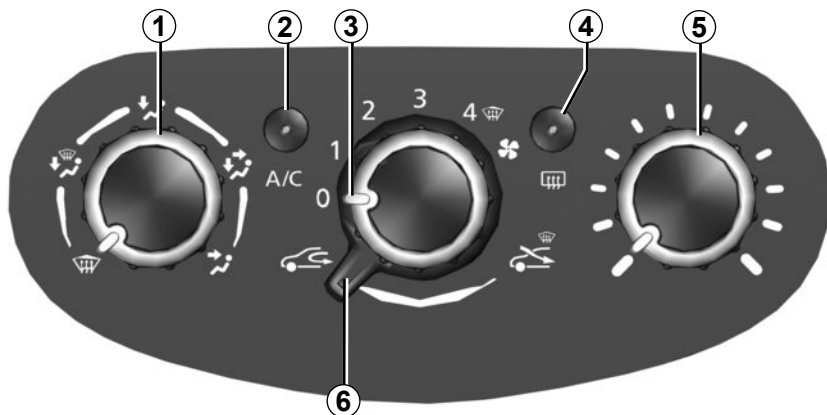
A reciclagem do ar permite:

- isolar-se do ambiente exterior (circulação em zonas poluídas...).
- atingir mais rapidamente a temperatura desejada no habitáculo.

A utilização prolongada da reciclagem de ar pode provocar o embaciamento dos vidros laterais e do pára-brisas, para além de odores devidos ao ar não-renovado no habitáculo.

Aconselha-se, por conseguinte, a que passe ao funcionamento normal (ar exterior); para isso, manobre novamente o botão **6** logo que a reciclagem do ar não seja necessária.

AQUECIMENTO, AR CONDICIONADO MANUAL (3/3)



36906

Regulação do caudal de ar insuflado no habitáculo

Manobre o comando 3. Quanto mais para a direita estiver o comando, maior será o caudal de ar insuflado no habitáculo.

Desembaciamento

Para ativar o desembaciamento, coloque os comandos 1 e 3 na posição



e o comando 6 na posição



. Se o desembaciamento não for concluído, prima o botão 2 para utilizar o ar condicionado.

Nota: o ar condicionado não fica operacional a temperaturas inferiores a 2 °C.

Se pretende interromper a entrada de ar, coloque o comando 3 na posição «0». O sistema é desativado: a ventilação está inativa (veículo parado). No entanto, poderá sentir ainda assim um pequeno caudal de ar quando o veículo estiver em movimento.

A utilização prolongada na posição «0» pode provocar o embaciamento dos vidros laterais e do pára-brisas, para além de odores devidos ao ar não-renovado no habitáculo.

Regulação da temperatura do ar

Rode o comando 5 em função da temperatura pretendida. Quanto mais o cursor estiver dentro da zona vermelha, mais elevada será a temperatura. A utilização prolongada do ar condicionado pode provocar uma sensação de frio. Para aumentar a temperatura, rode o comando 5 para a direita.

Degelo/desembaciamento do óculo traseiro

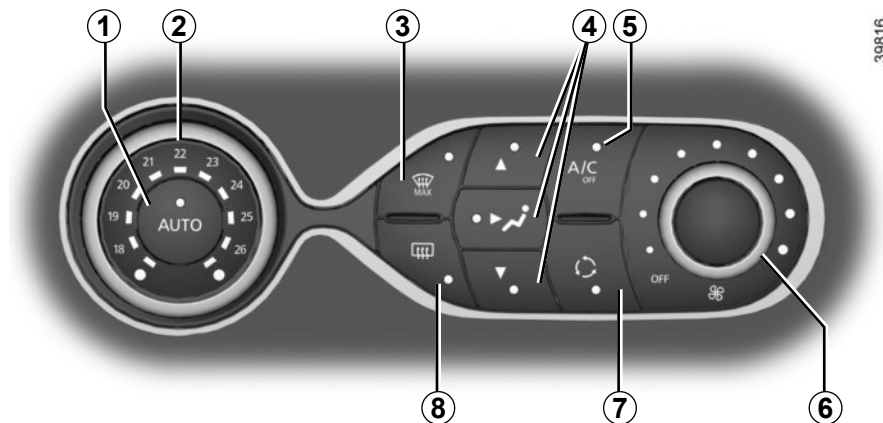
Com o motor a trabalhar, prima a tecla 5. O indicador integrado acende-se.

Esta função permite um degelo e um desembaciamento rápidos do óculo traseiro e dos retrovisores com desembaciamento eléctrico (se o veículo estiver equipado com esta função).

Para sair desta função, prima novamente a tecla 4.

Se o não fizer, o desembaciamento parará automaticamente.

AR CONDICIONADO AUTOMÁTICO (1/4)



Comandos

- 1 Modo automático.
- 2 Regulação da temperatura do ar.
- 3 Função «voir clair» (desembaciamento rápido).
- 4 Regulação da repartição do ar no habitáculo.
- 5 Comando do ar condicionado.
- 6 Regulação da velocidade de ventilação.
- 7 Reciclagem de ar.
- 8 Degelo/desembaciamento do óculo traseiro e, consoante o veículo, dos retrovisores.

Andamento para a frente automático

O ar condicionado automático é um sistema que garante (excepto em casos de utilização extremos) o máximo conforto no habitáculo e assegura um bom nível de visibilidade, com o melhor consumo. O sistema actua na velocidade de ventilação, na repartição do ar, na reciclagem de ar e na temperatura do ar, para além de activar e desactivar o ar condicionado.

AUTO: optimização para atingir o nível de conforto escolhido em função das condições exteriores. Prima a tecla 1.

Modificação da velocidade de ventilação

No modo automático, o sistema calcula a melhor velocidade de ventilação para atingir e manter a temperatura.

Pode ajustar sempre a velocidade de ventilação rodando o comando 6 para aumentar ou diminuir a velocidade de ventilação.

Regulação da temperatura do ar

Rode o comando 2 em função da temperatura desejada.

Quanto mais para a direita estiver virado o comando, mais elevada é a temperatura.

Particularidade: as regulações extremas permitem ao sistema produzir o frio máximo ou o calor máximo («18 °C» e «26 °C»).

AR CONDICIONADO AUTOMÁTICO (2/4)

Função «voir clair» (desembaciamento rápido)

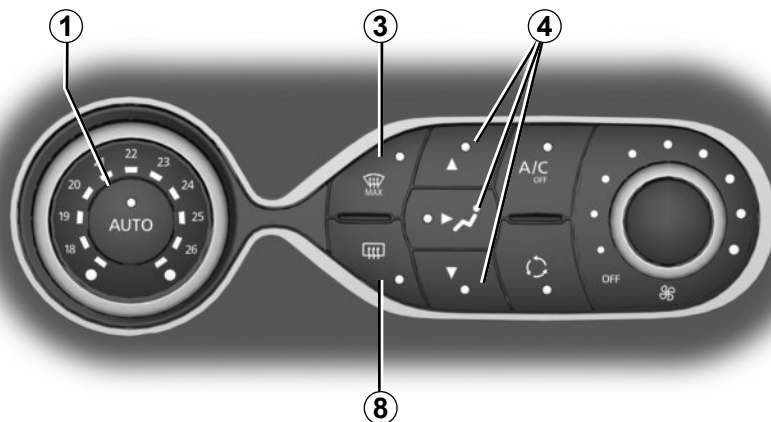
Prima a tecla **3**: o indicador integrado acende.

Esta função permite um degelo e um desembaciamento rápidos do pára-brisas, do óculo traseiro, dos vidros laterais dianteiros e dos retrovisores exteriores (consoante o veículo). Esta função activa automaticamente o ar condicionado e o degelo do óculo traseiro.

Prima a tecla **8** para desligar o funcionamento do degelo do óculo traseiro; o indicador integrado apaga.

Para sair desta função, prima a tecla **3** ou **1**.

Algumas teclas dispõem de testemunho de funcionamento que indica o estado da função.



39816

Modificação da repartição do ar no habitáculo

Prima uma das teclas **4**. O indicador integrado na tecla seleccionada acende.

É possível combinar duas posições de cada vez premindo duas das teclas **4**.



O fluxo de ar é dirigido principalmente para todos os arejadores, desembaciadores dos vidros laterais dianteiros e do pára-brisas.

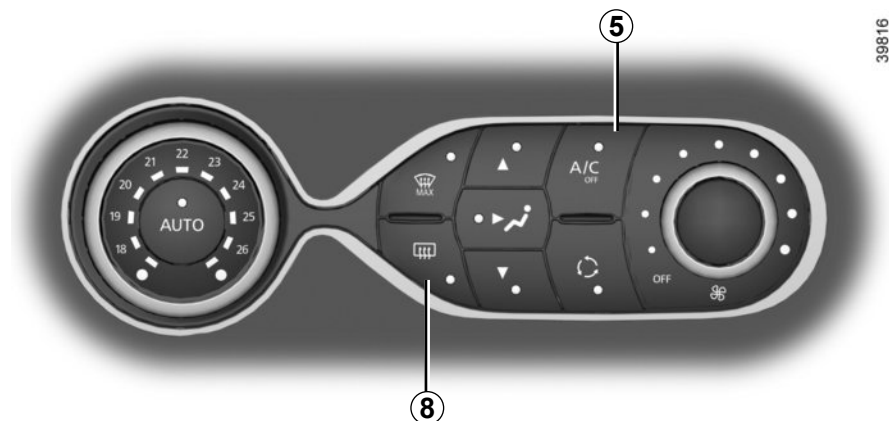


O fluxo de ar é dirigido principalmente para os arejadores do painel de bordo.



O fluxo de ar é dirigido sobretudo para os pés de todos os ocupantes.

AR CONDICIONADO AUTOMÁTICO (3/4)



Degelo/desembaciamento do óculo traseiro

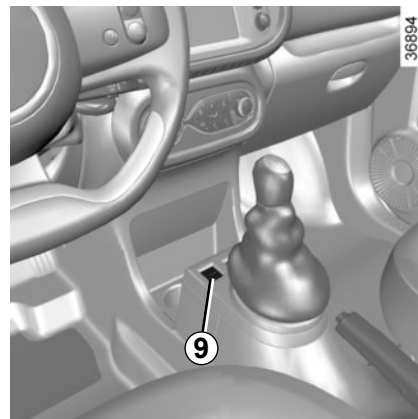
Prima a tecla **8**: o indicador integrado acende. Esta função permite um desembaciamento rápido do óculo traseiro e dos retrovisores com desembaciamento eléctrico (se o veículo estiver equipado com esta função).

Para sair desta função, prima novamente a tecla **8**. Se o não fizer, o desembaciamento parará automaticamente.

Activação ou paragem do ar condicionado

Em modo automático, o sistema comanda a activação e a desactivação do ar condicionado, em função das condições climáticas.

Prima a tecla **5** para forçar a paragem do ar condicionado; o indicador integrado acende.



Veículos equipados com o modo ECO (interruptor 9): quando é accionado, o modo ECO pode diminuir o desempenho do ar condicionado automático. Consulte o parágrafo «Condução ECO» no capítulo 2.

AR CONDICIONADO AUTOMÁTICO (4/4)

Reciclagem de ar (isolamento do habitáculo)

Esta função é gerida automaticamente, mas pode também ser activada manualmente; neste caso, a activação é confirmada pelo acendimento do indicador integrado na tecla **7**.

Nota:

- durante a reciclagem, o ar é recolhido no habitáculo e reciclado sem admissão de ar exterior;
- a reciclagem do ar permite isolar-se do ambiente exterior (circulação em zonas poluídas...).
- a reciclagem do ar permite atingir com maior eficácia a temperatura pretendida no habitáculo.

Utilização manual

Prima a tecla **7**: o indicador integrado acende.

A utilização prolongada desta função pode provocar odores, devidos ao ar não-renovado, e/ou embaciamento dos vidros.

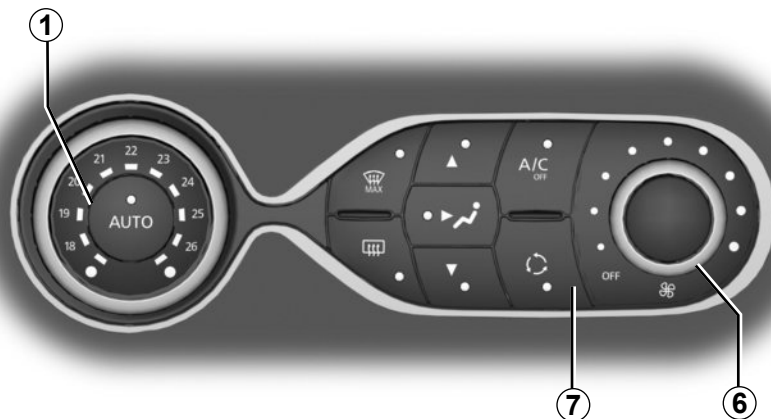
É aconselhado assim entrar em modo automático premindo de novo a tecla **7** quando a reciclagem do ar já não for necessária.

Para desactivar esta função, prima novamente a tecla **7**.

Paragem do sistema

Rode o comando **6** para a posição «OFF» para parar o sistema. Para o ligar, rode de novo o comando **6** para ajustar a velocidade de ventilação ou prima a tecla **1**.

Em todos os casos, o desembaciamento/degelo continua a ter prioridade relativamente à reciclagem de ar.



AR CONDICIONADO: informações e instruções de utilização (1/2)

Conselhos de utilização

Nalgumas situações (ar condicionado desligado, reciclagem de ar ativa, velocidade de ventilação nula ou fraca, etc.), é possível constatar o embaciamento dos vidros do veículo.

Em caso de embaciamento, utilize a função «**visibilidade acrescida**» para o eliminar e privilegiar depois a utilização do ar condicionado no modo automático para evitar a sua formação.

Veículos equipados com o modoECO

Após a ativação, o modo ECO poderá diminuir o desempenho do ar condicionado. Consulte o parágrafo «Conselhos de condução, condução Eco» no capítulo 2.



Não introduza nada no circuito de ventilação do veículo (por exemplo, para eliminar um mau odor...).

Risco de degradação ou de incêndio.

Consumo

Com o ar condicionado em funcionamento, é normal que constate um aumento no consumo de combustível (sobretudo em circuitos urbanos). Nos veículos equipados com ar condicionado sem modo automático, desactive o sistema quando já não for necessário.

Conselhos para reduzir o consumo e, consequentemente, preservar o ambiente

Circule com os arejadores abertos e os vidros fechados. Se o veículo tiver estado estacionado ao sol, mantenha os vidros abertos durante alguns minutos para deixar sair o ar quente, antes de arrancar.

Manutenção

Consulte o documento de manutenção do seu veículo, para conhecer a periodicidade de verificação.

Utilize regularmente o sistema de ar condicionado, mesmo com tempo frio, acionando-o, pelo menos, uma vez por mês durante aproximadamente 5 minutos.

Anomalias de funcionamento

De um modo geral, em caso de anomalia de funcionamento, consulte um representante da marca.

– Perda de eficácia do degelo, do desembaçamento ou do ar condicionado.

Isso pode ser devido ao filtro de habitáculo entupido.

– Falta de produção de ar frio.

Verifique a posição correcta dos comandos e o estado dos fusíveis. Se estiverem correctos, desligue o sistema.

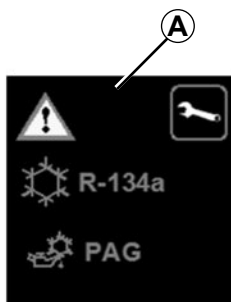
Presença de água sob o veículo

Após utilização prolongada do ar condicionado, é normal o aparecimento de água debaixo do veículo proveniente da condensação.



Não abra o circuito de fluido criogénico, porque é perigoso para os olhos e para a pele.

AR CONDICIONADO: informações e instruções de utilização (2/2)



O circuito do fluido criogénico poderá conter gases fluorados com efeito de estufa.

Dependendo do veículo, encontrará as seguintes informações na etiqueta **A** afixada o interior do compartimento do motor.

A presença e a localização das informações na etiqueta **A** dependem do veículo.



Não abra o circuito de fluido criogénico. O fluido poderá ferir os olhos ou a pele.



Antes de qualquer intervenção no compartimento do motor, desligue imperativamente a ignição (consulte o parágrafo «arranque, paragem do motor» no capítulo 2).



Tipo de fluido criogénico



Tipo de óleo no circuito do ar condicionado



Produto inflamável



Consulte o manual de utilização



Manutenção

x,xxx kg

Quantidade de fluido criogénico existente no veículo.

GWP xxxxx

Potencial de aquecimento global (equivalente em CO₂).

CO₂ eq
x,xx t

Quantidade em peso e em equivalente de CO₂.

ELEVADOR DE VIDROS (1/2)

Estes sistemas funcionam com a ignição ligada ou com a ignição desligada até que uma porta dianteira seja aberta (durante um período limitado a 3 minutos).



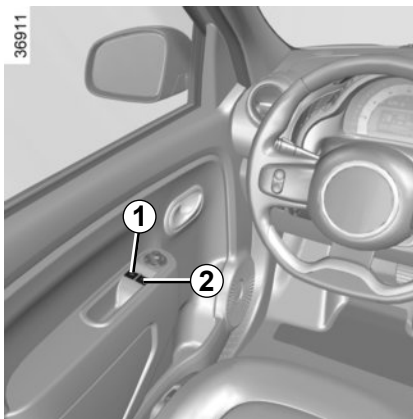
O fecho dos vidros pode dar origem a ferimentos graves.



Responsabilidade do condutor

Ao abandonar o veículo, nunca deixe a chave nem o telecomando com crianças, adultos não autónomos ou animais no interior do veículo, ainda que seja por pouco tempo. Com efeito, poderiam pôr-se em perigo a si próprias e a outras pessoas, acionando o motor ou os equipamentos (como, por exemplo, os elevadores de vidros), ou ainda trancar as portas. Em caso de entalamento, prima imediatamente o contactor correspondente para inverter o sentido de movimento do vidro.

Perigo de ferimentos graves.



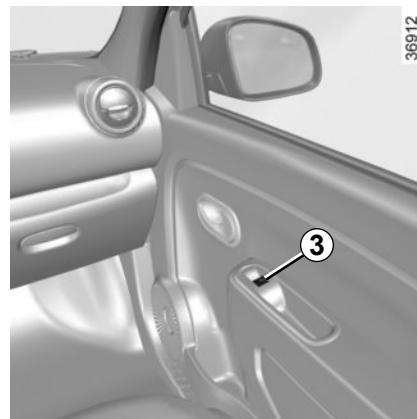
Pressione ou puxe o interruptor de um vidro para o baixar ou fazer subir até à altura desejada.

No lugar do condutor, actue no contactor:

- 1** para o vidro do lado do condutor;
- 2** para o lado do passageiro dianteiro.

A partir do lugar do passageiro dianteiro, actue no contactor **3**.

Evite apoiar objectos num vidro entreaberto: risco de danificar o elevador dos vidros.

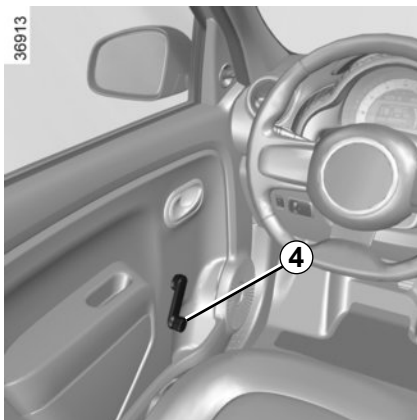


Modo impulsional

Consoante o veículo, este modo é acrescentado ao funcionamento dos elevadores de vidros eléctricos descrito anteriormente. Pode equipar o vidro do condutor. Prima ou puxe brevemente o interruptor **1** até ao batente: o vidro baixará ou subirá por completo. Uma ação no contactor interrompe o movimento do vidro.

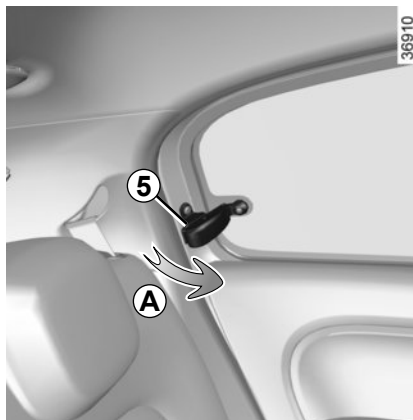
Nota: se o vidro do condutor detetar uma resistência ao fechar (por exemplo, ramo de árvore, etc.), o vidro parará e recuará alguns centímetros.

ELEVADOR DE VIDROS (2/2)



Elevadores manuais de vidros

Manobre a manivela **4** para baixar ou fazer subir o vidro até à altura pretendida.



Vidros traseiros

Para entreabrir o vidro, manobre a pega **5** (movimento **A**) e depois bloqueie premindo a pega para a direita.

Quando fechar o vidro, assegure-se do seu correcto travamento.

Anomalias de funcionamento

Elevadores eléctricos de vidros

Se algum vidro não se fechar, o sistema passa ao modo não-impulsional: puxe o contactor correspondente tantas vezes quantas as necessárias, até fechar o vidro (o vidro sobe aos esticções), e mantenha o contactor accionado (sempre no sentido do fecho) durante três segundos; em seguida, faça descer e subir totalmente o vidro, para reinicializar o sistema.

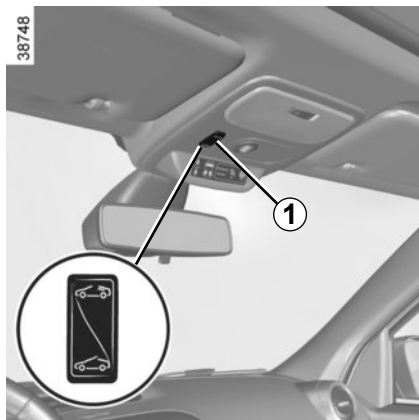
Caso seja necessário, dirija-se ao seu representante da marca.



Ao fechar os vidros, certifique-se de que nenhuma parte do corpo (braços, mãos, etc.) está fora do veículo.

Perigo de ferimentos graves.

TECTO ABRÍVEL



- **Abertura parcial:** prima o interruptor **1** do lado até ao grau de entreabertura desejado.
- **abertura completa:** prima o interruptor **1** do lado durante cerca de 6 segundos;
- **fecho:** prima o interruptor **1** do lado durante cerca de 6 segundos.

Precauções de utilização

- **tenha o cuidado** de deixar o tecto abrível bem fechado quando sair do automóvel;
- **limpe** pelo menos de três em três meses, a junta de vedação do tecto abrível com produtos homologados pelos nossos serviços técnicos;
- **não abra** de imediato o tecto abrível, depois do veículo ter estado à chuva ou ter sido lavado;

– veículo com barras de tejadilho:

Dum modo geral, desaconselhamo-lhe a manobrar o tecto abrível.

Antes de manipular o tecto abrível, verifique se os objectos e/ou os acessórios (porta-bicicletas, porta-bagagens de tejadilho...) montados sobre as barras de tejadilho estão correctamente aplicados e fixos; o espaço por eles ocupado não deve interferir com o bom funcionamento do tecto abrível.

Para conhecer as possibilidades de adaptação, consulte um representante da marca.

Anomalias de funcionamento

Se não for possível fechar o tecto, consulte um Representante da marca.



Responsabilidade do condutor

Ao abandonar o veículo, nunca deixe a chave na ignição com crianças, adultos não autónomos ou animais no interior do veículo, ainda que seja por pouco tempo.

Com efeito, poderiam pôr-se em perigo a si próprias e a outras pessoas, acionando o motor ou os equipamentos (como, por exemplo, os elevadores de vidros), ou ainda trancar as portas.

Se acaso isto acontecer, prima imediatamente o contactor **1** do lado para inverter o sentido de movimento do vidro.

Perigo de ferimentos graves.

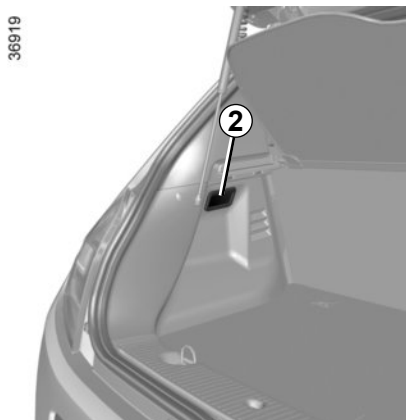
ILUMINAÇÃO INTERIOR



Luz de tecto

Se premir o interruptor **1**, obterá:

- uma iluminação contínua;
- uma iluminação comandada pelo destrancamento do veículo ou pela abertura de uma das portas. Esta luz apaga-se quando as portas estiverem correctamente fechadas e após uma dada temporização;
- uma extinção imediata.



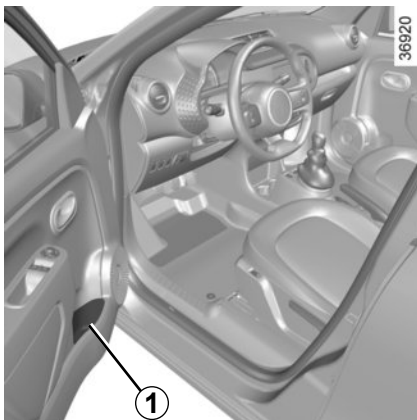
Luz do porta-bagagens 2

Acende com a abertura do porta-bagagens.

O destrancamento e a abertura das portas ou do porta-bagagens provoca o acendimento temporizado das luzes interiores do veículo.

Com as portas correctamente fechadas, o trancamento ou o arranque do motor implica o apagamento das luzes do tecto.

ARRUMAÇÕES NO HABITÁCULO (1/5)

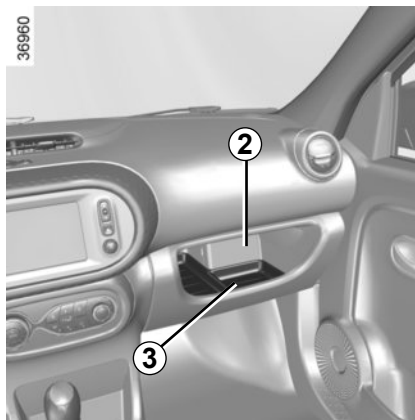


Porta-objectos de portas dianteiras 1

Estão previstos para transportar uma garrafa de 1,5 litros.



Não coloque nenhum objecto sobre o piso (sob o banco do condutor) porque, em caso de travagem brusca, poderia deslizar para debaixo dos pedais e obstar à sua utilização.

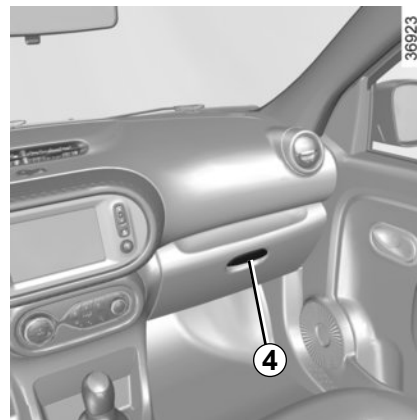


Porta-objectos de painel de bordo 2

Consoante o veículo, dispõe de um local 3.



Não coloque objectos duros, pesados ou pontiagudos que ultrapassem o espaço disponível ou fiquem em má posição, nos espaços de arrumação «abertos», sob pena de serem projectados sobre os ocupantes, em caso de curva ou de travagem brusca.



Porta-luvas

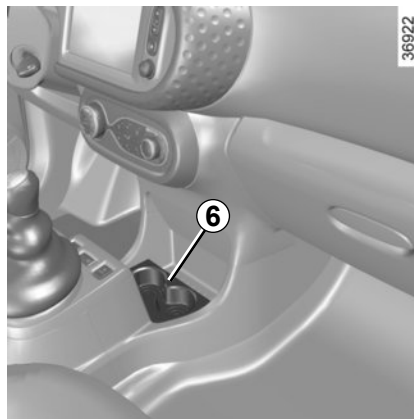
Como é fechado por uma tampa, para abrir o porta-luvas, levante a patilha 4.

A tampa está equipada com arrumações.

ARRUMAÇÕES NO HABITÁCULO (2/5)



Porta-objects de consola central 5



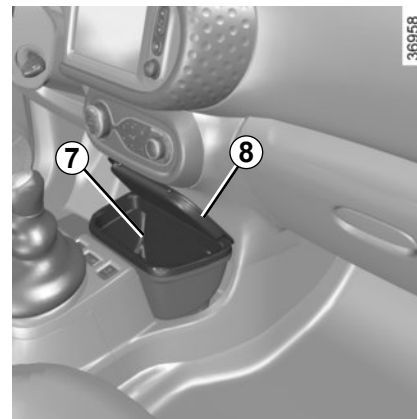
Porta-bebidas 6

Pode transportar o cinzeiro portátil, bebidas...



Quando curvar, acelerar ou travar, verifique se o recipiente instalado no porta-bebidas não transborda.

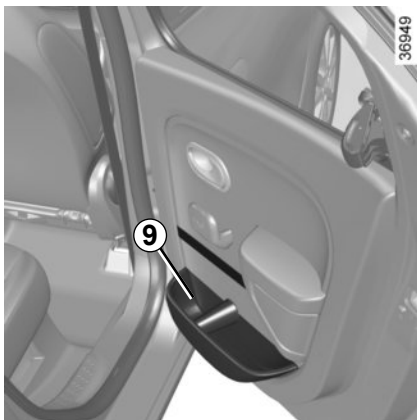
Risco de ferimentos, se o líquido estiver quente, ou de verter.



Porta-objects de consola central 7

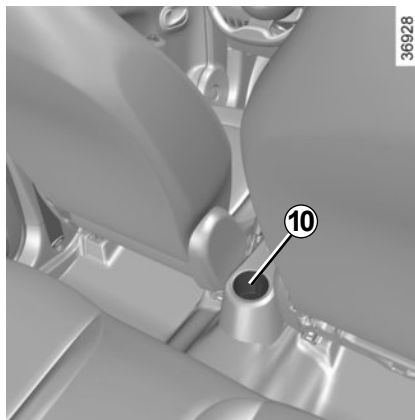
Consoante o veículo, é fechado por uma tampa 8.

ARRUMAÇÕES NO HABITÁCULO (3/5)



Porta-objectos de porta traseira 9

Os compartimentos para arrumação estão previstos para transportar uma garrafa de 1,5 litros.



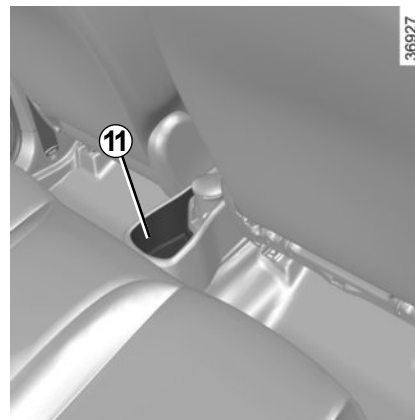
Porta-bebidas 10

Pode transportar o cinzeiro portátil, bebidas...



Quando curvar, acelerar ou travar, verifique se o recipiente instalado no porta-bebidas não transborda.

Risco de ferimentos, se o líquido estiver quente, ou de verter.

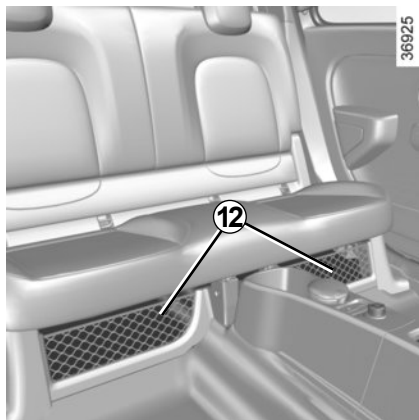


Arrumação na consola central traseira 11

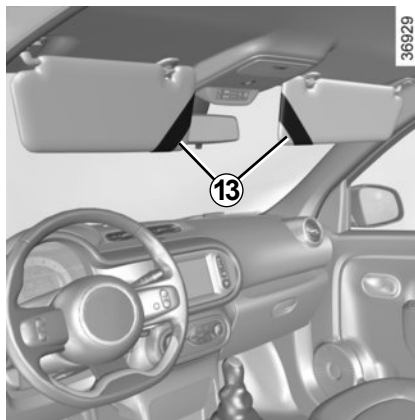


Não coloque objectos duros, pesados ou pontiagudos que ultrapassem o espaço disponível ou fiquem em má posição, nos espaços de arrumação «abertos», sob pena de serem projectados sobre os ocupantes, em caso de curva ou de travagem brusca.

ARRUMAÇÕES NO HABITÁCULO (4/5)

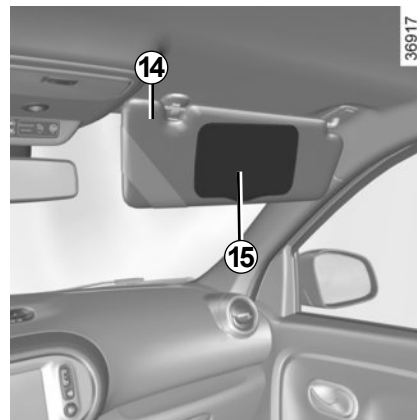


Arrumações sob o banco traseiro 12



Arrumação na pala-de-sol 13

Este local pode ser utilizado para prender os talões da auto-estrada, mapas...



Pala-de-sol dianteira

Baixa a pala-de-sol 14.

Espelho de cortesia

Levante a tampa 15.



Em andamento, tenha o cuidado de fechar a tampa do espelho de cortesia. Risco de ferimentos.

ARRUMAÇÕES NO HABITÁCULO (5/5)



Porta-óculos do condutor 16



Pega de cortesia do passageiro 17

Serve para se segurar durante a viagem. Não a utilize para se apoiar ao subir ou ao descer do veículo.

CINZEIRO, ISQUEIRO, TOMADA DE ACESSÓRIOS



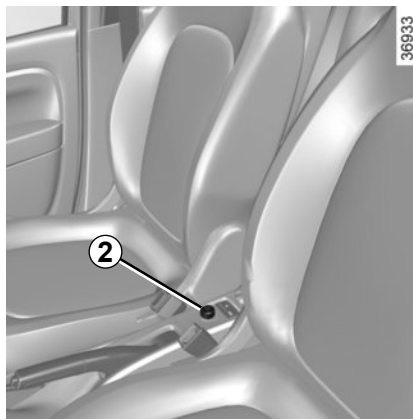
Cinzeiro A

Pode ser transportado em qualquer um dos locais **1** ou **3**.

Isqueiro 2

Com a ignição ligada, carregue no isqueiro **2**. Voltará à posição inicial com um pequeno estalido logo que esteja incandescente. Puxe-o.

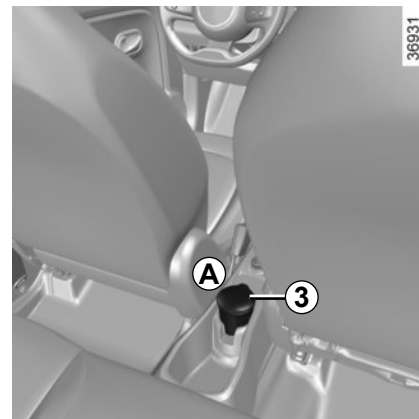
Depois de o utilizar, volte a colocá-lo no lugar sem carregar a fundo.



Tomada de acessórios 2

Está prevista para a ligação de acessórios homologados pelos nossos serviços técnicos.

Se o seu veículo não tiver isqueiro nem cinzeiro, pode adquiri-los num representante da marca.

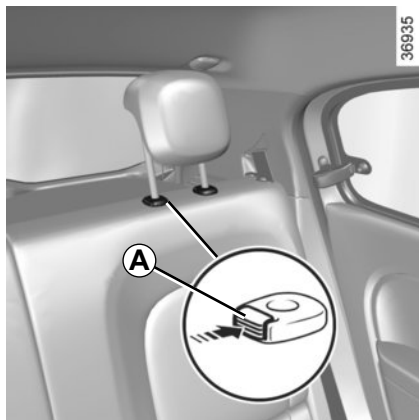


Ligue apenas acessórios cuja potência máxima seja de 120 Watts (12 V).

Quando são utilizadas várias tomadas de acessórios ao mesmo tempo, a potência total dos acessórios ligados não deverá exceder os 180 watts.

Risco de incêndio.

APOIOS-DE-CABEÇA TRASEIROS



Posição de utilização

Faça subir totalmente o apoio-de-cabeça, para o utilizar na posição mais alta possível. Assegure-se do seu correcto travamento.

Posição de arrumação

Prima o botão **A** e baixe completamente o apoio-de-cabeça.

A posição totalmente em baixo apenas serve para a arrumação. Só deve ser utilizada se o banco não estiver ocupado.



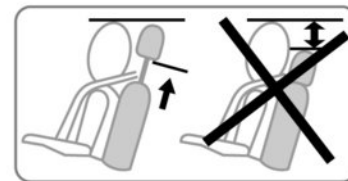
Para retirar o apoio-de-cabeça

Faça subir completamente o apoio-de-cabeça, prima depois o botão **A** e retire o apoio-de-cabeça.

Se for necessário, mova o encosto para retirar o apoio-de-cabeça (consulte o parágrafo «Banco traseiro» no capítulo 3).

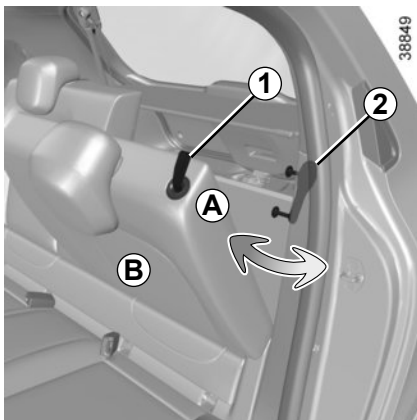
Para repor o apoio-de-cabeça

Introduza as hastes nos orifícios e faça subir o apoio-de-cabeça até bloquear para o utilizar na posição mais elevada. Assegure-se do seu correcto travamento.



O apoio-de-cabeça é um elemento de segurança. Utilize-o em todas as deslocações e na posição correcta. A parte superior do apoio-de-cabeça deve ficar o mais próxima possível da parte superior da cabeça.

BANCO TRASEIRO

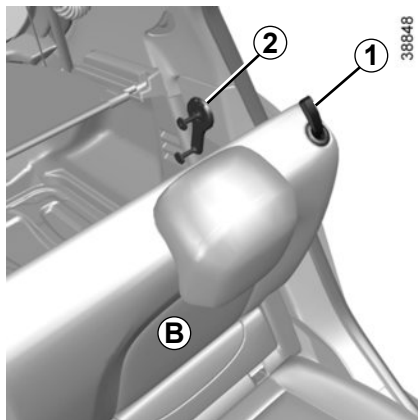


Para rebater o encosto:

- Verifique se os bancos dianteiros estão suficientemente avançados;
- Baixe totalmente os apoios-de-cabeça;
- Posicione os cintos de segurança nos respectivos passadores **A**.
- Puxe para cima a lingueta **1** e baixe o encosto **B**.

Para voltar a colocar o encosto, proceda no sentido inverso. Assegure-se de que fica bem travado.

Coloque o encosto e encaixe-o contra o suporte.



Aumentar o volume do porta-bagagens (em algumas versões)

Há possibilidade de endireitar o encosto para a posição vertical para aumentar o volume do porta-bagagens:

- puxe a lingueta **1** e baixe o encosto **B**;
- Levante a alavanca **2**;
- levante o encosto **B** e encaixe-o na haste **2**, assegure-se de que fica bem travado.

Para voltar à posição inicial:

- puxe a lingueta **1** e baixe o encosto **B**;
- baixe a haste **2** até ao batente;
- levante o encosto **B**, assegure-se de que fica bem travado.



Por segurança, efectue estas regulações com o veículo parado.



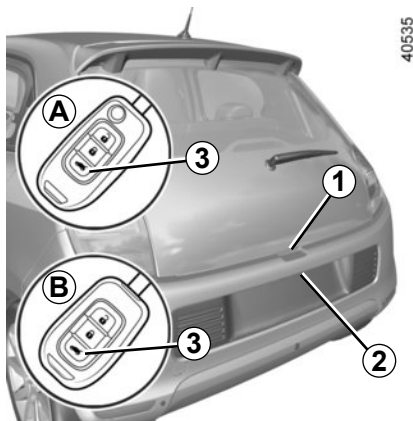
Durante as manipulações dos bancos traseiros, verifique se nada impede o funcionamento das fixações (parte do corpo, animal, areia, pano, brinquedo...).



Aquando da reposição do encosto, assegure-se do seu correcto travamento.

Em caso de utilização de capas de bancos, assegure-se de que estas não impedem o travamento correcto do encosto. Verifique a posição correcta dos cintos de segurança. Volte a aplicar os apoios-de-cabeça.

PORTA-BAGAGENS



Para abrir

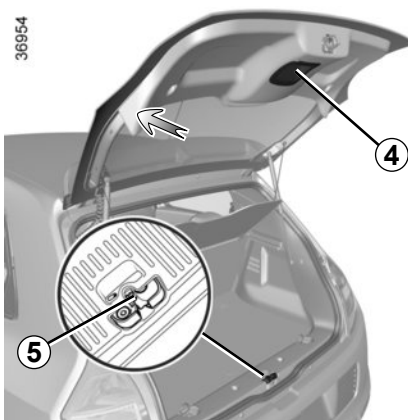
Sem telecomando

Portas destrancadas, prima o botão **2** e levante a tampa de porta-bagagens **1**.

Com telecomando

Com as portas destrancadas ou não, prima o botão **3** do telecomando **A** ou **B** durante dois segundos e levante a tampa de porta-bagagens **1**.

Neste caso, ao fechar, o porta-bagagens está sempre destrancado: tranque o veículo antes de sair.



Para fechar

Baixe a tampa do porta-bagagens utilizando, num primeiro tempo, a pega interior **4**.

O motor está situado sob o tapete do porta-bagagens, não faça deslizar nem guarde nada sob o tapete do porta-bagagens.

Abertura manual das portas pelo interior

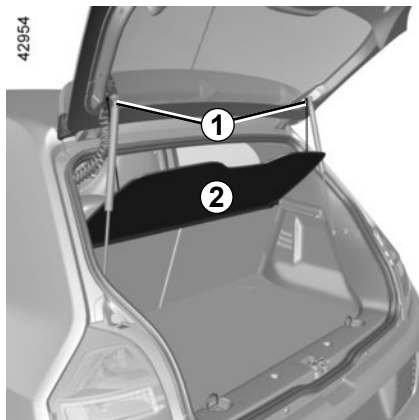
Se a tampa de porta-bagagens não se destrancar, pode fazê-lo manualmente pelo interior:

- baixe o(s) encosto(s) do banco traseiro para aceder ao porta-bagagens;
- insira uma esferográfica ou um objecto semelhante na cavidade **5** e faça deslizar o conjunto conforme indicado no desenho;
- empurre a tampa de porta-bagagens, para a abrir.



É interdita a fixação de qualquer dispositivo de transporte (porta-bicicletas, caixa bagageira, etc.) apoiado sobre a tampa do porta-bagagens. Para montar um dispositivo de transporte no seu veículo, contacte um Representante da marca.

TAPA-BAGAGENS/PRATELEIRA TRASEIRA



Tapa-bagagens 2

(consoante o veículo)

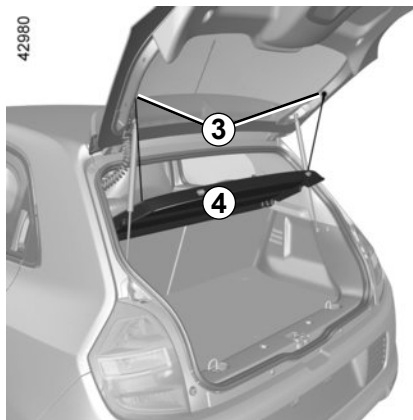
O tapa-bagagens é automaticamente elevado quando o porta-bagagens é aberto.

Para retirar

- Desencaixe os grampos **1** de ambas as cintas fixadas nos hidráulicos do porta-bagagens;
- puxe o tapa-bagagens na sua direção.

Para repor

Para repor o tapa-bagagens, proceda no sentido inverso ao da extração.



Prateleira traseira 4

(consoante o veículo)

A prateleira é automaticamente elevada quando o porta-bagagens é aberto.

Para retirar

- desencaixe os dois cordões de sustentação **3**;
- puxe a mesa na sua direção.

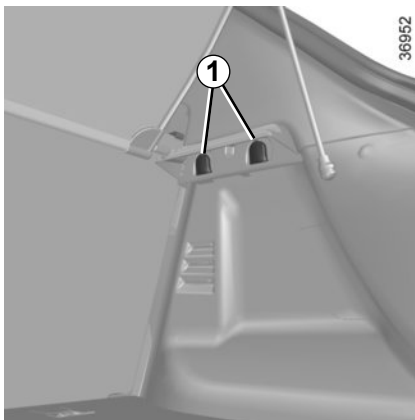
Para repor

Para repor a prateleira, proceda no sentido inverso ao da remoção.



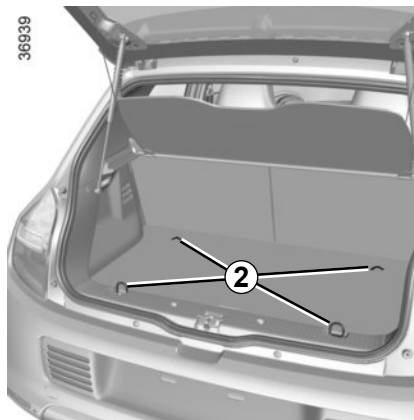
Não coloque objectos pesados ou duros sobre o tapa-bagagens. Em caso de travagem brusca ou de acidente, esses objectos poderão constituir um perigo para os ocupantes do veículo.

ARRUMAÇÕES NO PORTA-BAGAGENS



Ganchos 1

Permitem de fixar sacos.



Ganchos de retenção

Pontos de fixação 2.

Se o seu veículo não estiver equipado com ganchos de retenção, pode adquiri-los num representante da marca.

O motor está situado sob o porta-bagagens, não faça deslizar nem guarde nada sob o tapete do porta-bagagens.

TRANSPORTE DE OBJECTOS NO PORTA-BAGAGENS

Coloque sempre os objectos de modo a que os maiores fiquem apoiados:

- contra o encosto do banco traseiro, caso **A**.

38753

(A)



- Os encostos dos bancos dianteiros com os encostos traseiros rebatidos, no caso dos carregamentos máximos (caso **B**).

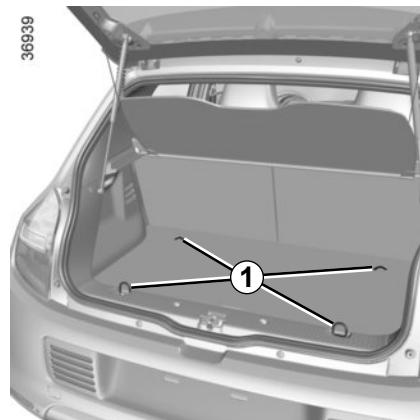
38754

(B)



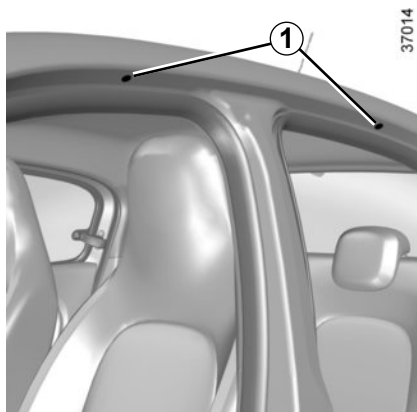
Se desejar transportar objectos sobre o encosto rebatido, antes de o rebater, é imperativo que retire o apoio-de-cabeça para que o encosto possa encostar-se o mais possível ao assento.

36939



Coloque sempre os objectos mais pesados directamente sobre o piso do compartimento de carga. Utilize, se o veículo estiver equipado, os pontos de retenção **1** situados no piso do porta-bagagens. A colocação dos objectos a transportar deve ser feita de modo a que nenhum possa ser projectado sobre os ocupantes, em caso de travagem brusca. Aplique os cintos de segurança dos lugares traseiros, mesmo que não estejam a ser utilizados.

BARRAS DE TEJADILHO/DEFLECTOR



Acesso aos pontos de fixação

Abra as portas, para aceder aos encaixes de fixação **1**.



Se as barras de tejadilho, homologadas pelos nossos serviços técnicos, forem fornecidas com parafusos, utilize-os exclusivamente para a fixação das barras de tejadilho neste veículo.

Precauções de utilização

Manipulação da tampa de porta-bagagens

Antes de manipular a tampa de porta-bagagens, verifique se os objectos e/ou os acessórios (porta-bicicletas, porta-bagagens de tejadilho...) montados sobre as barras de tejadilho estão correctamente montados e fixos; o espaço por eles ocupado não deve interferir com o bom funcionamento da tampa de porta-bagagens.

Para escolher o equipamento adaptado ao seu veículo, aconselhamo-lo a consultar um representante da marca.

Para a montagem das barras e para saber quais as condições de utilização, consulte as instruções de montagem do fabricante.

Guarde este manual junto dos outros documentos do veículo.

Carga admitida no porta-bagagens de tejadilho: 60 kg (porta-bagagens de tejadilho incluído).



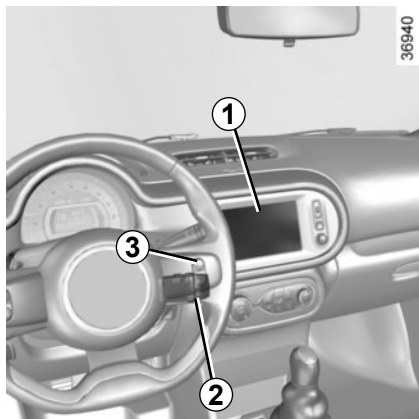
Deflector A



Para sua segurança, é interdito fixar objectos e/ou acessórios apoiados no deflector, bem como no porta-bagagens do veículo.

Risco de ferimentos em caso de quebra do porta-bagagens de vidro ou do deflector

EQUIPAMENTO MULTIMÉDIA



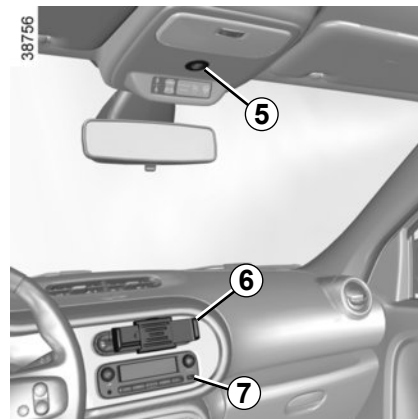
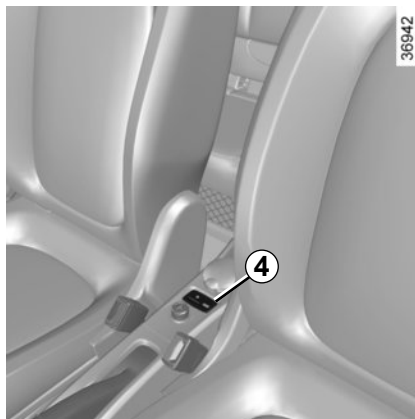
A presença e a localização destes equipamentos dependem do veículo.

- 1 Ecrã multimédia;
- 2 Comandos sob o volante;
- 3 Comando de voz;
- 4 Tomadas multimédia;
- 5 Microfone;
- 6 Suporte de telemóvel;
- 7 Tomadas multimédia.



Utilização do telemóvel

Relembremos-lhe que deve respeitar a legislação em vigor no país em que circula relativamente à utilização deste tipo de aparelhos.



Consulte o manual do equipamento para verificar o funcionamento.

Capítulo 4: Manutenção

Tampa de acesso ao motor	4.2
Nível do óleo de motor: generalidades	4.3
Nível do óleo do motor: mudança do óleo/acréscimos	4.4
Mudança do óleo do motor	4.5
Capô	4.6
Níveis:	4.8
líquido de refrigeração do motor	4.8
líquido de travões	4.9
reservatório lava-vidros	4.10
Filtros	4.10
Bateria:	4.11
A pressão dos seus pneus	4.12
Manutenção da carroçaria	4.14
Manutenção das guarnições interiores	4.17

TAMPA DE ACESSO AO MOTOR



Para aceder ao motor:

- abra o porta-bagagens;
- retire o tapete do porta-bagagens **A**;
- destranque a tampa de acesso ao motor.

O motor está situado sob o porta-bagagens, não faça deslizar nem guarde nada sob o tapete do porta-bagagens.



Desactivar a função de paragem e arranque em todas as intervenções no compartimento do motor.



Destrançamento da tampa de acesso ao motor

- Desaperte os seis parafusos **1** com uma chave de fendas ou uma ferramenta semelhante;
- levante a tampa;
- coloque-a numa superfície limpa.



Nas intervenções perto do motor, tenha cuidado porque pode estar quente. Risco de ferimentos.

Fecho e trancamento da tampa de acesso ao motor

Verifique se não ficou nada esquecido dentro do compartimento do motor.

- Segure a tampa;
- coloque-a sobre o motor;
- aperte os seis parafusos **1** com uma chave de fendas ou uma ferramenta semelhante;
- volte a colocar o tapete do porta-bagagens **A**.



Verifique a integridade da junta da tampa de acesso ao motor antes e durante o encerramento.

Assegure-se do correcto trancamento da tampa de acesso ao motor.

Risco de intoxicação devido a gases do compartimento do motor.



Depois de qualquer intervenção no compartimento do motor, assegure-se que não se esquece de nada (pano, ferramentas...) Estes podem danificar o motor ou provocar um incêndio.

NÍVEL DE ÓLEO DE MOTOR: generalidades

Um motor consome óleo para lubrificação e refrigeração das peças móveis, e é normal fazer ligeiros acréscimos entre duas mudanças de óleo.

No entanto, se após o período de rodagem os acréscimos de óleo forem superiores a 0,5 litros por cada 1 000 km, consulte um representante da marca.

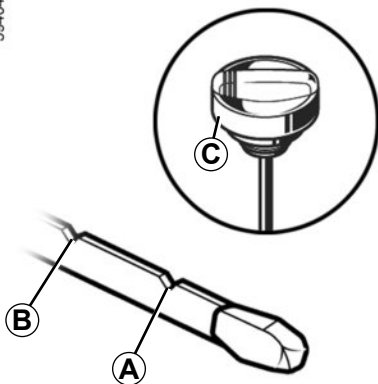
Periodicidade: verifique regularmente o nível do óleo e, sobretudo, sempre que inicie uma grande viagem, para não correr o risco de danificar o motor.

Para evitar os salpicos, aconselhamos a utilização de um funil quando efectuar a operação de acréscimo ou de enchimento do óleo.



Desactivar a função de paragem e arranque em todas as intervenções no compartimento do motor.

39404



Leitura do nível do óleo

A leitura, para ser válida, deve ser feita com o veículo em piso horizontal e após paragem prolongada do motor.

Para saber exactamente o nível do óleo e assegurar-se de que o nível máximo não foi ultrapassado (perigo de danificar o motor), é imperativo utilizar a vareta. Consulte as páginas seguintes.

Em caso de descida anormal ou repetida do nível do óleo, consulte um representante da marca.

- Retire a vareta e limpe-a com um pano limpo e sem pelos;
- introduza-a ao máximo (para os veículos equipados com o «bujão de nível» **C**, aperte completamente o bujão);
- retire novamente a vareta;
- verifique o nível: nunca deve estar abaixo de «mín.» **A**, nem acima de «máx.» **B**.

Depois de ler o nível, insira a vareta até ao batente ou aperte totalmente o bujão-vareta.

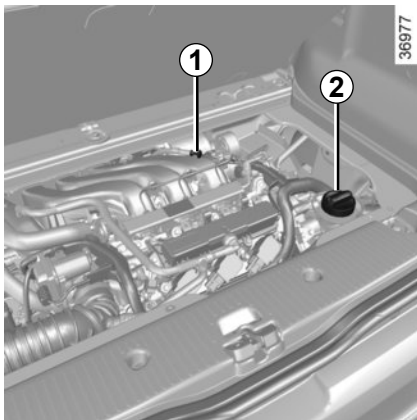


Ultrapassagem do nível máximo do óleo do motor

O nível máximo de enchimento **B** nunca deve ser ultrapassado: risco de danificar o motor e o catalisador.

Se o nível máximo for ultrapassado, **não accione o motor do seu veículo** e chame um representante da marca.

NÍVEL DO ÓLEO DO MOTOR: mudança de óleo/acréscimos (1/2)



Mudança do óleo/acréscimos

O veículo deve estar em piso horizontal, com o motor parado e frio (por exemplo, antes do primeiro arranque do dia).

- Desaperte a tampa **2**;
- reponha ao nível (como orientação, o volume entre as marcas "MINI" e "MAXI" da vareta **1** está compreendido entre 0,9 e 1,1 litros, consoante o motor);
- aguarde cerca de 10 minutos para permitir que o óleo escorra;
- verifique o nível com a vareta **1** (tal como foi indicado anteriormente).

Uma vez terminada a operação, insira a vareta até ao batente e aperte totalmente o bujão.

Para evitar os salpicos, aconselho-lo a utilizar um funil quando efectuar a operação de acréscimo ou de enchimento do óleo.

Não ultrapasse o nível "MAXI" e não se esqueça de repor o bujão **2** e a vareta **1**.



Ultrapassagem do nível máximo do óleo do motor

O nível máximo de enchimento nunca deve ser ultrapassado: risco de danificar o motor e o catalisador.

Se o nível máximo for ultrapassado, **não accione o motor do seu veículo** e chame um representante da marca.

NÍVEL DE ÓLEO DE MOTOR: acréscimo, enchimento (2/2)/MUDANÇA DE ÓLEO DO MOTOR

Mudança do óleo do motor

Periodicidade: consulte o documento de manutenção do seu veículo.

Capacidade de mudança de óleo

Consulte o manual de manutenção do seu veículo ou consulte um Representante da marca.

Verifique sempre o nível de óleo de motor com auxílio da vareta, como explicado anteriormente (nunca deverá estar abaixo do mínimo, ou acima do máximo da vareta).



Enchimento: quando de acréscimos, tenha cuidado para não derramar óleo sobre as peças do motor (risco de incêndio). Não se esqueça de fechar correctamente o bujão; caso contrário, poderá haver risco de incêndio provocado por projecção de óleo sobre as peças quentes do motor.

Qualidade do óleo do motor

Consulte o documento de manutenção do seu veículo.

Em caso de descida anormal ou repetida do nível do óleo, consulte um representante da marca.



Quando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

O testemunho  no compartimento do motor informa-o desta situação.

Risco de ferimentos.



Desativar a função Stop and Start em todas as intervenções no compartimento do motor.

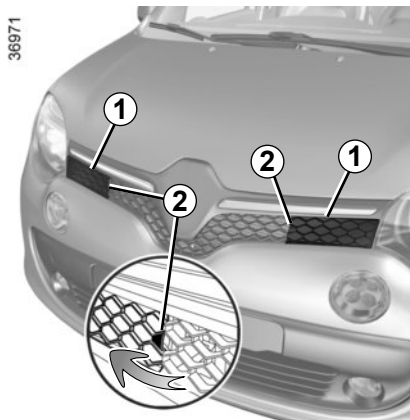


Não deixe o motor a trabalhar num local fechado, porque os gases de escape são tóxicos.



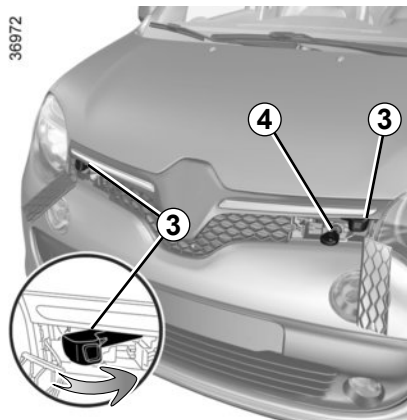
Mudança de óleo do motor: se tiver de efectuar esta operação com o motor quente, tenha cuidado para não se queimar com o óleo.

CAPÔ (1/2)



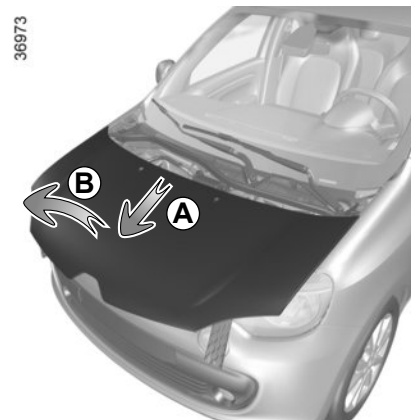
Destrancamento de segurança do capô

Desencaixe cada uma das tampas **1**, segurando-as de lado **2**.



Consoante o veículo, introduza a chave do veículo no interruptor **4**, rode-a.

Puxe as linguetas **3** até ao batente para destrancar o capô.



Abertura do capô

- Puxe o capô para a frente (movimento **A**) tanto quanto possível;
- eleve puxando o mesmo para a frente (movimento **B**).



Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante. O testemunho  no compartimento do motor informa-o desta situação.

Risco de ferimentos.



Para sua segurança, nunca desmonte as correias de retenção do capô dianteiro.

Perigo de queda do capô para a estrada.

CAPÔ (2/2)

36973



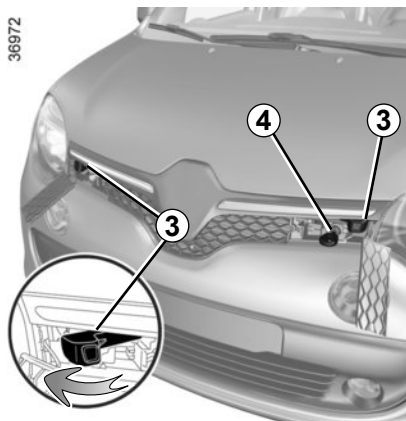
Fecho do capô

Faça deslizar o capô para trás até ao fecho (movimento **C**).



Certifique-se do correcto travamento do capô. Assegure-se de que nada impede o travamento (areia, pano...).

36972



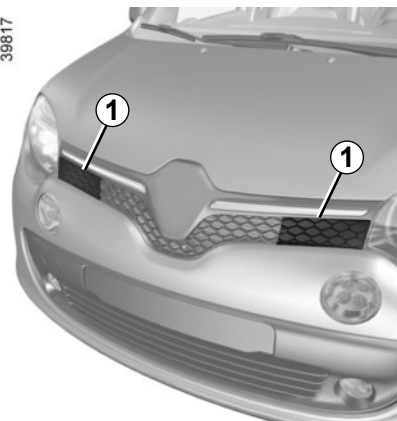
Trancamento do capô

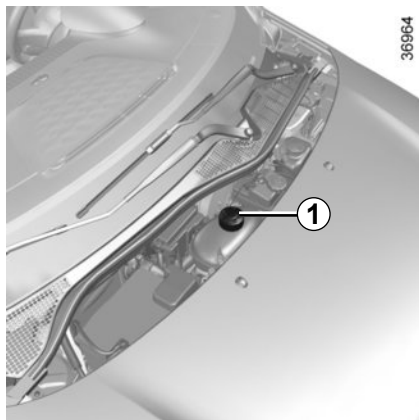
- Empurre as linguetas **3**;
- consoante o veículo, introduza a chave do veículo no interruptor **4**, rode-a;
- volte a colocar as tampas **1**;
- encaixe-as nos respectivos alojamentos.



Em caso de choque, ainda que ligeiro, contra a grelha frontal ou o capô, mande verificar, logo que possível, o sistema de travamento do capô num representante da marca.

39817





Líquido de refrigeração do motor

Com o motor parado e em piso horizontal, o nível **a frio** deve situar-se entre as marcas «MINI» e «MAXI» indicadas no reservatório **1**.

Complete o nível **a frio**, antes que atinja a marca «MINI».



Aquando de intervenções no compartimento do motor, assegure-se de que a haste de limpa-vidros está na posição «parado».

Risco de ferimentos.

Periodicidade da verificação do nível

Verifique regularmente o nível do líquido de refrigeração (a falta de líquido de refrigeração poderá provocar graves danos no motor).

Se for necessário acrescentar óleo, utilize apenas produtos homologados pelos nossos serviços técnicos que garantem:

- uma protecção anticongelante;
- protecção anticorrosão do circuito de refrigeração.



Quando o motor estiver quente, não faça intervenções no circuito de refrigeração.

Risco de queimaduras.

Periodicidade de substituição

Consulte o documento de manutenção do seu veículo.



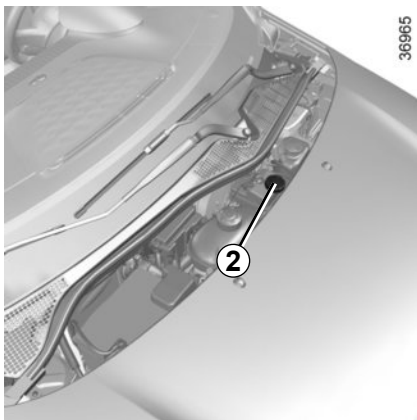
Antes de qualquer intervenção no compartimento do motor, desligue imperativamente a ignição (consulte o parágrafo “arranque, paragem do motor” no capítulo 2).



Para sua segurança, nunca desmonte as correias de retenção do capô dianteiro.

Perigo de queda do capô para a estrada.

NÍVEIS (2/3)



Líquido de travões

A verificação do nível efectua-se com o motor parado e em piso horizontal.

Deve ser verificado com frequência e sempre que sinta uma diferença, ainda que ligeira, na eficácia do sistema de travagem.

Nível 2

Normalmente, o nível baixa à medida que as pastilhas de travões se vão desgastando, mas nunca deve estar abaixo da cota de alerta «**MINI**».

Se pretender verificar pessoalmente o estado de desgaste dos discos e dos tambores, consulte o documento explicativo do método de verificação disponível na Rede ou no sítio Web do construtor.

Enchimento

Sempre que se proceda a intervenções no circuito hidráulico, o líquido deve ser substituído por um especialista.

Utilize imperativamente produtos homologados pelos nossos serviços técnicos (em embalagem virgem).

Periodicidade de substituição

Consulte o documento de manutenção do seu veículo.

Em caso de descida anormal ou repetida do nível de óleo, consulte um representante da marca.



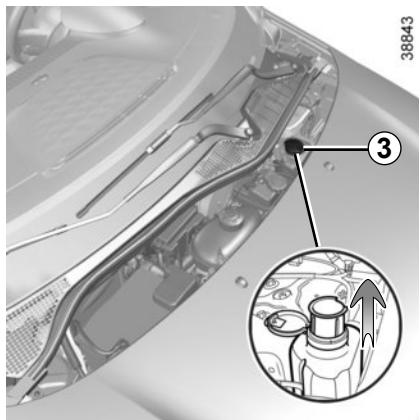
Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.



O testemunho no compartimento do motor informa-o desta situação.

Risco de ferimentos.

NÍVEIS (3/3)/FILTROS



Depósito lava-vidros

Enchimento

Motor parado:

- abra a tampa 3;
- puxe para cima o bocal extensível até ao limite;
- encha até ver o líquido;
- feche o bocal premindo-o para baixo e volte a colocar a tampa.

Líquido

Produto lava-vidros (produto anticongelante, no Inverno).

Filtros

A substituição dos vários filtros (filtro de ar, filtro de habitáculo) está prevista nas operações de manutenção do seu veículo.

Periodicidade de substituição dos filtros: consulte o documento de manutenção do seu veículo.

Em caso de descida anormal ou repetida do nível de óleo, consulte um representante da marca.



Para sua segurança, nunca desmonte as correias de retenção do capô dianteiro.

Perigo de queda do capô para a estrada.



Aquando de intervenções no compartimento do motor, assegure-se de que a haste de limpa-vidros está na posição «parado».

Risco de ferimentos.



Antes de qualquer intervenção no compartimento do motor, desligue imperativamente a ignição (consulte o parágrafo “arranque, paragem do motor” no capítulo 2).



Quando o motor estiver quente, não faça intervenções no circuito de refrigeração.

Risco de queimaduras.

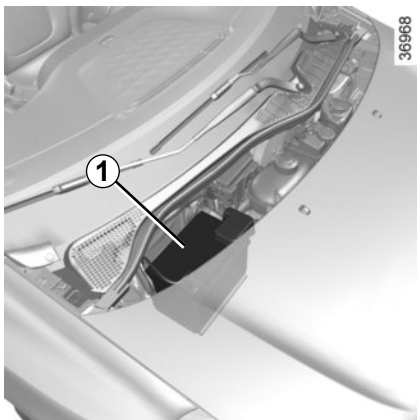


Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

O testemunho  no compartimento do motor informa-o desta situação.

Risco de ferimentos.

BATERIA



Está situada sob o capô e não necessita de manutenção. **Não deverá abri-la ou acrescentar qualquer fluido.**



Manobre a bateria com precaução, porque contém ácido sulfúrico que não deve entrar em contacto com os olhos ou a pele. Se isso acontecer, lave a zona atingida com água abundante. Se necessário, consulte um médico. Mantenha todos os elementos da bateria longe de chamas ou de qualquer ponto incandescente:

Substituição da bateria 1

Dado a complexidade desta operação, aconselhamo-lo a que mande efectuar num representante da marca.



Para sua segurança, nunca desmonte as correias de retenção do capô dianteiro.

Perigo de queda do capô para a estrada.



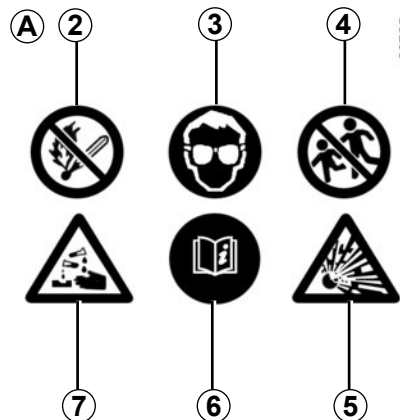
Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

O testemunho  no compartimento do motor informa-o desta situação.

Risco de ferimentos.



A bateria é **específica**, devendo, por isso, substituí-la por uma com as mesmas características. Consulte um representante da marca.



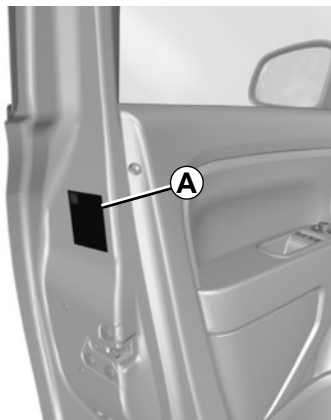
Etiqueta A

Respeite as indicações apresentadas na bateria:

- 2 chama viva interdita e proibido fumar;
- 3 protecção obrigatória dos olhos;
- 4 manter as crianças afastadas;
- 5 matérias explosivas;
- 6 consultar o manual;
- 7 matérias corrosivas.

PRESSIONES DE ENCHIMENTO DOS PNEUS (1/2)

37010

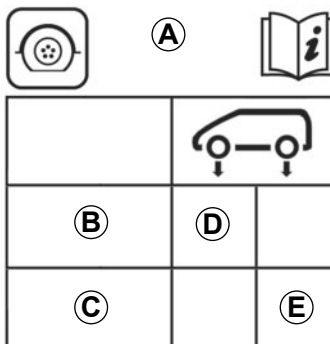


Etiqueta A

Para a ler, abra a porta do condutor.

As pressões de enchimento devem ser verificadas com os pneus frios.

Caso a verificação da pressão não possa ser efectuada com os pneus **frios**, é necessário acrescentar às pressões indicadas entre **0,2** e **0,3** bar (ou **3 PSI**). **Nunca tire pressão a um pneu quente.**



36967

B: dimensão dos pneus dianteiros do veículo.

C: dimensão dos pneus traseiros do veículo.

D: pressão preconizada na dianteira.

E: pressão preconizada na traseira.

Veículo equipado com um avisador de perda da pressão dos pneus

Se a pressão for insuficiente (furo, baixa pressão, etc.), o testemunho



no painel de instrumentos acender-se-á. Consulte “Aviso de perda de pressão dos pneus” no capítulo 2.



Veículos utilizados em plena carga (Massa Máxima Autorizada em Carga) e com reboque

A velocidade máxima deve ser limitada a **100 km/h** e deve acrescentar **0,2 bar** à pressão dos pneus.

Consulte o parágrafo «Massas» no capítulo 6.

Risco de rebentamento de pneus.

PRESSÕES DE ENCHIMENTO DOS PNEUS (2/2)

Segurança dos pneus e montagem de correntes: Consulte «pneus» no capítulo 5 para saber quais as condições de manutenção e, nalgumas versões, a possibilidade de poder montar correntes nos pneus do seu veículo.



Para a sua segurança e o respeito da legislação em vigor.

Quando houver necessidade de substituição, recomenda-se que monte no seu veículo pneus da mesma marca, do mesmo tipo, da mesma dimensão e da mesma estrutura.

Devem: ter uma capacidade de carga e uma capacidade de velocidade, pelo menos, igual aos pneus de origem, ou corresponder às recomendações de um representante da marca.

O incumprimento destas instruções pode colocar a sua segurança em causa e invalidar a conformidade do seu veículo.

Risco de perda de controlo do veículo.

MANUTENÇÃO DA CARROÇARIA (1/3)

Um veículo bem cuidado permite ser conservado durante mais tempo. É assim aconselhável cuidar regularmente do exterior do veículo.

O seu veículo beneficia de técnicas de anticorrosão avançadas. Não está, contudo, menos sujeito à acção de vários parâmetros.

Agentes atmosféricos corrosivos

- poluição atmosférica (cidades e zonas industriais),
- salinidade da atmosfera (zonas marítimas, sobretudo em tempo quente),
- condições climatéricas sazonais e higrométricas (sal espalhado pelas ruas no Inverno, água de lavagem de ruas, etc.).

Incidentes de circulação

Agressões abrasivas

Poeiras atmosféricas, areia, lama, gravilha projectada pelos outros veículos...

Impõe-se um mínimo de precauções para se proteger contra estes riscos.

O que deve fazer

Lavar frequentemente o veículo, **com o motor parado**, utilizando os champos seleccionados pelos nossos serviços (nunca produtos abrasivos). Lave prévia e abundantemente com o jacto:

- produtos resinosos caídos das árvores ou poluições industriais;
- a lama nas cavas-de-rodas e na parte inferior da carroçaria, onde forma pastas húmidas;
- **excrementos de aves** que produzem uma reacção química na pintura, levando a **uma acção descolorante rápida, podendo mesmo provocar a decapagem da pintura**; É **imperativo** lavar imediatamente o veículo para remover estas manchas, pois será impossível fazê-las desaparecer por simples polimento;
- o sal, sobretudo nas cavas-de-rodas e na superfície inferior da carroçaria, depois de andar em regiões onde foram espalhados produtos ou resíduos químicos.

Retire regularmente os resíduos vegetais (resina, folhas, etc.) do veículo.

Respeitar as leis locais sobre lavagem de veículo (por ex.: não lavar o veículo na via pública).

Manter uma certa distância dos outros veículos no caso de estrada com gravilha, para evitar danificar a pintura.

Fazer ou mandar fazer rapidamente os retoques na pintura, para evitar a propagação da corrosão.

Não deixe de fazer visitas periódicas, porque o seu veículo beneficia de uma garantia anticorrosão. Consulte o documento de manutenção do veículo.

Onde for necessário limpar os elementos mecânicos, dobradiças... É imperativo protegê-los de novo com uma pulverização de produtos homologados pelos nossos Serviços Técnicos.

Seleccionámos produtos de manutenção que poderá encontrar nas boutiques da marca.

MANUTENÇÃO DA CARROÇARIA (2/3)

O que não deve fazer

Lavar o veículo ao sol ou com temperaturas negativas.

Raspar lamas ou sais sem humedificação prévia.

Deixar acumular sujidades exteriores.

Deixar aumentar a ferrugem a partir de pequenas esfoladelas acidentais.

Tirar manchas com solventes não seleccionados pelos nossos serviços técnicos, que podem atacar a pintura.

Circular na neve e lama sem lavar o veículo, particularmente nas cavas-de-rodas e na parte inferior da carroçaria.



Desengordurar ou limpar com aparelhos de limpeza de alta pressão ou pulverização de produtos não-homologados pelos nossos serviços técnicos:

- componentes mecânicos (por exemplo: compartimento do motor);
- parte inferior da carroçaria;
- peças com dobradiças (por exemplo: dentro das portas);
- plásticos exteriores pintados (por exemplo: para-choques).

Essa utilização pode provocar oxidações ou maus funcionamentos.

MANUTENÇÃO DA CARROÇARIA (3/3)

Particularidade dos veículos com pintura mate

Este tipo de pintura necessita de determinadas precauções.

O que deve fazer

Lavar manualmente o veículo com muita água e com um pano macio ou uma esponja macia...

O que não deve fazer

Utilizar produtos à base de cera (polimento).

Esfregar de demasiado intenso.

Passar o veículo sob um pórtico de lavagem.

Colar autocolantes na pintura (risco de marcas).



Lavar o veículo com um dispositivo de limpeza de alta pressão.

Passagem sob um pórtico de lavagem

Coloque a haste do limpa-vidros na posição de paragem (consulte «limpa-vidros, lava-vidros dianteiro» no capítulo 1). Verifique a fixação dos equipamentos exteriores, faróis adicionais, retrovisores e fixe com fita-adesiva as escovas de limpa-vidros.

Se o veículo estiver equipado com chicote de antena do rádio, retire-o.

Não se esqueça de retirar a fita-adesiva e de repor o chicote da antena, depois de terminar a lavagem.

Limpeza dos faróis

Os faróis estão equipados com «vidros» de plástico, utilize um pano macio ou algodão. Se isso não bastar, utilize um pano macio (ou algodão) ligeiramente embebido em água com sabão e, em seguida, limpe com um pano macio ou algodão.

Seque delicadamente com um pano macio.

Não utilizar produtos de limpeza com álcool nem utensílios (por exemplo: um raspador).

MANUTENÇÃO DAS GUARNIÇÕES INTERIORES (1/2)

Um veículo bem cuidado permite conservá-lo durante mais tempo. É assim aconselhável cuidar regularmente do interior do veículo.

Uma nódoa deve ser sempre tratada rapidamente.

Qualquer que seja a origem da nódoa, utilize uma solução de **água fria com sabão natural** (eventualmente tépida).

O emprego de detergentes (detergentes para loiça, produtos em pó, produtos à base de álcool...) é totalmente interdito.

Utilize um pano macio.

Lave e absorva o excesso de produto.

Vidros do painel de bordo

(ex.: quadro de instrumentos, relógio, visor de temperatura exterior e visor do rádio...)

Utilize um pano macio ou algodão.

Se isso não bastar, utilize um pano macio (ou algodão) ligeiramente embebido em água com sabão e, em seguida, limpe com outro pano macio ou algodão húmidos.

Seque **delicadamente** com um pano macio.

Não utilize produtos com álcool e/ou fluidos de vaporização na área.

Cintos de segurança

Devem conservar-se sempre limpos.

Utilize os produtos seleccionados pelos nossos serviços técnicos (Boutique da marca) ou água tépida com sabão aplicada com uma esponja. Em seguida, seque com um pano.

Nunca limpe os cintos de segurança com lixívia ou produtos químicos.

Têxteis (bancos, guarnição de portas...)

Aspire **regularmente** os têxteis.

Nódoa líquida

Utilize uma solução de água e sabão.

Absorva ou enxugue ligeiramente (nunca esfregar) com a ajuda de um pano macio, lave e absorva o excedente.

Nódoa sólida ou pastosa

Retire **imediatamente** e com cuidado o excedente de matéria sólida ou pastosa com uma espátula (do rebordo para o centro, para evitar espalhar a nódoa).

Limpe como é indicado para uma nódoa líquida.

Particularidade de bombons, pastilha elástica

Coloque um cubo de gelo sobre a nódoa para a cristalizar e proceda de seguida como é indicado para uma nódoa sólida.

Para ver todos os conselhos de manutenção interior e/ou em caso de resultado insatisfatório, consulte o representante da marca.

MANUTENÇÃO DAS GUARNIÇÕES INTERIORES (2/2)

Desmontar/montar os equipamentos amovíveis montados de origem no veículo

Se tiver de retirar os equipamentos amovíveis para limpar o habitáculo (por exemplo, os tapetes), verifique se os recoloca sempre correctamente e do lado certo (os tapetes do condutor devem ser colocados no lado do condutor...) e se os fixa utilizando os elementos fornecidos com o equipamento (por exemplo, os tapetes do condutor devem ser fixados sempre com a ajuda dos elementos de fixação pré-instalados).

Com o veículo parado, verifique sempre se nada impede a condução (obstáculo no curso dos pedais, calcanhar preso no tapete, etc.).

O que não deve fazer

Posicionar objetos como, por exemplo, ambientadores, perfumes, etc. nos arejadores, dado que poderão danificar a guarnição do painel de bordo.



Utilizar equipamentos de limpeza de alta pressão ou sprays no interior do habitáculo:

sem cuidados de utilização, esses aparelhos poderiam, entre outras situações, prejudicar o bom funcionamento dos componentes elétricos e eletrónicos presentes no veículo.

Capítulo 5: Conselhos práticos

Crevaíson	5.2
Kit de enchimento dos pneus	5.3
Pneus (segurança dos pneus, rodas, utilização invernal)	5.7
Faróis dianteiros (substituição das lâmpadas)	5.10
Luzes traseiras e mínimos (substituir lâmpadas)	5.12
Luzes interiores (substituição de lâmpadas)	5.15
Pré-equipamento rádio	5.16
Fusíveis	5.17
Telecomando por radiofrequência: pilhas	5.20
Bateria:	5.22
Acessórios	5.25
Limpa-vidros (substituição da escova)	5.26
Reboque	5.28
Anel de reboque	5.29
Anomalia de funcionamento	5.30

FURO

Em caso de furo

Consoante o veículo, um kit de enchimento dos pneus (consulte as páginas seguintes) ou pneus auto-reparáveis podem estar disponíveis.



Se estacionar ao lado da via de circulação, deve avisar os outros utentes da estrada da presença do seu veículo com um triângulo de pré-sinalização, ou com outros dispositivos exigidos pela legislação local do país em que se encontra.

32786



Veículos equipados com pneus auto-reparáveis)

Estes podem ser identificados por uma sinalização específica no flanco do pneu **A** (Para obter mais informações, contacte um representante da marca).

Os veículos equipados com pneus auto-reparáveis podem, ainda assim, ser conduzidos caso ocorra um furo, pois o pneu é capaz de colmatar a área perfurada.

No entanto, em alguns casos (por exemplo, um furo no flanco do pneus com 6 mm de diâmetro) o pneus não se consegue reparar, ser reparado ou novamente insuflado. Neste caso, deve ser examinado por um especialista, o mais cedo possível.

KIT DE ENCHIMENTO DOS PNEUS (1/4)

32788



O kit foi concebido para reparar bandas de rolamento **A** de pneus danificadas por objectos com dimensão inferior a 4 milímetros. Não repara todos os tipos de furos, como sejam cortes com mais de 4 milímetros e golpes no flanco **B** do pneu...

Assegure-se também de que a jante está em bom estado.

Não retire o objecto causador do furo, se ainda estiver no pneu.



Não utilize o kit de enchimento, se o pneu estiver deteriorado depois de ter rolado com um furo.

Por conseguinte, examine cuidadosamente os flancos do pneu antes de utilizar o kit.

Não se esqueça que rolar com pneus pouco cheios, ou mesmo vazios (ou com furo) prejudica a sua segurança e pode tornar o pneu irreparável.

Esta reparação é provisória.

Um pneu que tenha tido um furo deve ser sempre examinado (e reparado, se tal for possível) por um especialista, no mais curto espaço de tempo.

Quando mandar substituir um pneu que tenha sido reparado com este kit, deve informar o reparador desse facto.

Em andamento, é possível que sinta uma ligeira vibração originada pela presença do produto injectado no pneu.



O kit está homologado para encher apenas pneus de veículos que disponham, de origem, deste equipamento.

Nunca deverá servir para encher pneus de qualquer outro veículo ou objectos insufláveis (bóia, barco, etc.).

Evite derrames sobre a pele ao manusear o produto de reparação. No entanto, se isto acontecer, lave a zona atingida com água abundante.

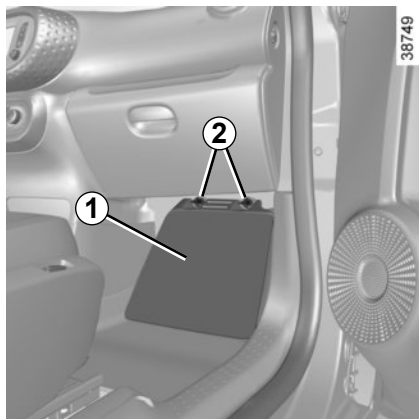
Nunca deixe o kit de reparação ao alcance de crianças.

Não abandone a garrafa vazia, nem a junte ao lixo doméstico. Entregue--a a um representante da marca ou a um organismo habilitado na sua reciclagem.

A garrafa tem uma duração de vida limitada inscrita no seu rótulo. Verifique a data de validade.

Dirija-se a um representante da marca para substituir o tubo de enchimento e a garrafa de produto de reparação.

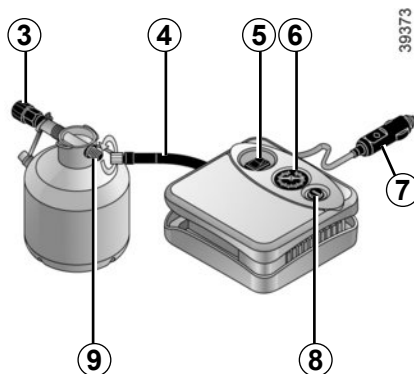
KIT DE ENCHIMENTO DOS PNEUS (2/4)



Em caso de furo, utilize o kit situado sob o apoio de pés do passageiro **1** desapertando os dois parafusos **2**.



Antes de utilizar o kit, imobilize o veículo em local suficientemente afastado da zona de circulação, active o sinal de perigo e active o travão-de-mão. Peça aos ocupantes que saiam do veículo e se mantenham afastados da via de circulação.



Com o motor a trabalhar e o travão de estacionamento accionado,

- Ligue o tubo flexível **4** do compressor à entrada da garrafa **9**;
- Retire a tampa da ponteira de enchimento da garrafa **3**;
- desaperte o bujão da válvula da roda em causa e aperte a ponteira de enchimento da garrafa **3**;
- desligue eventuais acessórios previamente ligados às tomadas de acessórios do veículo;
- ligue a extremidade **7** **imperativamente** na tomada de acessórios do veículo;

- prima o interruptor **5** para encher o pneu à pressão preconizada (consulte o parágrafo «Pressão de enchimento dos pneus» no capítulo 4);
- no máximo **15** minutos depois, pare o enchimento para ler a pressão (no manómetro **6**);

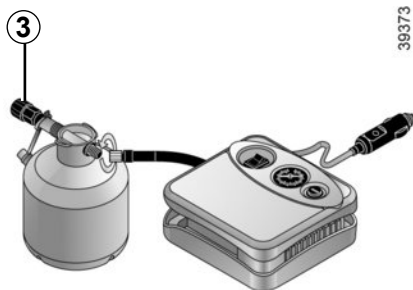
Nota: durante o esvaziamento da garrafa (cerca de 30 segundos), o manómetro **6** indica brevemente uma pressão até 6 bars; logo de seguida, a pressão desce.

- Regule a pressão: para aumentar, continue o enchimento com o kit; para diminuir, prima o botão **8**.



Se estacionar ao lado da via de circulação, deve avisar os outros utentes da estrada da presença do seu veículo com um triângulo de pré-sinalização, ou com outros dispositivos exigidos pela legislação local do país em que se encontra.

KIT DE ENCHIMENTO DOS PNEUS (3/4)



Se, após 15 minutos, não for possível obter uma pressão mínima de 1,8 bar, isso significa que a reparação do pneu não é viável. Não prosiga viagem e chame um representante da marca.



Não coloque nenhum objecto junto dos pés do condutor porque, em caso de travagem brusca, poderia deslizar para debaixo dos pedais e obstar à sua utilização.

Logo que o pneu esteja à pressão preconizada, retire o kit: desaperte lentamente a ponteira de enchimento da garrafa 3 de modo a evitar a projecção de produto e guarde a garrafa numa embalagem plástica para evitar que o produto escorra.

- Cole a etiqueta de aviso (localizada sob a garrafa) num local bem visível para o condutor, no painel de bordo.
- Guarde o kit.
- No fim da primeira operação de enchimento, o pneu continua a esvaçar, pelo que é imperativo circular para colmatar o furo.
- Arranque imediatamente e circule entre 20 e 60 km/h de modo a repartir uniformemente o produto no interior do pneu. Depois de 3 quilómetros de andamento, pare para controlar a pressão.

- Se a pressão for superior a 1,3 bar e inferior ao valor preconizado, ajuste-a (consulte a etiqueta colada no enquadramento da porta do condutor); se não for, chame um representante da marca: a reparação não é possível.

KIT DE ENCHIMENTO DOS PNEUS (4/4)

Precauções de utilização do kit de enchimento de pneus:

O kit não deve funcionar mais de 15 minutos consecutivos.

A garrafa deve ser substituída após a primeira utilização, mesmo que ainda tenha líquido no seu interior.



Atenção: um pipo de válvula em falta ou mal apertado pode prejudicar a estanquicidade do pneu e provocar perdas de pressão.

Adquira pipos de válvulas idênticos aos de origem que, quando utilizados, devem ser bem apertados.



Se circular com uma roda reparada com o kit de enchimento, é imperativo que não percorra mais de 200 km. Além disso, reduza a sua velocidade e, em qualquer caso, não ultrapasse os 80 km/h. A etiqueta colada no painel de bordo contém esta recomendação. Consoante o país ou a legislação local, um pneu reparado com o kit de enchimento de pneus deve ser substituído.

PNEUS (1/3)

Segurança pneus - rodas

Os pneus, sendo o único meio de ligação entre o veículo e a estrada, devem ser mantidos em bom estado. Deve respeitar, imperativamente, as normas previstas no código da estrada.



Manutenção dos pneus

Os pneus devem estar em bom estado e os sulcos devem apresentar-se com profundidade suficiente; os pneus homologados pelos nossos serviços técnicos incluem avisadores de desgaste **1** que são constituídos por bossastestemunhos incorporadas nos sulcos do piso.

Logo que o relevo do piso se desgaste até ao nível das bossas-testemunhos, **estas tornam-se visíveis 2**: é, **então**, necessário substituir os pneus, dado que a profundidade dos sulcos é apenas de cerca de **1,6 mm, no máximo, o que significa má aderência em estradas molhadas e estar no limite da legalidade**.

Um veículo sobrecarregado, longos percursos em auto-estrada, particularmente com muito calor, e condução frequente em maus caminhos concorrem para a deterioração mais rápida dos pneus e influem na segurança.



Os incidentes de condução, tais como «toques no passeio», podem causar danos nos pneus e nas jantes, para além de desafinações no trem dianteiro ou no trem traseiro. Neste caso, mande verificar o seu estado num representante da marca.

PNEUS (2/3)

Pressões de enchimento

Respeite as pressões de enchimento, verifique-as pelo menos uma vez por mês e antes de cada viagem grande (consulte a etiqueta colada no enquadramento da porta do condutor).

As pressões devem ser verificadas a frio: não tenha em conta pressões altas que possa atingir com temperatura elevada ou após percurso efectuado a alta velocidade.



Pressões insuficientes

provocam um desgaste prematuro e um aquecimento anormal dos pneus, com todas as consequências que daí possam advir no plano da segurança:

- má aderência à estrada,
- perigo de rebentamento ou de desvulcanização.

A pressão dos pneus depende da carga e da velocidade de utilização do veículo. As pressões devem ser ajustadas em função das condições de utilização (consulte a etiqueta colada no enquadramento da porta).

Caso a verificação da pressão não possa ser efectuada com os pneus **frios**, é necessário acrescentar às pressões indicadas entre **0,2 e 0,3 bar** (ou **3 PSI**).

Nunca tire pressão a um pneu quente.



Atenção: um pipo de válvula em falta ou mal apertado pode prejudicar a estanquicidade do pneu e provocar perdas de pressão.

Adquira sempre pipos de válvulas idênticos aos de origem e aperte-os correctamente.

Troca de rodas



As rodas dianteiras e as rodas traseiras têm dimensões diferentes. Para sua segurança, é interdito trocar as rodas dianteiras (pneus e/ou jantes) com as rodas traseiras.

Veículo equipado com um avisador de perda da pressão dos pneus

Se a pressão for insuficiente (furo, baixa pressão, etc.), o testemunho



no painel de instrumentos acender-se-á. Consulte “Aviso de perda de pressão dos pneus” no capítulo 2.

Substituição dos pneus



Por segurança, esta operação deve ser confiada exclusivamente a um especialista. A substituição dos pneus de origem por outros de dimensões ou marca diferentes poderá condicionar:

- a conformidade do veículo perante a legislação em vigor;
- o seu comportamento em curva;
- a dureza da direcção;
- a montagem de correntes.

PNEUS (3/3)

Precauções invernais

Correntes

Por razões de segurança, monte correntes apenas no eixo traseiro.

A montagem de pneus de dimensões superiores às de origem **impossibilita a utilização de correntes.**

Pneus de «neve» ou de «borracha térmica»

Aconselho-lo a equipar **as quatro rodas** do veículo com a mesma qualidade de pneus, para preservar o mais possível a sua capacidade de aderência.

Atenção: chamamos a atenção para o facto destes pneus terem, por vezes, um sentido de rodagem e um índice de velocidade máxima que pode ser inferior à velocidade máxima que o seu veículo pode atingir.

Pneus com pregos

Este tipo de pneus só pode ser utilizado durante um período limitado e definido pela legislação local. É necessário respeitar a velocidade imposta pela legislação em vigor.

Estes pneus devem equipar, no mínimo, as duas rodas dianteiras.



Para a sua segurança e o respeito da legislação em vigor.

Quando houver necessidade de substituir, recomenda-se que monte no seu veículo pneus da mesma marca, do mesmo tipo, da mesma dimensão e da mesma estrutura.

Estes devem: ter uma capacidade de carga e uma capacidade de velocidade, pelo menos, igual aos pneus de origem, ou corresponder às recomendadas por um representante da marca.

O incumprimento destas instruções pode colocar a sua segurança em causa e invalidar a conformidade do seu veículo.

Risco de perda de controlo do veículo.



A montagem de correntes **no veículo** só é possível em pneus de dimensões idênticas às de origem.

Em qualquer dos casos, consulte o seu representante da marca, que saberá aconselhar a escolha dos equipamentos que melhor se adaptam ao seu veículo.



As rodas de 16" não podem ser equipadas com correntes.

Se desejar equipar as rodas com correntes, é imperativo utilizar **equipamentos específicos.**

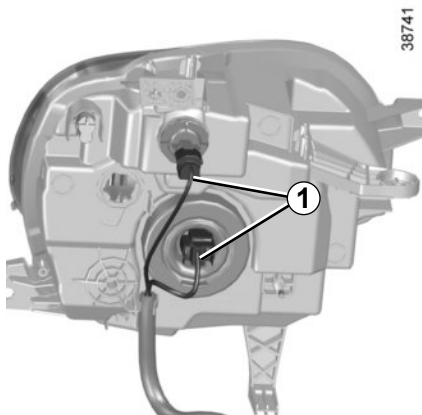
Consulte um representante da marca.



As rodas de 17" não podem ser equipadas com correntes.

Para obter um equipamento especial equivalente, consulte um representante da marca.

FARÓIS DIANTEIROS: substituição de lâmpadas (1/2)



Médios/máximos

Para substituir a lâmpada:

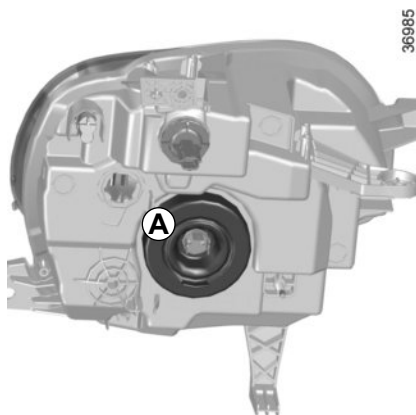
- desligue a cablagem **1**;
- extraia a tampa **A**;
- liberte a mola **3** e retire a lâmpada.

Tipo de lâmpada: H4.

Utilize **imperativamente** lâmpadas antiultravioletas U.V.55W para não degradar o «vidro» plástico dos faróis.

Nunca toque no «vidro» de uma lâmpada. Segure-a pelo casquilho.

Depois de substituir a lâmpada, reponha a tampa.



Pisca-piscas

Rode o casquilho **2** um quarto de volta e retire a lâmpada.

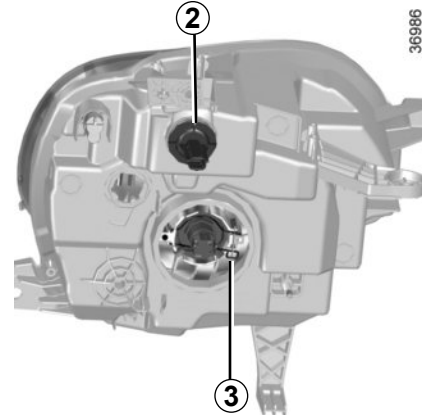
Tipo de lâmpada: PY21W.

Depois de aplicar a lâmpada, verifique se está bem travada.



Para sua segurança, nunca desmonte as correias de retenção do capô dianteiro.

Perigo de queda do capô para a estrada.



As lâmpadas estão sob pressão e podem estalar durante a extracção.

Risco de ferimentos.



Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

O testemunho  no compartimento do motor informa-o desta situação.

Risco de ferimentos.

FARÓIS DIANTEIROS: substituição de lâmpadas (2/2)



Luzes de dia 4

Consulte um representante da marca.

Luzes de nevoeiro dianteiras 5

- Aceda ao casquilho passando pela parte inferior do veículo;
- desencaixe a tampa;
- desaperte a porta-lâmpada.

Tipo de lâmpada: H16.

Faróis adicionais

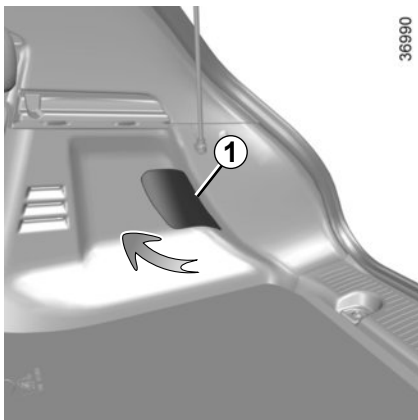
Se pretende equipar o seu veículo com faróis «de nevoeiro», consulte um representante da marca.



Qualquer intervenção (ou modificação) no circuito eléctrico deve ser realizada num representante da marca, porque uma ligação incorrecta poderia provocar a deterioração da instalação eléctrica (cablagem, órgãos, em particular o alternador) e porque, além disso, dispõe das peças necessárias às adaptações.

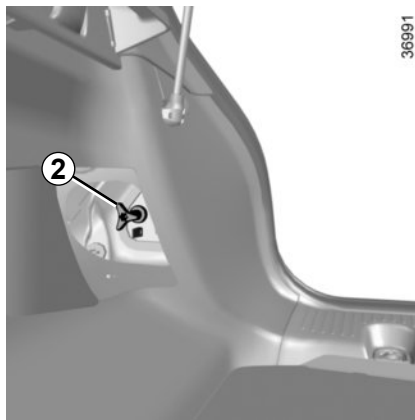
De acordo com a legislação local ou por precaução, obtenha num representante da marca um conjunto de lâmpadas e outro de fusíveis.

LUZES TRASEIRAS E LATERAIS: substituição de lâmpadas (1/3)

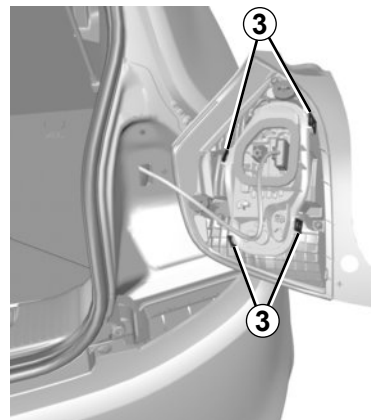
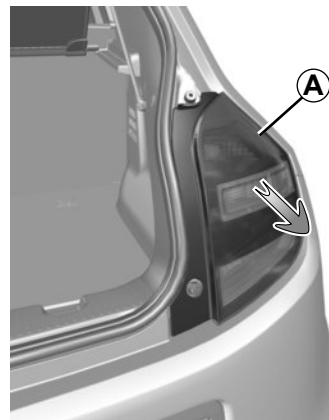


Mínimos/luz de stop e pisca-pisca

- Pelo porta-bagagens, abra a tampa 1;
- desaperte o parafuso 2;
- pelo exterior, puxe o bloco de luzes para si segurando-o pelo lado A;



- desmonte o porta-lâmpada, desapertando as quatro molas 3;
- substitua a lâmpada;
- volte a montar o casquilho e empurre o bloco para o fundo até bloquear;
- verifique se o farol está bem travado;
- aperte o parafuso 2 e feche a tampa 1.



As lâmpadas estão sob pressão e podem estalar durante a extracção.

Risco de ferimentos.

LUZES TRASEIRAS E LATERAIS: substituição de lâmpadas (2/3)



4 Mínimo e luz de stop
Tipo de lâmpada: P21/5W.

5 Pisca-pisca
Tipo de lâmpada: PY21W.

6 Luz de marcha atrás
Tipo de lâmpada: P21W.

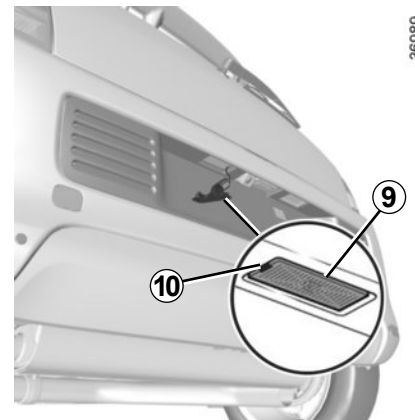
7 Luz de nevoeiro
Tipo de lâmpada: P21W.

Nota: consoante o veículo, as luzes de marcha-atrás e de nevoeiro estão invertidas.



Terceira luz de stop 8

Consulte um representante da marca.

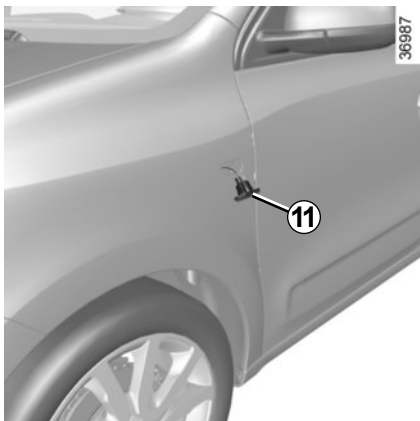


Luzes da placa de matrícula

- Para desencaixar a tampa 9, prima a lingueta 10;
- retire a tampa da luz para aceder à lâmpada.

Tipo de lâmpada: W5W.

LUZES TRASEIRAS E LATERAIS: substituição de lâmpadas (3/3)



Pisca-piscas laterais

Desencaixe o pisca-pisca **11** com uma chave de fendas.

Rode o porta-lâmpada um quarto de volta e retire a lâmpada.

Tipo de lâmpada: W5W.

Substitua a lâmpada e reponha o pisca-pisca no lugar.



As lâmpadas estão sob pressão e podem estalar durante a extracção.

Risco de ferimentos.

ILUMINAÇÃO INTERIOR: substituição de lâmpadas



Luz de tecto

Desencaixe a tampa, com uma chave de fendas.

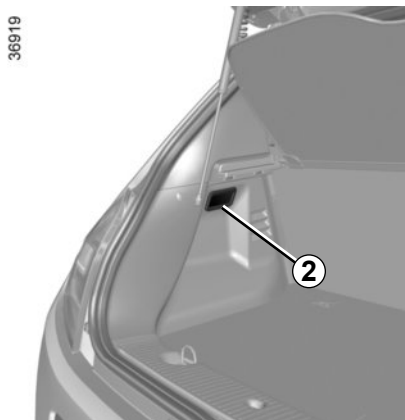
Retire a lâmpada.

Tipo de lâmpada 1: W5W.



As lâmpadas estão sob pressão e podem estalar durante a extracção.

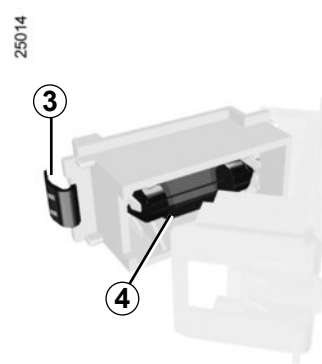
Risco de ferimentos.



Luz de porta-bagagens

Desencaixe (com uma ferramenta do tipo chave de fendas) a luz 2 premindo as linguetas dos dois lados da luz.

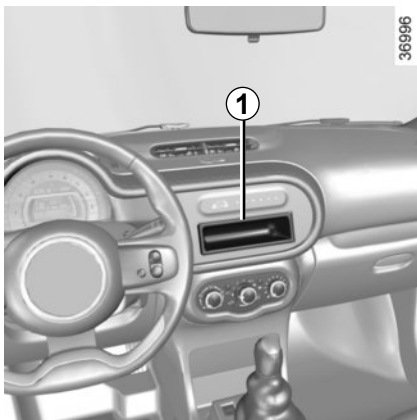
Desligue o conjunto.



Carregue na lingueta 3 para libertar o porta-lâmpada e aceder à lâmpada 4.

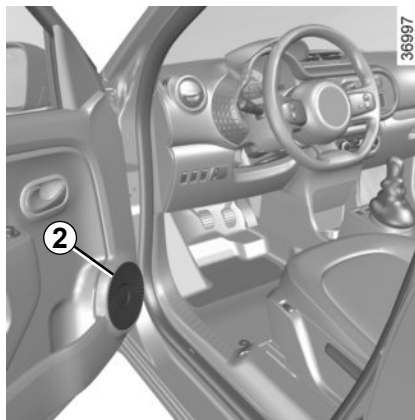
Tipo de lâmpada: tubular C5W.

PRÉ-EQUIPAMENTO RÁDIO



Localização do rádio 1

Desencaixe o obturador. As ligações: antena, alimentação + e – e os fios dos altifalantes encontram-se por trás.



Altifalantes nas portas 2

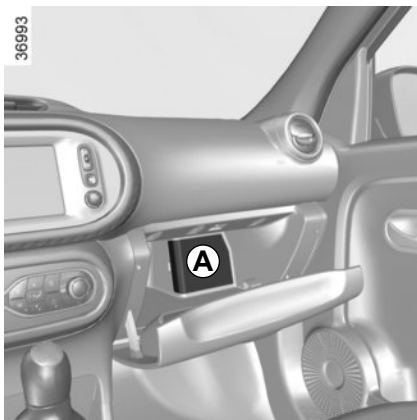
Para instalar um equipamento, consulte um representante da marca.

- Em qualquer dos casos, é importante que siga as instruções de montagem do fabricante do equipamento.
- As características dos suportes e das cablagens (disponíveis na rede da marca) variam em função do nível de equipamento do seu automóvel e do tipo de rádio.

Para saber a referência, consulte um representante da marca.

- Qualquer intervenção no circuito eléctrico do veículo só pode ser executada num representante da marca, porque uma ligação incorrecta poderia provocar a deterioração da instalação eléctrica e/ou dos órgãos que lhe estão ligados.

FUSÍVEIS (1/3)

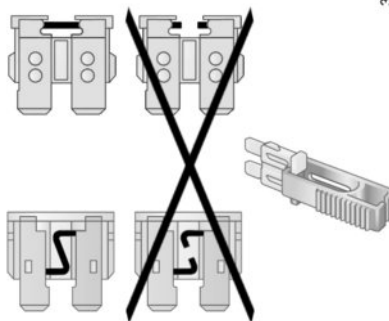


Fusíveis no habitáculo A

Se algum dos aparelhos eléctricos não funcionar, comece por verificar o estado dos fusíveis.

Desencaixe a tampa **A**.

Pode ser necessário de utilizar uma pinça para retirar e substituir os fusíveis, pode encontrar uma num Representante da marca

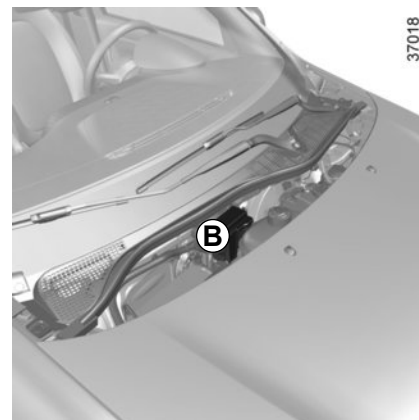


De acordo com a legislação local ou por precaução, obtenha num representante da marca uma caixa de emergência com um conjunto de lâmpadas e outro de fusíveis.



Verifique o fusível em causa e, se necessário, **substitua-o por outro da mesma intensidade do de origem.**

Um fusível de uma intensidade demasiado alta pode, em caso de consumo anormal de um dos equipamentos, provocar o aquecimento excessivo do circuito eléctrico (risco de incêndio).



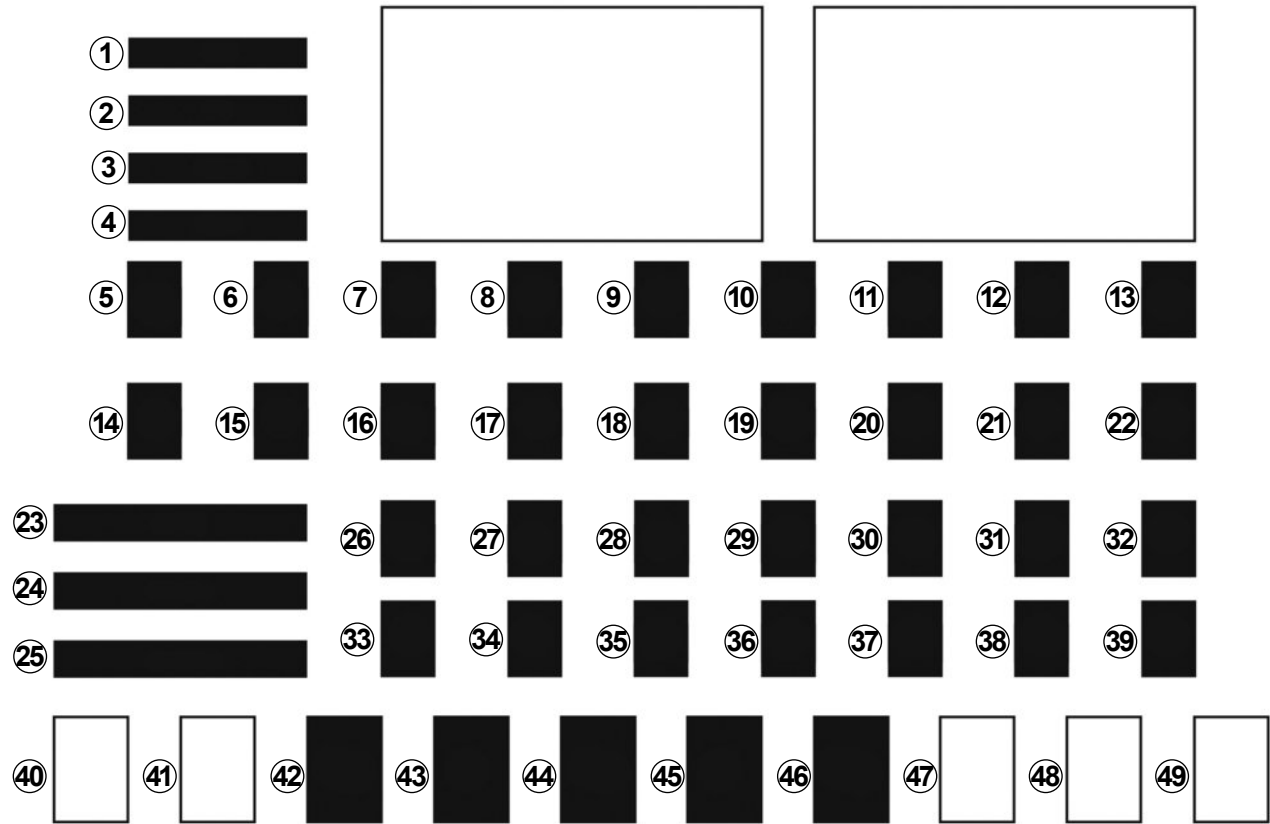
Fusíveis no compartimento do motor B

Algumas funções estão protegidas por fusíveis situados no compartimento do motor, dentro da caixa **B**.

Devido à acessibilidade reduzida, **aconselhamo-lo a mandar substituir estes fusíveis num representante da marca.**

FUSÍVEIS (2/3)

Afectação dos fusíveis
(a presença dos fusíveis depende do nível de equipamento do veículo)



FUSÍVEIS (3/3)

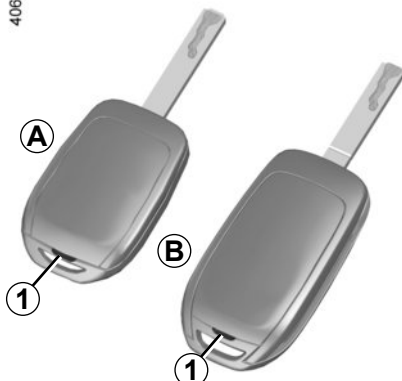
Número	Afectação
1	Posição «arranque» do contactor de arranque
2	Direcção assistida
3	Iluminação
4	«Airbags»
5	Iluminação
6	Quadro de instrumentos
7	Alarme
8	Gestão de energia UCE
9	Gestão de energia UCE
10	Unidade central do habitáculo
11	Pisca-piscas
12	Unidade central do habitáculo
13	Unidade central do habitáculo
14	Elevadores eléctricos de vidros
15	ESC/sensor de ângulo do volante/caixa de velocidades automática
16	Luzes de cortesia/ar condicionado
17	Trancamento/destrancamento das portas/ESC
18	Retrovisores
19	Luzes de stop

Número	Afectação
20	Regulação em altura dos faróis/auxílio ao estacionamento traseiro/câmara dianteira
21	Injecção
22	Luz de marcha atrás/limpa-vidros traseiro
23	Posição «arranque» do contactor de arranque
24	Posição de “acessórios” do contactor de arranque/relé de serviço
25	Limpa-vidros dianteiro
26	Gestão de rádio/energia
27	Luzes de dia
28	Tomada de acessórios
29	Gestão de energia UCE
30	Buzina
31	Luz de nevoeiro traseira
32	Posição «acessório» do contactor de arranque
33	Iluminação exterior/Mínimo traseiro

Número	Afectação
34	ECU de gestão de energia/ECU do habitáculo/faróis/luzes de dia
35	Farol direito/ECU de gestão de energia
36	Farol esquerdo/ECU do habitáculo
37	Máximo direito
38	Farol esquerdo/ECU do habitáculo
39	Porta-bicicletas
40	Não-utilizado
41	Não-utilizado
42	Luzes de nevoeiro
43	Amplificador de rádio
44	Caixa de velocidades automática
45	Elevadores eléctricos de vidros/elevadores eléctricos de vidros impulsionais
46	Retrovisores eléctricos
47	Não-utilizado
48	Não-utilizado
49	Não-utilizado

TELECOMANDO POR RADIOFREQUÊNCIA: pilhas (1/2)

40682



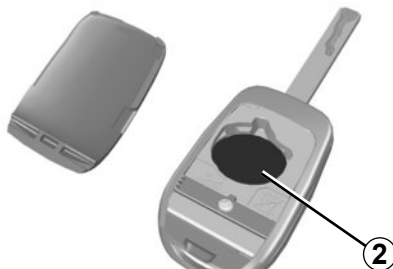
Substituição da pilha

Abra a caixa pela ranhura **1** com uma chave de fendas ou uma ferramenta semelhante e substitua a pilha **2**, respeitando o tipo e a polaridade gravados no fundo da tampa.

Aquando da reposição, assegure-se de que a tampa está bem encaixada e o parafuso correctamente apertado.

40545

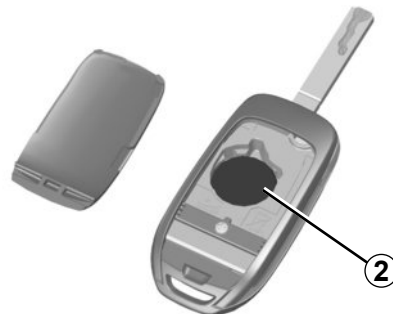
(A)



Nota: aquando da substituição da pilha, não toque no circuito electrónico gravado na tampa da chave.

40683

(B)



As pilhas estão disponíveis num representante da marca e a sua duração de vida é de, aproximadamente, dois anos.

Observar se não há sinais de tinta na pilha: risco de mau contacto eléctrico.

TELECOMANDO POR RADIOFREQUÊNCIA: pilhas (2/2)

26913



Anomalias de funcionamento

Se a pilha estiver demasiado fraca para assegurar o funcionamento, pode pôr o motor a trabalhar e trancar/detrancar o veículo (consulte o parágrafo “Trancamento e destrancamento das portas”, no capítulo 1).



Não junte as pilhas gastas ao lixo doméstico; entregue-as a um organismo habilitado a efectuar a reciclagem de pilhas.

BATERIA: desmanagem (1/3)

Para evitar qualquer risco de faísca

- Assegure-se de que os «consumidores de energia» (luzes de tecto, etc.) foram desligados, antes de mexer nos bornes da bateria (para a ligar ou para a desligar).
- Quando deixar a bateria a carregar, desligue o carregador antes de ligar ou de desligar a bateria.
- Não coloque objectos metálicos sobre a bateria, para não provocar curto-circuito entre os bornes.
- Depois de parar o motor, aguarde pelo menos um minuto antes de desligar a bateria.
- Ao voltar a montar a bateria, verifique se os bornes estão bem apertados.

Ligação de um carregador

O carregador deve ser compatível com uma bateria de tensão nominal de 12 V.

Nunca desligue a bateria com o motor a trabalhar. **Siga as instruções de utilização dadas pelo fornecedor do carregador da bateria que utiliza.**



Algumas baterias podem ter especificidades de carga. Aconselhe-se no seu representante da marca.

Evite qualquer risco de faísca, pois poderá provocar uma explosão imediata. Carregue a bateria num local bem arejado. **Perigo de ferimentos graves.**



Manobre a bateria com precaução, porque contém ácido sulfúrico que não deve entrar em contacto com os olhos ou a pele. Se isso acontecer, lave a zona atingida com água abundante.

Mantenha todos os elementos da bateria longe de chamas ou de qualquer ponto incandescente: risco de explosão.

Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de ferimentos.

BATERIA: desempanagem (2/3)

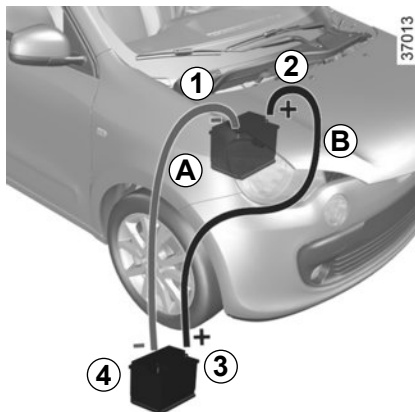
Arranque do motor com a bateria de outro automóvel

Se, para pôr o motor a trabalhar, tirar energia de outra bateria, adquira cabos eléctricos apropriados (de grande secção) num representante da marca ou, se já tiver os tiver, assegure-se de que estão em bom estado.

As duas baterias devem ter uma tensão nominal semelhante: 12 V. A bateria que fornece a corrente deve ter uma capacidade (ampere-hora, Ah) pelo menos idêntica à da bateria descarregada.

Assegure-se de que não há qualquer contacto entre os dois veículos (risco de curto-circuito, aquando da ligação dos pólos positivos) e de que a bateria descarregada está bem ligada. Desligue a ignição do seu veículo.

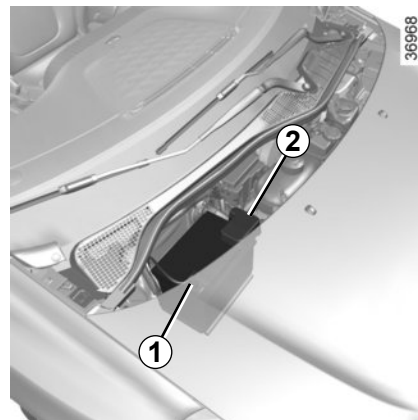
O motor do veículo que fornece a corrente deve estar a trabalhar a um regime médio.



Consoante o veículo, desencaixe a tampa de protecção vermelha para aceder ao **borne 2 (+)**.

Fixe o cabo positivo **B** ao borne **2 (+)** e, em seguida, ao **borne 3 (+)** da bateria que fornece a corrente.

Fixe o cabo negativo **A** ao **borne 4 (-)** da bateria que fornece a corrente e, depois, ao borne **borne 1 (-)** da bateria descarregada.



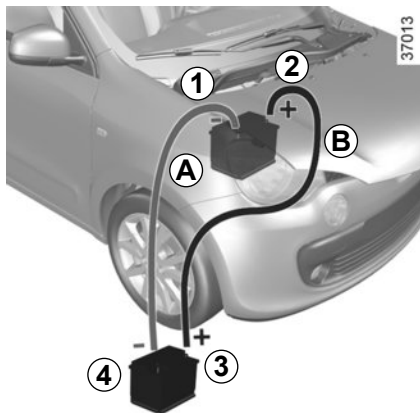
Para sua segurança, nunca desmonte as correias de retenção do capô dianteiro. **Perigo de queda do capô para a estrada.**



Certifique-se de que não há qualquer contacto entre os cabos **A** e **B** e de que o cabo positivo **B** não está em contacto com nenhum elemento metálico do veículo que forneça energia.

Risco de ferimentos e/ou de provocar danos no veículo.

BATERIA: desempanagem (3/3)



Accione o motor de arranque. Logo que pegue, desligue os cabos **A** e **B** pela ordem inversa (**1 - 4 - 3 - 2**) e coloque o capô de protecção vermelho pressionando uma pressão superior, para baixo.



Respeite as instruções na etiqueta **C**.



Acessórios eléctricos e eletrónicos

Antes de instalar este tipo de acessório (particularmente emissores/receptores: banda de frequências, nível de potência, posição da antena...), assegure-se que é compatível com o seu veículo. Aconselhe-se num representante da marca.

Ligue apenas acessórios cuja potência máxima seja de 120 Watts. **Risco de incêndio.** Quando são utilizadas várias tomadas de acessórios ao mesmo tempo, a potência total dos acessórios ligados não deverá exceder os 180 watts.

Qualquer intervenção no circuito eléctrico do veículo só pode ser executada num representante da marca, porque uma ligação incorrecta poderia provocar a deterioração da instalação eléctrica e/ou dos órgãos que lhe estão ligados.

Em caso de montagem pós-venda de equipamento eléctrico, certifique-se de que a instalação está bem protegida por um fusível. Informe-se da intensidade e da localização deste fusível.

Utilizar a tomada de diagnóstico

A utilização de acessórios eletrónicos na tomada de diagnóstico pode provocar perturbações graves dos sistemas eletrónicos do veículo. Para sua segurança, recomendamos a utilização apenas de acessórios eletrónicos aprovados pelo fabricante, devendo contactar um representante da marca. **Risco de acidente grave.**

Utilização de aparelhos emissores/recetores (telemóveis, aparelhos CB).

Os telemóveis e aparelhos CB equipados com antena integrada podem provocar interferências nos sistemas eletrónicos que equipam o veículo de origem. Recomenda--se apenas a utilização de aparelhos com antenas exteriores. **Além disso, lembremos que deve respeitar a legislação em vigor no país em que circula relativamente à utilização destes aparelhos.**

Montagem pós-venda de acessórios

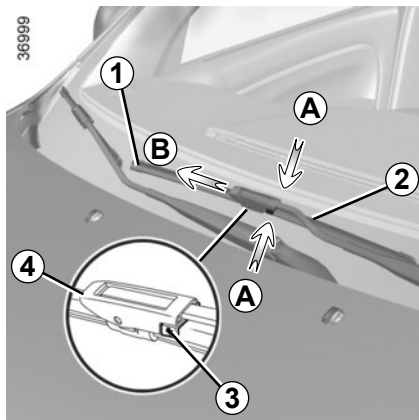
Se deseja instalar acessórios no veículo: consulte um representante da marca. Além disso, para garantir o bom funcionamento do seu veículo e evitar quaisquer riscos que ponham em causa a sua segurança, aconselhamo-lo a utilizar acessórios homologados, porque são adaptados ao seu veículo e os únicos reconhecidos pelo construtor.

Se desejar utilizar uma barra anti-roubo, fixe-a exclusivamente no pedal de travão.

Perturbações da condução

Do lado do condutor, utilize imperativamente apenas tapetes adaptados ao veículo fixados aos elementos pré-instalados e verifique regularmente a sua fixação. Não sobrepor vários tapetes. **Risco de bloqueio dos pedais.**

ESCOVAS DE LIMPA-VIDROS (1/2)



Substituição das escovas do limpavidros dianteiro 1

Ignição desligada:

- levante o braço do limpavidros 2;
- rode a escova 1.
- baixe a lingueta 3, pressionando de cada lado A.
- empurre a escova para a frente B, até desencaixar o gancho 4.

Para montar

Proceda no sentido inverso. Certifique-se do correcto travamento da escova.



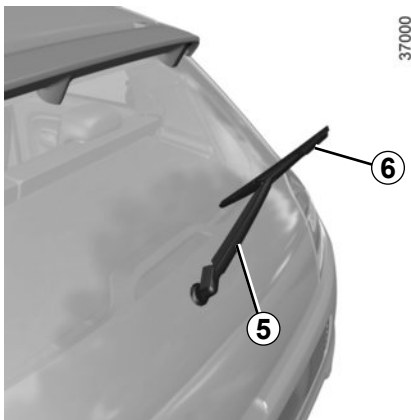
- Com tempo muito frio, verifique se as escovas de limpavidros não estão imobilizadas pelo gelo (risco de sobreaquecimento do motor).
- Vigie o estado das escovas. Devem ser substituídas assim que a sua eficácia diminui: cerca de todos os anos.

Durante a substituição da escova, proceda cuidadosamente para que a escova não caia sobre o vidro: risco de quebrar o vidro.

Vigie o estado das escovas de limpavidros. A sua duração também depende de si:

- limpe regularmente as escovas, o pára-brisas e o óculo traseiro com água com sabão;
- não accione os limpavidros se o pára-brisas ou o óculo traseiro estiver seco;
- “descole-as” do pára-brisas e/ou do óculo traseiro, se não as utilizar há muito tempo.

ESCOVAS DE LIMPA-VIDROS (2/2)



Substituição da escova de limpa-vidros traseiro 5

Ignição desligada:

- levante o braço do limpa-vidros 5;
- desencaixe a escova 6 puxando-a por baixo.

Para montar

Proceda no sentido inverso. Certifique-se do correcto travamento da escova.

REBOQUE: desempacagem (1/2)

Antes de proceder ao reboque, posicione a caixa de velocidades na posição neutra (ponto morto para os veículos equipados com uma caixa de velocidades manual ou posição N nos veículos equipados com uma caixa de velocidades automática).

Destrave a coluna de direcção; a chave de ignição deve estar na posição « M » (acendimento), permitindo a sinalização (luzes de «stop», sinais de perigo...). À noite, o veículo deve estar iluminado.

Desactive o travão de estacionamento.

Além disso, é imperativo que respeite as condições de reboque definidas na legislação do país. Dirija-se a um representante da marca.



Com o motor parado, os sistemas de assistência de direcção e de travagem não estão operacionais.



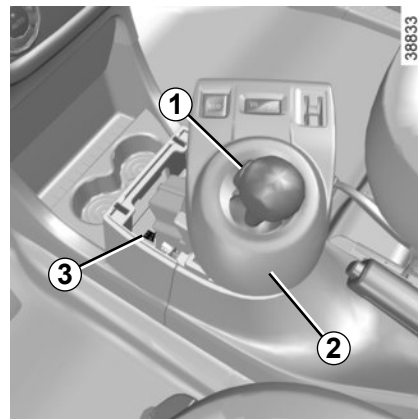
Não retire a chave do contactor de ignição durante o reboque.

Reboque de um veículo com caixa de velocidades automática

Com o motor desligado, a caixa de velocidades deixa de ser lubrificada. Por conseguinte, de preferência, o veículo deve ser transportado sobre um estrado ou rebocado com as rodas traseiras levantadas.

Em circunstâncias excepcionais, o veículo poderá ser rebocado com as quatro rodas no solo, apenas em marcha para a frente, com a alavanca em ponto-morto **N**, num percurso máximo de 50 km e a uma velocidade máxima de 25 km/h.

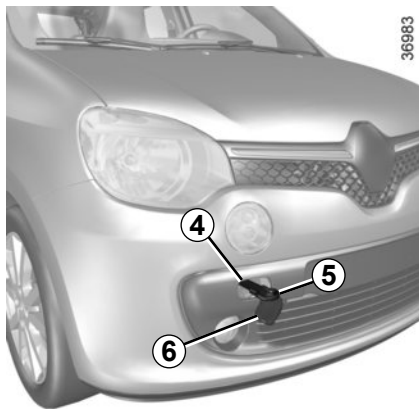
Em caso de impossibilidade de passar a alavanca de velocidades para a posição N, contacte um representante da marca.



Se a alavanca ficar bloqueada na posição **P** quando carregar no pedal do travão e no botão de desbloqueio **1**, é possível libertar manualmente a alavanca. Para isso, desencaixe a base da alavanca de velocidades **2** começando pelo lado situado sob os comandos do ar condicionado. Depois, levante o botão **3** e prima simultaneamente o botão de desbloqueio **1** situado na alavanca.

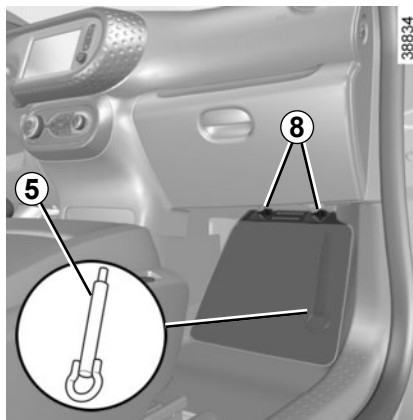
Consulte, logo que possível, um representante da marca.

REBOQUE: desempacagem (2/2)



Utilize exclusivamente o ponto de reboque dianteiro 4 (nunca os veios de transmissão ou qualquer outra parte do veículo)

Este ponto de reboque só pode ser utilizado em tracção; em nenhum caso deve servir para elevar directa ou indirectamente o veículo.



Acesso aos pontos de reboque

Desencaixe a tampa 6 introduzindo uma ferramenta do tipo chave de fendas sob a tampa. Aperte à mão o anel de reboque 5 ao máximo.

Utilize exclusivamente o anel de reboque 5 situado sob o apoio de pés do passageiro com o kit de enchimento, desaperte os dois parafusos 8.



- Utilize uma barra de reboque rígida. Em caso de utilização de uma corda ou de um cabo (se a legislação o permitir), o veículo rebocado deve ter capacidade de travagem.
- Não deve rebocar um veículo que não esteja em boas condições de ser.
- Evite os esticões de aceleração e de travagem que podem danificar o veículo.
- Em todos os casos, é aconselhável não ultrapassar os **25 km/h**.
- Não empurre o veículo se a coluna de direcção estiver bloqueada.



Nunca deixe ferramentas soltas no veículo: podem ser projectadas durante uma travagem. Após utilização, tenha o cuidado de arrumar o anel de reboque no respectivo alojamento: risco de ferimentos.

ANOMALIAS DE FUNCIONAMENTO (1/6)

Utilização do telecomando	CAUSAS POSSÍVEIS	QUE FAZER
O telecomando não destranca nem tranca as portas.	Pilha do telecomando gasta.	Utilize a chave.
	Utilização de aparelhos que funcionam na mesma frequência do telecomando (telemóvel...).	Não ligue estes aparelhos ou utilize a chave.
	O veículo encontra-se numa zona de fortes radiações electromagnéticas. Bateria descarregada.	Substitua a bateria ou solicite a substituição da mesma. O trancamento/destrancamento do veículo e o arranque do motor continuam operacionais (consulte os parágrafos «Trancamento, destrancamento das portas» no capítulo 1 e «Arranque, paragem do motor» no capítulo 2).
	O veículo está ligado.	Com o motor a trabalhar, a função trancar/destrancar com o cartão está inibida. Desligue a ignição.

ANOMALIAS DE FUNCIONAMENTO (2/6)

Os conselhos que se seguem permitir-lhe-ão desempaná-lo rápida e provisoriamente; por segurança, dirija-se, logo que possível, a um representante da marca.

Ao accionar o motor de arranque	CAUSAS POSSÍVEIS	QUE FAZER
As lâmpadas-testemunhos do quadro de instrumentos enfraquecem ou não se acendem e o motor de arranque não roda.	Terminais da bateria mal apertados, desligados ou oxidados.	Reaperte-os, ligue-os ou limpe-os, se estiverem oxidados.
	Bateria descarregada ou avariada.	Ligue a bateria a uma outra carregada. Consulte «bateria: desempanagem», no capítulo 5, ou substitua a bateria, se necessário. Não empurre o veículo se a coluna de direcção estiver bloqueada.
O motor não pega.	As condições de arranque não estão reunidas.	Consulte «arranque/paragem do motor», no capítulo 2.
A direcção continua travada.	Volante bloqueado.	Para destravar, manobre a chave e o volante (consulte «Arranque, paragem do motor», no capítulo 2).

ANOMALIAS DE FUNCIONAMENTO (3/6)

Em estrada	CAUSAS POSSÍVEIS	QUE FAZER
Vibrações.	Pneus com pressão incorrecta, mal calibrados ou danificados.	Verifique a pressão dos pneus. Se não for essa a causa, mande verificá-los num representante da marca.
Borbulhar no reservatório do líquido de refrigeração.	Avaria mecânica: junta da cabeça queimada.	Pare o motor. Chame um representante da marca.
Fumo sob o capô.	Curto-circuito ou fuga do circuito de refrigeração.	Pare, desligue a ignição e afaste-se do veículo. Chame um representante da marca.
O testemunho de pressão de óleo acende-se:		
ao curvar ou ao travar,	Nível demasiado baixo.	Reponha o óleo do motor ao nível (consulte «nível do óleo do motor: mudança do óleo/acréscimos», no capítulo 4).
tarda a apagar-se ou permanece aceso em aceleração.	Falta de pressão do óleo.	Pare e chame um representante da marca.

ANOMALIAS DE FUNCIONAMENTO (4/6)

Em estrada	CAUSAS POSSÍVEIS	QUE FAZER
A direcção torna-se dura.	Sobreaquecimento da assistência. Avaria no motor de assistência eléctrica. Avaria no sistema de assistência.	Conduza cuidadosamente a baixa velocidade e preste atenção ao nível de força sobre o volante necessário para virar as rodas. Consulte um representante da marca.
O motor aquece. Os testemunhos de alerta de temperatura de líquido de refrigeração e STOP acendem-se.	Avaria do motoventilador.	Pare o veículo e desligue o motor. Chame um representante da marca.
	Fugas de líquido de refrigeração.	Verifique o reservatório de líquido de refrigeração: deve conter líquido. Se não tiver líquido, consulte o seu representante da marca logo que possível.



Radiador: no caso de falta de líquido de refrigeração, não se esqueça que nunca deve acrescentar líquido de refrigeração frio se o motor estiver muito quente. Após qualquer intervenção no veículo que tenha implicado o esvaziamento, mesmo parcial, do circuito de refrigeração, este deve ser cheio com mistura nova convenientemente doseada. Recordamos-lhe que é imperativo utilizar apenas produtos seleccionados pelos nossos Serviços Técnicos.

ANOMALIAS DE FUNCIONAMENTO (5/6)

Aparelhagem eléctrica	CAUSAS POSSÍVEIS	QUE FAZER
O limpa-vidros não funciona.	Escovas de limpa-vidros coladas.	Descole as escovas antes de utilizar o limpa-vidros.
	Circuito eléctrico defeituoso.	Consulte um representante da marca.
	Fusível queimado.	Substitua o fusível ou solicite a sua substituição; consulte as informações no Capítulo «Fusíveis».
O limpa-vidros não pára.	Comandos eléctricos defeituosos.	Consulte um representante da marca.
Frequência mais rápida de acendimento dos pisca-piscas.	Lâmpada fundida.	Consulte «Faróis dianteiros: substituição das lâmpadas» ou «Luzes traseiras e laterais: substituição de lâmpadas» no capítulo 5.
Os pisca-piscas não funcionam.	Circuito eléctrico ou comando defeituoso.	Consulte um representante da marca.
	Fusível queimado.	Substitua o fusível ou solicite a sua substituição; consulte as informações no Capítulo «Fusíveis».
Os faróis não se acendem ou não se apagam.	Circuito eléctrico ou comando defeituoso.	Consulte um representante da marca.
	Fusível queimado.	Substitua o fusível ou solicite a sua substituição; consulte as informações no Capítulo «Fusíveis».

ANOMALIAS DE FUNCIONAMENTO (6/6)

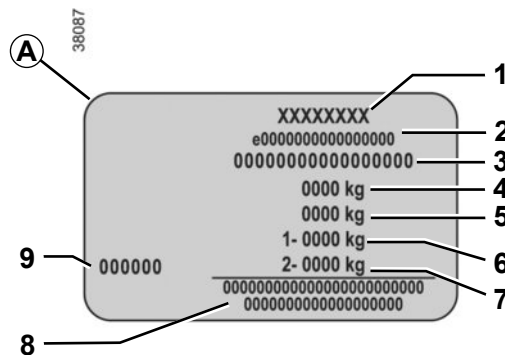
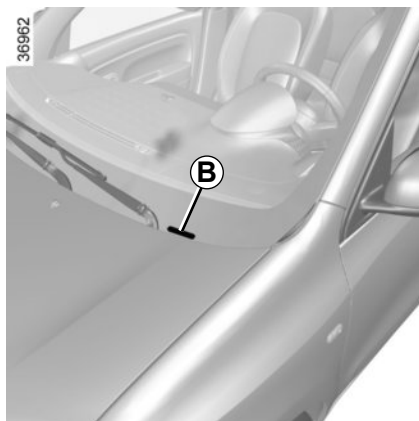
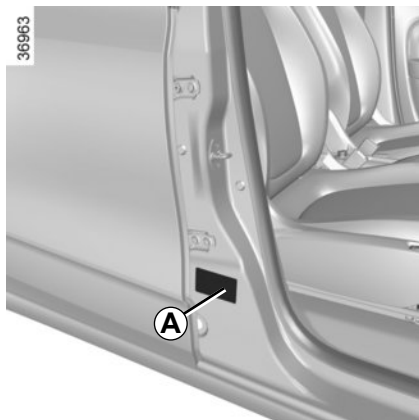
Aparelhagem eléctrica	CAUSAS POSSÍVEIS	QUE FAZER
Vestígios de condensação nas luzes e nos faróis.	A presença de vestígios de condensação pode ser um fenómeno natural causado por variações de temperatura e humidade. Se for o caso, os traços desaparecem progressivamente durante a utilização das luzes.	
O acendimento do indicador de não utilização dos cintos de segurança dianteiros é incoerente com o estado de utilização dos cintos.	Um objecto intercalado entre o piso e o banco perturba o funcionamento do sensor.	Retire todos os objectos situados sob os bancos dianteiros.



Capítulo 6: Características técnicas

Placas de identificação do veículo	6.2
Placa de identificação do motor	6.3
Dimensões.	6.4
Características do motor	6.5
Cargas rebocáveis.	6.6
Massas	6.6
Peças sobressalentes e reparações	6.7
Comprovativos de manutenção.	6.8
Controlo anti corrosão	6.14
	6.1

PLACAS DE IDENTIFICAÇÃO DO VEÍCULO



As indicações que figuram na placa do construtor devem ser referidas em todas as suas cartas ou encomendas.

A presença e a localização das informações dependem do veículo.

Placa do construtor A

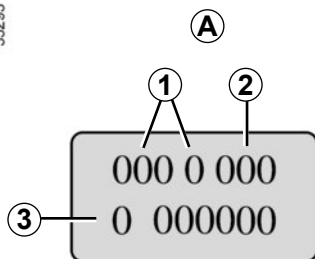
- 1 Nome do fabricante.
- 2 Número de concepção comunitária ou número de homologação.
- 3 Número de identificação.

Consoante o veículo, esta informação é dada também na etiqueta B.

- 4 MMAC (Massa Máxima Autorizada em Carga).
- 5 MTR (Massa Total Rolante)
- 6 MMTA (Massa Total Máxima Autorizada) no eixo dianteiro.
- 7 MMTA do eixo traseiro.
- 8 Reservado para inscrições de parcerias ou complementares.
- 9 Referência da pintura (código de cor).

PLACAS DE IDENTIFICAÇÃO DO MOTOR

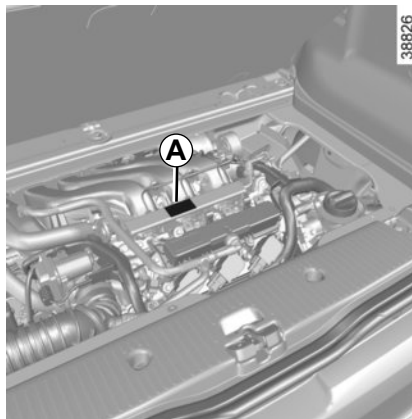
33293



As indicações que figuram na placa do motor ou na etiqueta A devem ser referidas em todas as suas cartas ou encomendas.

(localização consoante a motorização)

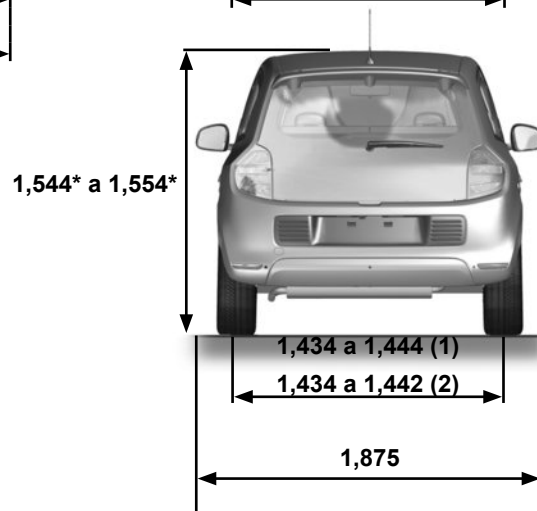
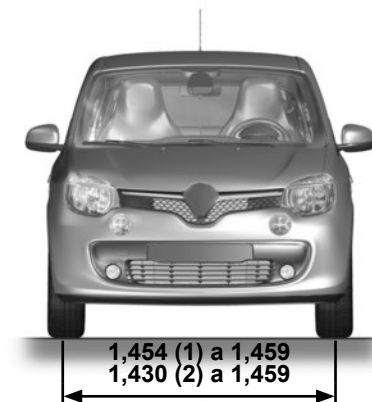
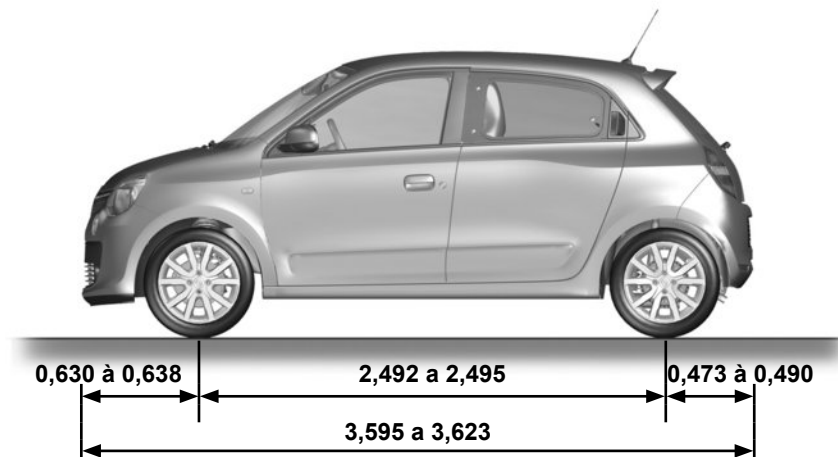
- 1** Tipo do motor.
- 2** Índice do motor.
- 3** Número do motor.



38826

DIMENSÕES (em metros)

38628



(1) veículo com jantes 15"

(2) veículo com jantes 16"

* Em vazio

CARACTERÍSTICAS DOS MOTORES

Versões	0.9 TCe	1.0
Tipo do motor (indicado na placa do motor)	H4B	H4D
Cilindrada (cm ³)	898	999
Tipo de combustível Índice de octano	Gasolina Gasolina sem chumbo imperativamente com o índice de octano indicado na etiqueta situada na portinhola do tampão do depósito de combustível. Consulte as informações sobre «Depósito de combustível» no Capítulo 1.	
Os tipos de combustível em conformidade com as normas europeias são compatíveis com os motores dos veículos vendidos na Europa (caso contrário, contate um representante da marca).	 A gasolina sem chumbo em conformidade com a norma EN 228 contém até 5 % de etanol em volume.  A gasolina sem chumbo em conformidade com a norma EN 228 contém até 10 % de etanol em volume.	
Velas	Utilize apenas velas especificadas para o motor do seu veículo. O seu tipo deve estar indicado numa etiqueta colada no compartimento do motor; caso contrário, consulte um representante da marca. A montagem de velas não-especificadas pode provocar a deterioração do motor.	

MASSAS (em kg)

As massas indicadas referem-se a um veículo de base e sem opção: podem ser diferentes, consoante o equipamento do seu veículo. Consulte um representante da marca.

Massa Máxima Autorizada em Carga (MMAC) Massa Máxima Total Autorizada (MMTA) Massa Total Rolante (MTR)	Massas indicadas na placa do construtor (consulte «placas de identificação», no capítulo 6)
Massa Máxima de Reboque com Travões*	Interdito
Massa Máxima de Reboque sem Travões*	Interdito
Carga admitida na lança de reboque*	Interdito
Carga admitida no tejadilho	60 kg (porta-bagagens de tejadilho incluído)

PEÇAS SOBRESSALENTES E REPARAÇÕES

As peças sobressalentes de origem, concebidas com base num caderno de encargos muito rigoroso, são objecto de testes específicos. Com efeito, o seu nível de qualidade é equivalente ao das peças utilizadas nos veículos novos.

A utilização sistemática de peças sobressalentes de origem assegura a preservação das performances do seu veículo. Além disso, as reparações efectuadas na Rede da marca com peças de origem beneficiam das condições de garantia indicadas no verso da ordem de reparação.

COMPROVATIVOS DE MANUTENÇÃO (1/6)

VIN:

Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐	Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica		
Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐	Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica		
Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐	Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica		

COMPROVATIVOS DE MANUTENÇÃO (2/6)

VIN:

Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐	Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica		
Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐	Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica		
Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐	Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica		

COMPROVATIVOS DE MANUTENÇÃO (3/6)

VIN:

Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐	Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica		
Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐	Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica		
Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐	Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica		

COMPROVATIVOS DE MANUTENÇÃO (4/6)

VIN:

Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐ Verificação anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica	Carimbo	
Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐ Verificação anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica	Carimbo	
Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐ Verificação anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica	Carimbo	

COMPROVATIVOS DE MANUTENÇÃO (5/6)

VIN:

Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐	Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica		
Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐	Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica		
Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐	Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica		

COMPROVATIVOS DE MANUTENÇÃO (6/6)

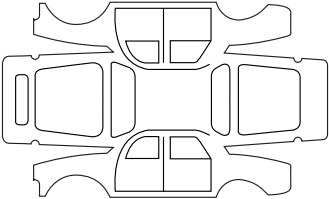
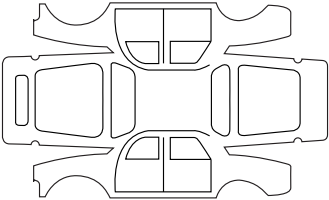
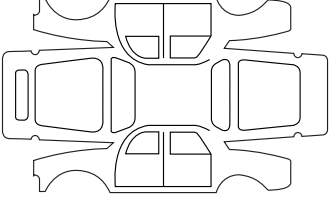
VIN:

Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐	Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica		
Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐	Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica		
Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐	Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica		

CONTROLO ANTICORROSÃO (1/5)

Se a validade da garantia depender de uma reparação, esta deve ser indicada abaixo.

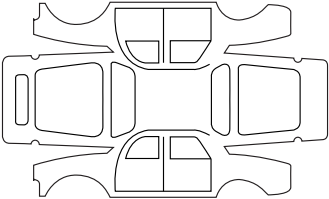
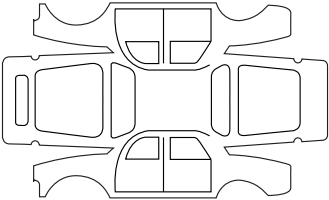
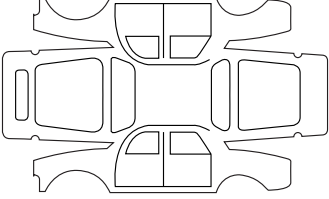
VIN:

Reparação devido a corrosão a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		

CONTROLO ANTICORROSÃO (2/5)

Se a validade da garantia depender de uma reparação, esta deve ser indicada abaixo.

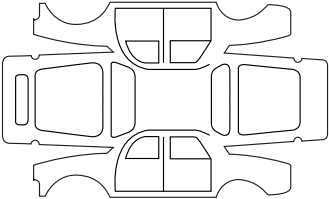
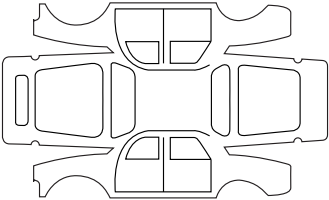
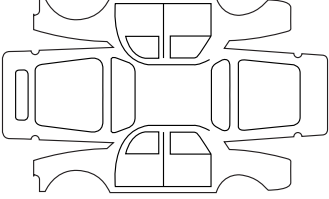
VIN:

Reparação devido a corrosão a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		

CONTROLO ANTICORROSÃO (3/5)

Se a validade da garantia depender de uma reparação, esta deve ser indicada abaixo.

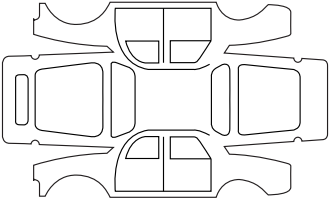
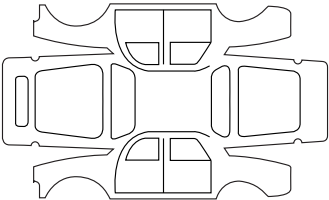
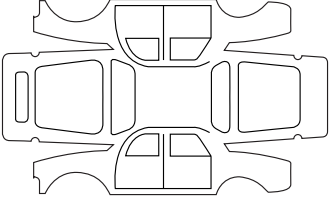
VIN:

Reparação devido a corrosão a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		

CONTROLO ANTICORROSÃO (4/5)

Se a validade da garantia depender de uma reparação, esta deve ser indicada abaixo.

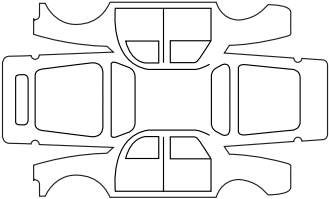
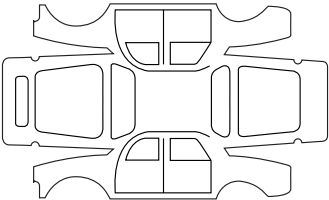
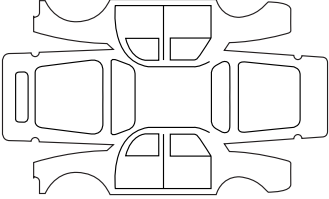
VIN:

Reparação devido a corrosão a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		

CONTROLO ANTICORROSÃO (5/5)

Se a validade da garantia depender de uma reparação, esta deve ser indicada abaixo.

VIN:

Reparação devido a corrosão a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		

ÍNDICE ALFABÉTICO (1/5)

A

«airbag».....	1.15 → 1.21, 1.44
activação dos «airbags» do passageiro dianteiro.....	1.38
desactivação do «airbag» do passageiro dianteiro	1.36
abertura das portas	1.6 → 1.9
ABS	1.46, 2.26 → 2.29
acessórios	5.25
alavanca de selecção de caixa automática	2.43 → 2.46
alavanca de velocidades	2.10
altifalantes	
local	5.16
ambiente	2.16
anéis de reboque.....	5.29
anéis de retenção da carga	3.28
anomalias de funcionamento.....	1.44 → 1.48, 5.30 → 5.35
antipoluição	
conselhos.....	2.15
aparelhos de controlo	1.44 → 1.51, 1.56 – 1.57
apoios-de-cabeça	3.23
aquecimento	3.4 → 3.12
aquecimento dos bancos.....	1.11
ar condicionado	3.4 → 3.12, 3.11 – 3.12
arejadores.....	3.2 – 3.3
arranque do motor	2.2 – 2.3, 2.5 → 2.8
arrumações.....	3.17 → 3.21
assistência à condução	2.26 → 2.42
assistência de ventos cruzados.....	2.27
auxílio à travagem de urgência	2.26 → 2.29
auxílio ao arranque em piso inclinado	2.26 → 2.29
auxílio ao estacionamento.....	2.39 – 2.40
auxílios à condução	2.26 → 2.42
aviso de perda de pressão nos pneus.....	2.17 → 2.25
aviso de saída de via.....	2.30 – 2.31

B

banco traseiro.....	3.24
---------------------	------

banco traseiro

regulação	1.11 – 1.12
banco traseiro	1.14
funcionalidades	3.24
barras de tejadilho	3.29
bateria.....	4.11, 5.22 → 5.24
desempanagem	5.22 → 5.24
buzina	1.61
buzina e sinais luminosos.....	1.61

C

cadeiras de crianças.....	1.23 – 1.24, 1.26 → 1.35
caixa de velocidades automática (utilização)	2.43 → 2.46
câmara de marcha-atrás	2.41 – 2.42
capacidade do depósito de combustível	1.68 – 1.69
capacidades de óleo de motor	4.4 – 4.5
capô.....	4.6 – 4.7
características dos motores.....	6.3, 6.5
características técnicas	6.4 → 6.7
caravana.....	6.6
carga admitida no tejadilho.....	6.6
cargas rebocáveis	6.6
catalisador	2.9
chave/telecomando por radiofrequência	
utilização	1.2 → 1.4
chaves	1.2 → 1.4
cintos de segurança	1.12 → 1.18, 1.21, 1.48
cinzeiro	3.22
comando integrado de telemóvel mãos-livres	3.30
comandos	1.40 → 1.43
combustível	
conselhos de economia	2.11 → 2.14
consumo	1.52 – 1.53, 2.11 → 2.14
enchimento	1.44, 1.68 – 1.69
qualidade	1.68 – 1.69
comprovativos de manutenção.....	6.8 → 6.13

ÍNDICE ALFABÉTICO (2/5)

computador de bordo	1.44 → 1.48, 1.50 → 1.55
condução	2.3, 2.9, 2.11 → 2.14, 2.26 → 2.29, 2.32 → 2.40, 2.43 → 2.46
condução ECO	2.11 → 2.14
conselhos antipoluição	2.15
conselhos de condução	2.11 → 2.14
consumo de combustível	1.52 – 1.53, 2.11 → 2.14, 3.11
contacto de arranque	2.2 – 2.3
controlo anticorrosão	6.14 → 6.18
controlo dinâmico de condução: ESC	2.26 → 2.29
crianças	1.23 – 1.24, 1.24
crianças (segurança)	1.7

D

degelo/desembaciamento do pára-brisas	3.7 → 3.10
depósito de combustível	
capacidade	1.68
desactivação dos «airbags» do passageiro dianteiro	1.36
desembaciamento	
óculo traseiro	3.4, 3.7 → 3.10
pára-brisas	3.5, 3.7 → 3.10
desembaciamento de pára-brisas	3.7 → 3.10
destrancamento das portas	1.8 – 1.9
dimensões	6.4
direcção assistida	1.22
direcção de assistência variável	1.22
dispositivos de protecção lateral	1.20
dispositivos de retenção complementares	1.21
aos cintos de segurança dianteiros	1.15 → 1.18
aos cintos de segurança traseiros	1.19
laterais	1.20
dispositivos de retenção das crianças	1.23 – 1.24, 1.26 → 1.36

E

economias de combustível	2.11 → 2.14
--------------------------------	-------------

elevador de vidros	3.13 – 3.14
enchimento dos pneus	4.12 – 4.13
equipamentos multimédia	3.30, 5.16
ESC: controlo dinâmico de condução	1.46, 2.26 → 2.29
escotilha de acesso ao motor	4.2
escovas de limpa-vidros	5.26 – 5.27

F

faróis	
dianteiros	5.10 – 5.11
regulação	1.62 – 1.63
substituição de lâmpadas	5.10 – 5.11
farolins traseiros	
luzes de placa de matrícula	5.13
fecho das portas	1.6 → 1.10
filtro	
de ar	4.10
de óleo	4.4 – 4.5
habitáculo	4.10
função de assistência de ventos cruzados	2.27
função de Stop and Start	2.5 → 2.8
furo	5.2 → 5.6
fusíveis	5.17 → 5.19

G

guarnições interiores	
manutenção	4.17 – 4.18

I

iluminação:	
exterior	1.58 → 1.63
interior	3.16, 5.15
quadro de instrumentos	1.58
incidentes	
anomalias de funcionamento	5.30 → 5.35

ÍNDICE ALFABÉTICO (3/5)

indicadores de:

mudança de direcção	1.61
quadro de instrumentos	1.49 → 1.55
instalação de rádio	5.16
Isofix	1.26 → 1.28
isqueiro	3.22

K

kit de enchimento dos pneus	5.3 → 5.6
-----------------------------------	-----------

L

lâmpadas

substituição	5.10 → 5.15
lavagem	4.14 → 4.16
lava-vidros	1.64 → 1.67
ligação da ignição	2.2 – 2.3
limitador de velocidade	1.47, 2.32 → 2.34
limpa-vidros	1.64 → 1.67
escovas	5.26 – 5.27

limpeza:

interior do veículo	4.17 – 4.18
líquido de refrigeração do motor	4.8
líquido de travões	4.9
luz de tecto	3.16, 5.15
luzes de leitura	3.16

luzes de:

marcha-atrás	5.13
máximos	1.44, 1.58, 5.10
mínimos	1.58, 5.10 – 5.11, 5.13
nevoeiro	1.44, 1.60, 5.13
perigo	1.61
pisca-piscas	1.44, 1.61, 5.10 – 5.11
regulação	1.62 – 1.63
stop	5.13

M

manutenção	2.15
manutenção:	
carroçaria	4.14 → 4.16
guarnições interiores	4.17 – 4.18
mecânica	4.3, 4.11, 6.8 → 6.13
marcha-atrás	
engrenamento	2.10, 2.43 → 2.46
massas	6.6
médios	1.44, 1.58, 5.10 – 5.11, 5.13
modo ECO	2.12
motor	
acesso	4.2
características	6.5
mudança de óleo de motor	4.4 – 4.5
mudança de velocidade	2.10, 2.43 → 2.46

N

níveis	4.8 → 4.10
níveis:	
líquido de refrigeração	4.8
líquido de travões	4.9
reservatório de lava-vidros	4.10
nível de combustível	1.44, 1.49
nível de óleo do motor	4.3 → 4.5

O

óleo de motor	4.3 → 4.5
---------------------	-----------

P

«perigo»	1.61
painel de bordo	1.40 → 1.43
pala-de-sol	3.20
paragem do motor	2.3
particularidades dos veículos a gasolina	2.9
peças sobressalentes	6.7

ÍNDICE ALFABÉTICO (4/5)

pega de cortesia	3.21
pilha (telecomando)	5.20 – 5.21
pintura	
manutenção	4.14 → 4.16
pisca-piscas	1.61, 5.10 → 5.14
pisca-piscas laterais	
substituição de lâmpadas	5.14
placas de identificação	6.3
pneus	2.14, 2.17 → 2.25, 4.12 – 4.13, 5.7 → 5.9
porta-bagagens	3.25, 3.27 – 3.28
porta-bagagens de tejadilho	
barras de tejadilho	3.29
porta-luvas	3.17 → 3.21
portas/tampa de porta-bagagens	1.4, 1.6 → 1.10
posição de condução	
regulações	1.12 → 1.14
posto de condução	1.40 → 1.48
pré-equipamento rádio	5.16
pressão dos pneus	2.17 → 2.25, 4.12 – 4.13, 5.8
pré-tensores	1.15 → 1.18
pré-tensores de cintos	
de segurança dianteiros	1.15 → 1.18
protecção anticorrosão	4.14

Q

quadro de instrumentos	1.44 → 1.55
------------------------------	-------------

R

radar de marcha-atrás	2.39 – 2.40
rádio	3.30
rebocagem	
desempanagem	5.28 – 5.29
regulação da posição de condução	1.11 → 1.14, 3.23
regulação da temperatura	3.7 → 3.12
regulação dos bancos dianteiros	1.11
regulação dos faróis	1.62 – 1.63

regulação eléctrica dos faróis	1.62 – 1.63
regulador de velocidade	1.47, 2.35 → 2.38
regulador/limitador de velocidade	2.32 → 2.38
relógio	1.56 – 1.57
reservatório	
lava-vidros	4.10
líquido de refrigeração	4.8
líquido de travões	4.9
retenção complementar aos cintos de segurança	1.15 → 1.21
retenção de crianças	1.23 – 1.24, 1.26 → 1.35
retrovisores	1.39
rodagem	2.2
rodas (segurança)	5.7 → 5.9

S

segurança de crianças	1.7, 1.18, 1.23 – 1.24, 1.26 → 1.36
señal	
de luzes	1.61
señal de perigo	1.61
señalização/iluminação	1.58 → 1.63
sistema de antiblocação de rodas: ABS	2.26 → 2.29
sistema de navegação	3.30
sistema de retenção das crianças	1.23 – 1.24, 1.26 → 1.36
Stop and Start	1.47, 2.5 → 2.8
substituição de lâmpadas	5.10 → 5.15
suspensão do motor	2.5 → 2.8

T

tampão do depósito de combustível	1.68 – 1.69
tapa-bagagens	3.26
tecto abrível	3.15
telecomando de trancamento	1.2 → 1.4
telecomando de trancamento das portas	
pilhas	5.20 – 5.21
telemóvel	3.30
temperatura exterior	1.57

ÍNDICE ALFABÉTICO (5/5)

testemunhos de controlo	1.44 → 1.55
tomada para acessórios	3.22
trancamento automático dos abríveis com o veículo em andamento.....	1.10
trancamento das portas.....	1.2 → 1.4, 1.6 → 1.10
transporte de crianças.....	1.23 – 1.24, 1.26 → 1.36
transporte de objectos	
no porta-bagagens.....	3.28
no tejadilho	6.6
travagem de urgência.....	2.26 → 2.29
travão-de-mão	2.10

V

vareta de nível de óleo do motor	4.3
ventilação	3.2 → 3.12
visor	1.44 → 1.49
volante de direcção	
regulação	1.22

RENAULT S.A.S. SOCIÉTÉ PAR ACTIONS SIMPLIFIÉE AU CAPITAL DE 533 941 113 € / 13-15, QUAI LE GALLO
92100 BOULOGNE-BILLANCOURT R.C.S. NANTERRE 780 129 987 — SIRET 780 129 987 03591 / TÉL.: 0810 40 50 60
NU 1035-9 – 99 91 059 66R – 10/2017 – Edition portugaise



TF